

Confusão em Itália sobre Aldo Moro

A cada hora que passa mais aumenta a confusão no mundo inteiro, e em particular na Itália, a respeito da sorte do ex-primeiro-ministro, e presidente da Democracia Cristã, Aldo Moro. Enquanto todas as notícias de ontem, e do princípio da manhã de hoje, eram unânimes em afirmar que as buscas no Lago Duquesa se tinham revelado infrutíferas, às 11 e 05 a ANOP dava o «pontapé de saída» na reviravolta que o caso parece estar a sofrer ao anunciar, citando a UPI (que por sua vez citava uma rádio italiana), a descoberta de um corpo no referido lago, onde até então as autoridades diziam não haver nada. Entretanto, não havia indicação segura de que o «achado» fosse o cadáver de Moro. Pelo seu lado a Reuter, às 11 e 52, noticiava que a Polícia italiana afirmava que «definitivamente» o corpo

descoberto no lago não era o do político sequestrado pelas Brigadas Vermelhas no passado dia 16 de Março.

Um pouco antes, entretanto, a France-Presse, em primeira mão, divulgava a notícia de que um telefonema anónimo feito à agência italiana ANSA dizia: «Moro não morreu como foi anunciado no comunicado 7, o qual é falso, mas foi executado ontem, quarta-feira, às 18 horas. Seguir-se-á um comunicado». Um telefonema análogo foi recebido pelo jornal «Il Gazzettino», de Mestre, Veneza. A execução de Aldo Moro era anunciada como tendo sido às 7 horas de hoje.

A confusão chegou ao paroxismo quando, à mesma hora, as agências Reuter e France Presse enviavam os seus telegramas referentes ao caso. Enquanto a primeira anunciava

Continua na pág. 24

OS HOMENS-MISTÉRIO DO FMI



Os homens-mistério do FMI. Na foto de cima, à esquerda (de óculos), o «boss» da equipa: Hans Schmidt, já munido das últimas directivas do QG de Washington. À direita, sem sinais visíveis do fim-de-semana algarvio, outros elementos que compõem a delegação, a qual como o «DL» noticiou em primeira mão, inclui Peter Engstrom, Brian Gwart e Clair Craik. As fotos foram obtidas esta manhã, à saída de um hotel da capital, pelo nosso repórter Fernando Domingues.

MAIS INCIDENTES À PARTIDA DE ALMEIDA SANTOS

Separatistas da FLA na PSP dos Açores

Manifestantes separatistas provocaram esta madrugada incidentes com a Polícia de Intervenção e com a PSP de Ponta Delgada, antes e depois da partida de Almeida Santos para Lisboa. Tudo começou com a concentração de cerca de uma centena de simpatizantes da FLA nas imediações do aeroporto, gritando «slogans» separatistas e apodando o ministro adjunto do Chefe do Governo de «palhaço» e a Polícia de Intervenção de «Circo Jaime Gama».

Almeida Santos e Rui Pena não chegaram a sair da aeronave e foram completamente ignorados pelos representantes do Governo Regional dos Açores. A força policial que fazia a segurança ao aeroporto, constantemente vaiada, reagiria com uma carga sobre os manifestantes após o apedrejamento de que foi vítima e que causou ferimentos a um agente. Três separatistas sofreriam, por sua vez, algumas escoriações.

Registrar-se-iam mais tarde novos ajuntamentos, frente ao quartelamento da Polícia de Intervenção e à sede da PSP local. No primeiro caso foram disparados cinco tiros, cuja origem se ignora, mas que determinaram nova carga policial. Junto às instalações da PSP de Ponta Delgada e segundo informação que nos foi prestada pelo próprio comandante, esta manhã os manifestantes começariam por reunir próximo da igreja-matriz, vizinha da PSP e «gritar vários slogans». Um «cocktail Molotov» colocado por mãos separatistas debaixo de uma viatura da Polícia iria causar nova carga — cerca das três horas — dos agentes de segurança, tendo então voltado a calma à cidade de Ponta Delgada.

Entretanto à sua chegada a Lisboa, onde foi recebido por dezenas de manifestantes socialistas e vários membros do Governo e figuras de relevo do PS, o ministro Almeida Santos

denunciou a complacência das autoridades regionais para com os separatistas e afirmou haver na própria Polícia «individuos que se reclamam publicamente da FLA».

Curiosamente, o chefe do Governo Regional, Mota Amaral, em declarações à ANOP justificou a não comparencia de membros do seu Governo em qualquer dos actos da visita de Almeida Santos e Rui Pe-

na, alegando que «a Constituição foi violada». Razões: o Executivo dos Açores não teria sido consultado sobre a visita e sobre a deslocação de forças policiais. Sobre esta última questão — Polícia de Intervenção — considerou que pode ter «consequências imprevisíveis».

Pág. 13

Voto centrista bloqueia leis sobre Agricultura?

Entre desmentidos do MAP e contra desmentidos da Imprensa da direita adensam-se novos sinais de oposição ao ministro Luís Saias, partindo desta vez do próprio CDS (até agora a contestação do ministro tinha tido como origem principal o PSD e a CAP).

Carvalho Cardoso, «sombra» de Luís Saias no «ministério paralelo» montado pelo CDS, aparece como centro da controvérsia gerada quando o diário da manhã «O Dia» o citou como tendo declarado que «os actuais secretários de Estado daquele Ministério são bastantes maus, à excepção de um». Um desmentido-escárnio do MAP negaria que Carvalho Cardoso tivesse feito tal afirmação, mas «O Dia»

contra desmentira esta manhã, mantendo tudo o que ontem afirmava.

Entretanto o vespertino «Jornal Novo» focava, também na sua edição de ontem, o mesmo tema — as declarações de Carvalho Cardoso durante uma sessão de esclarecimento do CDS em Santarém, cuja assistência era constituída «em mais de metade» por elementos da CAP, entre os quais o próprio José Manuel Casqueiro.

Relativamente ao seu colega da manhã, aquele vespertino punha a tónica nas opiniões de Carvalho Cardoso sobre a composição do actual Governo, atribuindo-lhe a afirmação de que aquela «pode ser alte-

Continua na pág. 24



Grupo Parlamentar do PSD elege novos dirigentes

A hora a que encerramos esta edição deve estar a terminar, em S. Bento, a eleição dos novos dirigentes do Grupo Parlamentar do PSD. A votação iniciou-se pouco antes das 11 horas, apenas com a presença de 53 deputados, com destaque para alguns dos principais elementos da ex-Comissão Política do partido: Sousa Franco, Sêrvulo Correia, Magalhães Mota, Cunha Leal e Pedro Roseira, entre outros. Os resultados desta eleição, da qual saíram os novos presidente e vice-presidente do Grupo Parlamentar são aguardados com alguma

expectativa já que fornecerão um indicio seguro do verdadeiro peso de Sá Carneiro e da sua linha junto dos deputados «social-democratas».

Além disso o presidente e vice-presidente do Grupo Parlamentar terão assento na recém-constituída Comissão Permanente do partido, onde caso a sua escolha recaia sobre elementos da extinta Comissão Política (por exemplo, o próprio Sousa Franco), poderão constituir um importante contra peso à influência dominante dos «sá-carneiristas» naquele órgão dirigente.

ULTIMA HORA

PSD elegeu Meneres Pimentel

“RALLYE” DE PORTUGAL

Primeira etapa demolidora termina com Rohrl à frente

Pág. 20



EM PORTUGAL COMO EM TODA A EUROPA
CARROS USADOS COM A GARANTIA EUROCASIÓN

DL NO RALLYE
DE PORTUGAL

Com o patrocínio de

FERCENTRO

FERRAGENS DO CENTRO, Lda.

Representantes de

André JAMET

post-scriptum



«A vergonhosa assistência que os trabalhadores têm»

Relativamente a uma carta do leitor do «DL» Francisco Patrício Caetano, de Arruda dos Vinhos, publicada no «PS» da nossa edição de 12 do corrente, a Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Vila Franca de Xira enviou-nos um ofício em que esclarece o seguinte:

1.º No dia 29/3/78, deu entrada no Serviço de Urgência (Banco) deste Hospital a doente Joana Patrício de 70 anos de idade, a quem foi diagnosticada fractura múltipla do joelho esquerdo, consequente a traumatismo sofrido há 3 (três) dias, conforme declaração da doente. Como o caso necessitasse de intervenção cirúrgica, com consequente internamento e não houvesse vagas aqui, foi a doente enviada para o Hospital de St.ª Maria.

2.º Durante as três horas que o sr. Francisco Patrício Caetano diz que a sua mãe esteve ao abandono no Hospital de Vila Franca de Xira, foram-lhes feitas as radiografias necessárias, foi observada pelo médico especialista (Ortopedista) e foram chamados os bombeiros para o seu conveniente transporte em ambulância para St.ª Maria.

3.º No mesmo dia 29, a noite, foi a doente reenviada de St.ª Maria com a indicação de também ali não haver vagas e terem os médicos tremendas dificuldades em conseguirem sala de operações(!). Por nem sequer no S. O. do Banco do Hospital de Vila Franca de Xira haver cama disponível, teve a doente de ficar neste, numa maca, a aguardar que no dia seguinte fosse resolvido o problema, mas, ao contrário do que diz o filho, com todos os cuidados de assistência inerentes à sua situação. Tentou-se na manhã do dia 30 arranjar vaga para a doente, o que não se conseguiu, pelo que foi novamente enviada para St.ª Maria.

4.º Para todos os casos cirúrgicos, o Hospital de Vila Franca de Xira, dispõe de uma única sala de operações e de 37 camas para internamento (14 para mulheres), nada comparado com o Hospital de St.ª Maria que dispõe de um serviço específico para Ortopedia e de, pelo menos 8 salas de operações. Apesar disto sabemos das enormes dificuldades com que se debatem este e outros serviços de St.ª Maria com falta de vagas e dos sacrifícios de toda a ordem que os seus médicos, os tais «doutores», passam para tratarem todos os casos clínicos que ali chegam. Isto só se poderia evitar se a seu tempo tivesse sido planeada uma conveniente rede hospitalar regional.

5.º A forma como o sr. Caetano conseguiu vaga para sua mãe em St.ª Maria, furando «até à própria administração», não nos diz respeito, mas podemos é informá-lo que os seus administradores não são médicos, não tendo por isso clínicas particulares e que quem gere aquele e este hospital, são comissões de trabalhadores, democraticamente eleitas.

6.º Concordamos com o sr. Caetano, que é preciso lutar por uma assistência médica ao serviço dos trabalhadores, a começar pela melhoria das condições de trabalho para os médicos e restantes trabalhadores da saúde e pela educação sanitária das populações.

7.º A propósito desta educação perguntamos ao sr. Caetano qual foi o tipo de assistência que prestou a sua mãe nos três dias em que permaneceu no domicílio com o joelho fracturado. Será que ela não sofreu mais nesses três dias, do que no dia e meio em que recorreu aos «doutores» e às administrações corruptas dos hospitais?

8.º Finalmente não percebemos a que propósito vêm para aqui as indemnizações e a ofensiva da direita. O que percebemos, como trabalhadores conscientes, é que com demagogias desta natureza, é duvidosa a abertura de «aminho» para a alternativa democrática, pretendida pelo sr. Caetano.

Pela Comissão Instaladora, as. João Nogueira Pereira

DE-NOS NOTÍCIAS POR TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ENSINO

DEPOIS DO DEBATE NA TV

Sindicato dos Professores-Zona Sul distancia-se de Lisboa e do Norte

«O debate foi educativo nesse sentido: pelo confronto que permite entre duas vias que existem para a luta dos Professores, neste momento decisivo. Os professores escolherão com certeza, contra todos os oportunismos, a da luta e da vitória», conclui o comunicado do Sindicato dos Professores Zona Sul considerado afecto ao MRPP e que assim se distancia da luta comum das outras três direcções sindicais.

Depois de considerarem que a sua «exclusão» do debate afectou «profundamente a seriedade que deveria assistir à sua realização, pois dele são excluídos, numa clara manobra de divisão que obteve a cobertura das restantes direcções sindicais, os milhares de professores do Alentejo e Algarve que não estiveram representados», a direcção do Sul classifica a actuação dos dois dirigentes sindicais na RTP de «choradinho» contra a «mã-fê» do MEC, «afirmando que no

sector dos professores tudo é um mar de rosas, de tal modo que nem reivindicam, apenas apresentam propostas ao Ministério para negociar e acabando por dizer que nem negociar queriam, o que desejavam era participar na elaboração da legislação de trabalho, para melhor se integrarem na dignificação do ensino».

«Tal a 'oposição' que essa gente move à política do MEC contra a qual berram... nos jornais prossegue a Direcção

do Sul. Essa a posição política de princípio que os levou a propor e atrelar os professores, numa altura em que estes se mostram dispostos a avançar na luta, a actividades desmobilizadoras e que só podem levar à derrota. Posição contra a qual se levantou esta Direcção, defendendo até ao fim a proposta que vai apresentar aos Plenários a realizar dentro de dias em toda a Zona, a única que pode conduzir à satisfação das nossas reivindicações».

ENCONTRO DO PCP SOBRE ENSINO

Sessão de abertura no sábado com a presença de Álvaro Cunhal

Com uma intervenção do secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, principal no próximo sábado pelas 9 e 30 na «Voz do Operário» o Encontro das Organizações do PCP sobre problemas de educação e ensino.

Tendo por lema «Ensino para a democracia, democracia para o ensino», o encontro conta com a presença de cerca de 850 delegados e entre 500 a mil convidados. Entre estes últimos estarão professores e técnicos de educação que, não sendo filiados no PCP, colaboraram na preparação do encontro e neste sentido terão o estatuto de participantes, com direito de intervenção nos debates das várias secções.

São oito as secções deste Encontro: Alfabetização, educação permanente e promoção educativa, técnica e cultural das populações; a formação de quadros e o desenvolvimento económico e social; a escola e a formação da juventude; a democratização do acesso ao ensino; formação de professores e revalorização da função docente; cultura física e desportos; desenvolvimento do sistema educativo na situação de crise económica e financeira e planificação democrática e gestão social do ensino.

A sessão plenária de encerramento terá lugar no domingo, entre as 15 e 30 e as 20 horas.

Este Encontro surge no mo-

mento de crise do ensino no nosso País. Outras organizações, como o grupo «Contra a Escola Capitalista» também preparam um Encontro e o próprio Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa está a efectuar discussões nas Escolas sob o lema «Ensinar o quê e para quê» que terá uma sessão final no próximo dia 3 de Junho, em local ainda não determinado.

«A educação... salienta um documento do PCP... não pode ser reduzida a dados estatísticos, a um orçamento, à pedagogia ou a qualquer outro aspecto. No Portugal Democrático a importância das questões educativas mede-se pelo papel determinante que o sistema escolar desempenha na formação da juventude, no progresso científico e tecnológico e na criação de quadros intelectuais e técnicos necessários ao desenvolvimento económico, social e cultural do País».

DESCONGELAMENTO DAS FASES

Sindicato de Lisboa critica decreto-lei do MEC

«Os princípios da estruturação da carreira docente definidos pelo MEC são inaceitáveis para os professores», afirma o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, num comunicado, após a publicação no Diário da República do decreto-lei sobre o descongelamento das fases.

«A leitura do texto integral, confirma e agrava as razões dos sindicatos para a contestação deste diploma. Mais uma vez, o MEC legisla, e em assunto de tanta importância para os professores, como é o de definir os princípios de estruturação das suas carreiras, sem ter em conta as posições dos professores, antes contrariando-as frontalmente».

Considerando um dos pontos fundamentais do caderno reivindicado e das negociações entre o Sindicato e MEC, o Sindicato aponta que o critério adoptado «nada tem a ver com a valorização profissional, mas tão-só com um critério restritivo e burocrático».

«Marginaliza um grande número de professores com a habilitação completa, que não tiveram entrada nos quadros atrofados das escolas e anula para efeitos de carreira os muitos anos de trabalho docente de cada professor fora dos quadros, medida extremamente grave, e retrógrada, que pretende ignorar que um largo número de professores portugueses que só depois de muitos e muitos anos de trabalho efectivo e qualificado nas es-

colas, tiveram acesso aos quadros, quando o tiveram».

Mas não ficam por aqui as críticas ao decreto-lei agora publicado, cujo conteúdo este sempre «no segredo dos Deuses». «Determina ainda que o tempo de serviço é contado por dias, aos quais são descontadas as faltas que o professor, deu, mesmo por doença, medida de que não se conhece paralelo no Quadro da Função Pública actual; apesar de reduzir o número de anos até agora definido para o acesso às Fases, vem de facto, pelas normas que introduz, e tendo em conta a realidade das nossas escolas, retirar o direito às Fases a um grande número de professores que pela legislação anterior a elas tinha acesso». Finalmente, segundo o Sindicato, a «uniformização do esquema de Fases para os ensinos Primário, Preparatório e Secundário não só não é contemplado como ainda se criam mais dois esquemas diferentes (de professores, adjuntos com e sem habilitação superior), agravando a hierarquização existente».

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Vila Real vai ter novas escolas e liceus

A Câmara Municipal de Vila Real, por determinação da Direcção-Geral do Equipamento Escolar reservou naquela cidade terrenos destinados à edificação de novas escolas preparatórias e secundárias.

Esta resolução, segundo afirmou o presidente do município, deriva de pressões exercidas pela edilidade junto do MEC para resolver o problema de excesso de alunos daqueles cursos.

PORTO

JSD/JC vence em Medicina

PORTO, 20 — A lista «A» afecta à JSD/JC venceu as eleições para a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina, por uma vantagem de 94 votos sobre a lista «B», de esquerda. Resultados: 898 votos para a «A», 804 para a «B». Quanto aos estatutos venceu também o projecto da lista «A».

Venha ter connosco NÓS VENDEMOS ANDARES

NA CRUZ DE PAU — SEIXAL

2,3 e 4 assoalhadas

Parque de Estacionamento privativo

Tratamos de todo o processo de empréstimo

Facilidades de pagamento

MUITO BREVEMENTE
ANUNCIAREMOS NOVOS LOCAIS

DE CONSTRUÇÃO.

QUEREMOS ESTAR

ONDE VOCÊ ENTENDER

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

ponto a ponto



Por ocasião das próximas comemorações do 25 de Abril, o presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, enviou ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, o seguinte telegrama: «É com o maior prazer que expresso a V. Ex.ª as minhas sinceras felicitações por ocasião da celebração de novo aniversário do Dia da Liberdade, e aproveito a ocasião para formular votos pelo seu bem-estar pessoal e pela paz e progresso integral do povo português.»

Deslocam-se amanhã ao Cachão o ministro da Agricultura e Pescas e o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas que, acompanhados por técnicos do seu Ministério vão tomar conhecimento directo de alguns dos problemas do complexo agro-industrial instalado naquela região.



Promovidas pela Associação de Amizade Portugal-URSS realizam-se amanhã e depois em Lisboa, Vila Franca de Xira, Sacavém e Sintra conferências comemorativas do nascimento de Lenine. Em Lisboa a sessão decorre amanhã à noite na sede da Associação sendo orador o conselheiro cultural da Embaixada da URSS, Stephan Mamontov.



Santos Pais, ministro da Justiça, segue para a Venezuela depois de amanhã. Esta deslocação, que antecede a que o presidente Ramalho Eanes fará em breve àquele país, relaciona-se com a realização da Conferência Internacional de Ministros da Justiça.



Um representante do Governo da Alemanha Federal na comissão mista luso-alemã no Estado-Maior General das Forças Armadas, coronel Franz Ulrich Langer desloca-se amanhã ao Mosteiro da Batalha a fim de prestar homenagem ao Soldado Desconhecido, em cujo túmulo deparará um ramo de flores. A cerimónia terá honras militares prestadas por tropas do Regimento de Artilharia de Leiria.



Freitas do Amaral, «leader» do CDS, estará nos dias 23 e 24 deste mês em Salzburgo onde participa num encontro de dirigentes democratas-cristãos. Desta reunião deverá sair a fundação da chamada União Democrática Europeia. Fala-se na possibilidade de Freitas do Amaral poder ocupar uma vice-presidência na UDE como «recompensa» pelo «sacrifício» feito pelo seu partido ao concordar em formar uma coligação governamental com o PS.



A REACÇÃO E AS FORÇAS ARMADAS

Acumulam-se hoje, na sociedade portuguesa, de forma variada e tendência crescente, entrelaçados numa dinâmica acelerada, factores de ordem financeira, económica, política, social e cultural que legitimam a formulação da hipótese de o processo revolucionário caminhar, a breve prazo, para uma nova fase de grande intensidade e agudeza da luta de classes, cuja expressão política assumirá seguramente formas mais elevadas de consciência social e política que as anteriormente assumidas.

Os dezasseis meses do 1.º Governo dito socialista da direcção do PS, continuação persistente da política de recuperação capitalista iniciada pelo último Governo Provisório, predominantemente ampliada por virulentos e incisivos ataques às conquistas da Revolução de Abril, ao espírito e letra da Constituição, aos interesses essenciais da esmagadora maioria da população activa, atolaram o País numa gravíssima crise que ameaça evoluir para uma situação desesperada, já que o 2.º Governo PS, mais ou menos encapotadamente coligado ao CDS, o não poderá fazer sair dela, uma vez que a política que irá prosseguir, cujos primeiros sintomas não iludem, será necessariamente o reforço ainda mais acentuado, e possivelmente desesperado, da política anterior.

Daqui resulta que a superação da crise unicamente será

possível com a adesão consciente e voluntária dos trabalhadores que, para ser ganha, exige uma política clara de sinal contrário àquele até agora irresponsavelmente mantido.

Neste quadro, se outros factores internos e externos não houvesse, caberia perfeitamente a certeza da queda próxima do Governo PS/CDS e sua substituição por um Governo de esquerda, consequência lógica do fracasso das fórmulas direitistas — se não na teoria, pelo menos na prática anteriormente ensaiadas.

Mas a reacção em Portugal, além das ligações e apoios do grande capitalismo internacional com que indiscutivelmente conta, dispõe ainda internamente de fortes poderes, não só económicos, judiciais e políticos, como diplomáticos e militares, reforçados pela recuperação do poder do aparelho de Estado que tem vindo a concretizar graças à complacência, para não dizer connivência, dos vários Governos de predomínio PS que prevalecem desde a queda do V Governo Provisório.

Dotada de tais meios e poderes, consciente de que tem de ir mais longe para restaurar o passado, segura de que o tempo não joga em seu favor, certa da muito provável queda do actual Governo, a reacção prepara-se para lançar uma manobra de antecipação que lhe permita impor pela força uma solução, se não capaz de destruir definitivamente a democracia,

pelo menos suficiente para impedir a substituição deste Governo por outro de feição de esquerda.

O desenvolvimento desta manobra de antecipação exige, como condição de êxito, entre outras, uma vasta campanha de desestabilização e manipulação das Forças Armadas. E alguma coisa, de nitidez inquietante, já se avista lá no horizonte.

Nesta perspectiva e considerando certas experiências latino-americanas, onde as Forças Armadas, manipuladas pela reacção nacional e internacional, impuseram soluções antidemocráticas e fascistas, mesmo onde a reacção dispunha de apreciável, mas não suficiente, base social de massas recrutada predominantemente na pequena burguesia, nos marginais e nas camadas subproletárias, impõe-se o estudo objectivo da real correlação de forças de classe, das alianças democráticas e antifascistas possíveis, das manobras para que a reacção se organize e das formas pelas quais procura influir nas forças militares e militarizadas, visando desviá-las da sua missão constitucional e arrastá-las para uma aventura fascizante.

Sem pretender a análise das questões propostas (obviamente impossível a nível individual), alguns aspectos par-

ciais, contudo, aparecem com grande evidência, reclamando por isso a máxima atenção.

É fora de dúvida que a direita antidemocrática e anti-socialista existe, e existe organizada. É fora de dúvida que a extrema-direita fascizante existe, e existe organizada. É fora de dúvida que os fascistas existem, e existem organizados. É certo e seguro que estas forças têm encontrado apoios e simpatias nas Forças Armadas e forças militarizadas onde, obviamente, existem filofascistas e criptofascistas. E, finalmente, evidente que estas forças reaccionárias conspiram contra a democracia e se conjugam organizadamente para levarem a cabo a contra-revolução. Neste aspecto são aliadas naturais, solidamente ligadas por objectivos comuns, para elas de natureza vital, que as levam a uma unidade solidária de acção conspirativa, onde as divergências, quase sempre de carácter secundário ou superficial, quando surgem, são mais aparentes que reais. E é nesta perspectiva que as posições ultimamente assumidas pelo PSD devem ser consideradas.

Assim, pois, a contra-revolução é uma realidade concreta, sendo múltiplas e variadas as formas pelas quais se manifesta. Insinua-se, conspira, ataca e espreita o momento oportuno.

Continua na pág. 4



HISTÓRIA E HISTÓRIAS

Quando, por circunstâncias do simultâneo exílio e imposições da solidária acção contra a ditadura militar, António Sérgio conviveu, em França, com o Presidente Bernardino Machado, sucedia impacientar-se contra a tendência que este tinha para argumentar recordando velhos episódios de uma longa carreira política. Uma vez Sérgio lhe terá dito que perdiam tempo evocando o «passado». Ao que Bernardino Machado retorquiu: «Evoco a história, conto-lhe histórias, porque não esqueço que o senhor é historiador».

Era uma amabilidade, na intenção, aquele repisar de caminhos percorridos, aquela insistência em analogias discutíveis, em paralelismos só aparentes. Bernardino Machado queria situar-se com o historiador numa «perspectiva histórica». Na realidade, o velho comprazia-se rememorando os tempos e episódios por ele vividos.

Pronta foi a réplica de António Sérgio: «Senhor Presidente, eu escrevo história para me libertar do «passado». Certeira réplica, decisivo argumento, o de António Sérgio.

Dele me recordei esta manhã. Como é pesada a História, como é actualizada a memória de alguns de nós, eis o que me surpreende e quase sempre desencanta. Evoca-se o «tempo passado» como justificação ou para o justificar pela experiência recente. E, todavia, como sujeito histórico (não importa a dimensão, nem a eficácia) cada um de nós não poderá justificar um acto em termos de previsão ou em função da posterior experiência. A política implica a previsão, não o esquecimento. Mas a decisão que nos engaja na acção é quase sempre conjuntural e foi tomada sem instrumentos que dessem à previsão mais do que um carácter de palpite. Supô-lo, de outro modo, seria aceitar um fatalismo mecânico.

Nem «mestra da vida», nem «guia», a História, e a nossa própria história de indivíduos participantes, empenhados. E pensarmos o que fizemos como história é já situarmo-nos no plano da memória quando se nos exige a acção transformadora, interventora e inconformada. Razão tinha o poeta Afonso Duarte quando cantava que regressar ao Passado é sempre «um resto», uma «falta de saúde».

Vem aí aquele «25 de Abril» que nos abriu as portas da Liberdade e do Futuro. Como António Sérgio aconselhou aos seus jovens leitores, no admirável prefácio do segundo volume dos «Ensaio», façamos rumo ao mar largo do Futuro, a esse vasto e incerto mar: o Portugal mais livre, mais justo, mais fraterno, de amanhã.

TRAUMATISMOS E POLÍTICA

Está o Governo traumatizado, e com a razão, pela agressão a um dos seus membros. Para o dr. António Almeida Santos a questão é clara: «Os responsáveis pelo separatismo

em Ponta Delgada têm de ser punidos exemplarmente. E quando me referi aos responsáveis obviamente não estou a pensar apenas nos que executaram o plano previamente traçado. Os cabecilhas agiram, de resto, como sempre acontece: na sombra. Mas sabemos bem quem eles são».

A exemplar punição dos agressores do ministro Almeida Santos, impõe-se. Mas que o caso presente não faça esquecer os casos passados: agressões, incêndios, atentados bombistas. Não foi este o primeiro gravíssimo desafio ao prestígio, dignidade e até à integridade física de um representante qualificado da República Portuguesa. O general Galvão de Figueiredo não terá esquecido as provocações de que foi alvo. Provocações e não só... Tentativa de invasão da residência oficial. Atentados bombistas. A exibição ostensiva dos símbolos separatistas.

Estamos perante um problema concreto de «ordem pública» e problemas complexos de natureza política. O procedimento no Governo e nas ruas do PSD açoriano não oferece dúvidas: verifica-se uma manifesta duplicidade. Por seu lado, uma parte da direcção nacional do PPD-PSD utiliza o «separatismo», e a situação difícil criada nos Açores, como forma de pressão desestabilizadora em relação à «situação política» global do País. Donde, não podemos deixar de concluir que reduzir o problema dos Açores a um problema policial, judicial e penal, é um grave erro político. E uma coisa é criar condições para que uma agressão como aquela de que foi vítima o dr. António Almeida Santos se não repita, outra coisa é reduzir a um inquérito policial e respectivas consequências judiciais a resposta do Governo constitucional.

Estamos perante um problema político. São necessárias medidas políticas, e actividade política, e pedagogia política.

LIBERDADE DE IMPRENSA E IRRESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Aqueles que resistiram ao fascismo e na própria carne o sofreram; aqueles que se bateram pela Liberdade ao extremo de dela serem privados pela repressão policial e judicial; aqueles que se bateram contra a Censura ao ponto de terem corrido o risco de produzirem publicações clandestinas. — não confundem a «liberdade de imprensa» com a «irresponsabilidade de imprensa». E, também, não aceitam a hipocrisia da imprensa, o aproveitamento da liberdade conquistada para combater ideias, homens e instituições que são a garantia e a esperança de que continuem franqueadas aos Portugueses as portas que Abril abriu.

Parece ser perigoso, hipócrita, aproveitar a Liberdade para atacar a Revolução de Abril, a Descolonização necessária (tenha sido ou não, exemplar), a Democracia (em construção), a Constituição (aprovaada pelo voto livre dos Portugueses libertados).

Afigura-se-nos irresponsável louvar a liberdade e o pluralismo, em abstracto, e suportar as consequências de uma imprensa que prejudica deliberadamente não só a institucionalização da Democracia, com as relações de Portugal com as novas Nações de Expressão Portuguesa.

O sectarismo ou a visão partidária (e reaccionária) devem ceder o passo, o lugar e a palavra aos verdadeiros e históricos interesses do Povo Português.

A reacção e as Forças Armadas

Continuação da pág. 3

tuno para desferir o golpe mortal. É absurdo, ou ingenuamente infantil, pensar que se limitaria exclusivamente à acção legal, à «contra-revolução legislativa». A experiência histórica deamente o inofensivamente e a recente experiência portuguesa confirmou já, e continuará a confirmar esse desmentido.

Com efeito, a conspiração contra-revolucionária organiza-se, amplia-se, aperfeiçoa-se, avança e actua, não só no enquadramento da legalidade, mas também por diversas formas manifestamente ilegais. Utiliza todos os meios ao seu alcance, consoante as condições objectivas, não hesitando nunca perante o recurso à violência armada e ao terrorismo, se para tanto encontrar condições minimamente permissíveis.

A democracia jovem que ignora os inimigos mortais, que subestima as formas de luta dos seus adversários, que não olha à sua movimentação ilegal e clandestina, que não cuida de defender-se, que não sabe prever e precaver-se contra golpes traiçoeiros, é democracia impotente, é democracia falhada, é democracia à nascença votada ao insucesso.

A contra-revolução em Portugal, contrariamente ao sucedido na generalidade dos processos revolucionários latino-americanos, tem, desde Abril de 74, revelado uma fraqueza importante, porventura a maior de todas, cujas tentativas de superação (e foram várias), sempre fracassaram rotundamente.

Trata-se da falta de uma base social de massas capaz de actuação de rua e susceptível de provocar grandes e frequentes agitações sociais.

Desprovida desta força, convicta da impossibilidade de a concretizar, a contra-revolução volta-se agora para outras áreas, buscando aí, desesperadamente, a compensação que lhe permita uma relação de forças favorável, suficiente para superar a maioria quantitativa da esquerda, pois dados os avanços concretos da Revolução, a detenção de grande parte do aparelho de Estado e do aparelho económico não lhe é bastante. Resta-lhe, pois, apoderar-se do aparelho militar.

São vários os indícios que levam a crer que o imperialismo não esperava o estalar de um processo revolucionário profundo num país da Europa capitalista, pelo menos tão cedo, e muito menos ainda que esse país fosse Portugal, onde o fascismo aparentemente não

se encontrava ameaçado. De facto, parece ter sido apanhado de surpresa e desprovido da experiência contra-revolucionária adequada às condições objectivas destas zonas e às suas especificidades próprias.

Em consequência, como reacção imediata, não pode senão aplicar mecanicamente o essencial da sua experiência contra-revolucionária recolhida na América Latina: propaganda ideológica intensíssima, tanto nacional como internacional, classicamente baseada nas formas mais directas e grosseiras às mais subtis e sofisticadas do anticomunismo; agressiva e furiosa sabotagem económica e financeira; chantagem diplomática, política e militar; amplas campanhas de agitação, mentira, calúnia e desinformação, as mais das vezes acompanhadas de ameaças veladas à soberania nacional.

Porém, este primeiro ataque, apesar de concentrado e enérgico, teve êxitos limitados. Incapaz de anular o essencial das históricas conquistas das classes trabalhadoras, insuficiente para deter a força crescente do movimento operário e popular, temeroso do ascenso das massas, manifestamente incapaz de permitir a formação de uma base social de massas com actuação de rua docilmente submetida à condução das forças reacconárias, não logrou alcançar o objectivo final: o esmagamento da Revolução de Abril.

É que as condições objectivas, o factor subjectivo, as particularidades nacionais e as correlações de forças europeias são diferentes das latino-americanas. A Europa capitalista é muito mais heterogênea, muito menos dependente, bastante menos colonizada que a América Latina. Por outro lado, é possuidora de movimentos operários e sindicais fortes, enraizados, em pleno desenvolvimento, dotados de profundas tradições de organização e luta de mais de um século e enriquecidos por enorme experiência histórica acumulada. Justamente por isso, o imperialismo não pode interferir aqui como o faz lá.

Por estas razões, é de prever que a estratégia imperialista para a Europa venha a ser forçada a profundas alterações. Portugal provavelmente será ou mesmo já o é, o laboratório preferido para certos ensaios e experiências em ordem à redefinição de uma tática geral contra-revolucionária, inevitavelmente imposta pela viragem mundial da correlação de forças em favor do campo socialista, da paz e do progresso social.

Seja como for, o facto é que um processo revolucionário avançado e profundo, apontando o socialismo como meta e contando com vasta adesão popular, como é o caso concreto português, torna-se intolerável para o imperialismo. E assim se torna, não pela importância territorial, populacional, económica ou estratégico-militar deste pequeno país que, nas condições actuais, efectivamente a não tem, mas pela

diência cega e incondicional, as forças reacconárias servem-se de processos já clássicos de mistura com outros extraídos da experiência contra-revolucionária mundial mais recente, em particular da América Latina.

O primeiro passo, de importância determinante e decisiva, consiste na obtenção do controlo absoluto das forças militarizadas e policiais conjugado com o controlo total dos pos-

massas, quer em relação a qualquer dos outros ramos que eventualmente possa mostrar-se mais sensível aos ideais democráticos e progressistas. Normalmente, e por diversas razões, o ramo preferido para este fim é a Força Aérea. De entre elas merecem destaque especial o facto de ser o ramo de criação mais recente, quase sempre desligado das tradições de luta pela formação da nacionalidade e pela defesa

tução, em diversos países, nomeadamente nos latino-americanos. Entre muitos outros, os casos da Bolívia, do Brasil, e mais recentemente do Peru, onde a parcial viragem regressiva ultimamente verificada se deveu, principalmente, às imposições da Força Aérea, são exemplos típicos deste estado de coisas.

Para se alcançarem estes objectivos de domínio completo das Forças Armadas utiliza-se uma maciça propaganda político-ideológica de conteúdo declaradamente classista, não só anti-socialista como antidemocrático, frequentemente em contradição aberta com as instituições políticas democráticas e a própria constituição do país em causa. Tal propaganda é complementada, de forma contínua e sistemática, por arbitrariedades intimidatórias, por discriminações e perseguições injustificáveis, por transferências abusivas e ilegais, indo ao extremo de afastar compulsivamente das fileiras militares honestos, competentes e patriotas, cuja dignidade e firmeza de carácter os impede de se vergarem às pressões reacconárias.

Paralelamente ampliam-se as integrações nos blocos militares reacconários, fabricam-se «reestruturações» das Forças Armadas, não em termos de defesa das soberanias e independências nacionais, mas antes voltadas contra um suposto «inimigo interno», sempre identificado com as forças democráticas e progressistas, intencionalmente designado de «os vermelhos», conforme as recomendações pressurosas dos «manuais» dos imperialistas.

O conhecimento desta metodologia subversora da paz, da justiça e do progresso social, resultante do uso repetido que dela o imperialismo há muito faz, conjugado com os numerosos relatos e artigos da imprensa diária e periódica, particularmente depois do 25 de Novembro; conjugado com os vários livros publicados sobre o processo revolucionário português e com as declarações públicas e entrevistas da maioria dos militares mais responsáveis, quase sempre ricas em ambiguidades e formulações demagógicas, mas raramente ricas em conteúdo verdadeiramente democrático e progressista, contrariamente ao que seria desejável e natural à luz da Constituição, levanta sérias interrogações de natureza inquietante.

Será que em Portugal se procuram criar condições favoráveis à aplicação premeditada, fria, progressiva, de tal metodologia?



marcada influência que exerceria, e já exerce, na Espanha, na França, na Itália e na Grécia. Daí a razão porque o imperialismo jogou e joga forte em Portugal, a ponto de ter «queimado» o seu embaixador-perito em contra-revolução, ao apresentá-lo mundialmente com a sua verdadeira face, dado que não mais teria aceitação como embaixador onde quer que fosse.

Desprovida de uma base social de massas, irreversivelmente impossibilitada de a edificar, a reacção tem que voltar-se com todas as forças, sem olhar a meios, ao assalto do aparelho militar, como única forma de adquirir um poder suficiente para neutralizar o Movimento Sindical, o movimento operário e popular e a sua vanguarda organizada.

Para minar as Forças Armadas, passá-las integralmente ao seu campo, obter o seu controlo e garantir a sua obe-

diência dos três ramos das Forças Armadas e das suas unidades mais fortes, quer dizer, com maior poder e choque, mobilidade e rapidez de intervenção.

O segundo passo consiste em garantir a chefia dos três ramos através dos respectivos chefes, levando-os a actuar, política e militarmente, em bloco, de forma concertada, estudada e acordada previamente, de molde a constituírem-se em «grupo de pressão», se necessário contra o chefe dos três ramos, contra o poder político constitucional e democraticamente instituído, e mesmo contra o próprio Presidente.

O terceiro passo consiste em ganhar integralmente um dos ramos das Forças Armadas, em aliança com as forças militarizadas e apoiado pelas «unidades fortes» dos outros ramos, em ordem a fazê-lo actuar como elemento dissuasor, quer em relação ao movimento de

e consolidação da independência nacional, portanto de menores tradições e maior oportunismo; o facto de ser tecnologicamente muitodependente do imperialismo, incluindo a própria preparação técnica do seu pessoal; o facto de, em muitos casos ser um ramo formado sob regimes políticos ditatoriais e autocráticos; por fim, o facto de, como arma mais moderna e sofisticada, tender para a criação de um falso sentido de superioridade e auto-suficiência, mãe de desproporcionados sentimentos elitistas que, além de despertarem inclinações para a rivalização com os outros ramos, tendem também a alimentar concepções classistas vinicamente antidemocráticas e antipopulares.

Em grande parte, explicam-se por estas razões os comportamentos mais reacconários ou menos democráticos das Forças Aéreas, como insti-

Pub

ASSOCIAÇÃO LIVRE DE SUINICULTORES

R. José Joaquim Marques, 28-30

MONTJO

PLENÁRIO DE EMERGÊNCIA

SUINICULTORES

Os aumentos das RAÇÕES. Os BAIXOS PREÇOS pagos à produção. A INTERVENÇÃO da JUNTA a preços ruinosos.

Exigem a presença de todos os suinicultores na 6.ª feira às 21 horas, no Café Portugal, em MONTJO.

Montjo, 18 de Abril de 1978.

Pol'A Direcção
Manuel AC Fernandes

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Não gaste em prendas o seu 13.º mês!

Pagando suavemente pode oferecer maravilhosos brinquedos

às crianças no próximo Natal.

A partir de 140\$00, 12 possibilidades à sua escolha.

Faça felizes os seus filhos!

Informe-se pelos

telefones 734603/05/774155/771179.

VISITA DE EANES À VENEZUELA

'O início duma nova era de cooperação entre os dois países'

A próxima visita do Presidente da República à Venezuela pode ser «o início de uma nova era de cooperação entre os dois países» — diz à ANOP o embaixador de Portugal em Caracas, referindo-se à próxima deslocação oficial do general Ramalho Eanes à capital daquele país sul-americano, a convite de Carlos Andrés Pérez, e em retribuição de idêntica visita do Presidente venezuelano há cerca de um ano a Portugal.

O embaixador Walter Rosa salienta a importância da visita de Eanes, um «facto notável» — diz, em conta das «relações políticas de grande amizade e compreensão que existem entre a Venezuela e Portugal» e atendendo ao «significado da visita para a colónia portuguesa em Caracas e outras cidades da Venezuela». Informação do embaixador nas suas declarações à agência — estão a ser utilizados os acordos a assinar quando da visita. Os acordos situam-se no âmbito da Cultura e da Emigração, além de evidentemente, as trocas económicas e comerciais.

A visita oficial de Eanes a Caracas é de 27 a 29 de Maio. Enquanto na Venezuela, Eanes terá contactos com a colónia portuguesa e bem assim com autoridades da Venezuela, governadores de Estado, designadamente. Os encontros a ter com o presidente Andrés Pérez servirão para trocas de impressões acerca de assuntos candentes na política internacional.

nale e questões de interesse comum aos dois países.

BRASIL E EUA

Antes de visitar oficialmente a Venezuela o Presidente Eanes visitará também oficialmente o Brasil, de 22 a 26 durante três dias, portanto. Entretanto admite-se que o Presidente da República, depois de Caracas fará uma deslocação aos Estados Unidos para participar numa cimeira de chefes de Estado da NATO. Isto em Washington e de 30 a 31 de Maio. Eanes deve pronunciar um discurso no Palácio de Vídrio.

INGLATERRA

Entretanto, a BBC referiu ontem a próxima visita do Presidente português à Inglaterra, no próximo Outono. A BBC citava fontes de Buckingham e acrescentava que a visita de Eanes será uma «visita de Estado».

As visitas oficiais à Inglaterra são classificadas em dois escalões: as «oficiais», quando efectuadas a convite do Governo e que igualmente poderão ser classificadas de «visitas de trabalho», e as «visitas de Estado», implicando um convite da Casa Real e a honra de ser hospede do Buckingham Palace.

A visita de Eanes, sendo uma «visita de Estado» implicará — salientava a BBC — o mais elevado cerimonial das relações internacionais britânicas.

Rurais atentos ao irrealismo mas com pressa da PRT

Dirigentes dos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora, Santarém, Portalegre, Setúbal e Lisboa anunciaram ontem, em conferência de Imprensa, que poderão recorrer a formas de luta tais como paralisações e concentrações se a PRT do sector continuar retida nos Ministérios do Trabalho e Agricultura.

Para os trabalhadores agrícolas de Lisboa e Santarém o projecto relativo às tabelas salariais prevê 6500\$00 para os homens e 5500\$00 para as mulheres. No entanto os Sindicatos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal pedem, na sua proposta, salários sensivelmente inferiores. Porquê esta diferença? Segundo afirmou Calarrão, dirigente do Sindicato Agrícola de Santarém, as terras deste distrito dão mais rendimento que as do Alentejo e «mesmo no tempo dos agrários os operários agrícolas da zona do Ribatejo sempre ganharam salários mais elevados».

Por outro lado, a Reforma Agrária avançou mais no Alentejo e os trabalhadores sabem que, pedindo salários irrealistas, poderiam prejudicar as UCP's e cooperativas. A nova portaria, embora ainda não corresponda ao aumento galopante do custo de vida, vem todavia trazer substanciais melhorias nas condições de trabalho e de remuneração — o salário passa a ser obrigatoriamente mensal (6000\$00 para os homens e 4500\$00 para as mulheres); o período de férias passa para 30 dias; e há ainda no projecto de contrato cláusulas que protegem os trabalhadores eventuais dos despedimentos arbitrários.

Entretanto os representantes dos sindicatos comunicaram aos órgãos da Informação que o chefe do gabinete do secretário de Estado do Trabalho, por quem foram recebidos, lhes garantiu «que na próxima semana se avançará para a negociação», visto que os Ministérios do Trabalho e da Agricultura tinham chegado a consenso sobre a necessidade de definir uma PRT para o sector agrícola.

A propósito dos ataques dirigidos pela CAP contra o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, os dirigentes sindicais sublinharam que «o novo ministro, ao contrário de António Barreto, tem-se mostrado disposto a dialogar com os trabalhadores».

Hospital de Santo António Moção contra Gerência

PORTO, 20 — Por 119 votos a favor, 13 contra e 18 abstenções, os elementos do sector médico do Hospital Geral de Santo António, reunidos em assembleia geral, aprovaram, hoje de madrugada, uma moção de «repúdio pelo comportamento do Conselho de Gerência», que consideram «antidemocrático», no diferendo que opõe aquele órgão ao internato médico, em greve desde o passado dia 13. No documento aprovado, os médicos manifestam também o seu «profundo descontentamento pelo comportamento do representante médico no Conselho de Gerência, principalmente no que respeita à sua incapacidade de diálogo».

OBRAS DE CONSTRUÇÃO À VISTA

Governo abre concurso para porto-abrigo da Nazaré

Finalmente, após décadas e décadas de promessas e visitas oficiais, parece em vias de concretização o «porto de abrigo» da Nazaré. O anúncio da abertura do concurso propaganda na localidade por aparelhagens sonoras, causou algum alvoroço entre a população. Deslocaram-se entretanto, a Lisboa, os presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, assim como o vereador do plano de obras, a fim de se inteirarem do teor do despacho que promete a construção do «porto de abrigo».

Segundo informação da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, «ao planejar esta obra, avaliada em cerca de

meio milhão de contos, o Governo teve a preocupação de não prejudicar a praia da Nazaré, daí ter sido escolhida a zona da Foz do Alcoa para o estabelecimento de todas as estruturas necessárias a uma boa exploração portuária».

A mesma fonte esclareceu «terem sido introduzidas algumas alterações no estudo daquele porto de abrigo, nomeadamente a deslocação, da zona norte para a zona sul, como anteriormente previsto, do sector industrial, em face do desenvolvimento urbanístico do povo; o aumento dos molhes Norte e Sul, que atingirão respectivamente os 250 e 365 metros; o alargamento do canal de acesso, que possibilita-

rá a navegação na sua horizontalidade numa extensão de 120 metros; o aumento dos cais para embarcações de recreio para os 100 metros, ficando assim prevista em 8 hectares a área total para implantação do porto.

As obras terão início na parte interior, prevendo-se para Primavera de 1979 o início das obras no mar, adiantando-se simultaneamente os trabalhos de infra-estruturas. Devido à situação geográfica da Nazaré, as obras do mar, que se restringem à construção dos dois molhes, serão favorecidas pela natureza, em face da sua execução poder aguardar as alturas propícias das marés».

Autorizada importação de "Blended Whisky" para exportar sob a forma de "scotch"

O Ministério das Finanças e do Plano, através da Portaria n.º 213/78, já publicada no «Diário da República», vai permitir em regime de draubaque, a importação de «Blended Scotch Whisky», matéria-prima que será exportada sob a forma de «Scotch Whisky».

Um pequeno parêntesis: draubaque é um regime aduaneiro especial que consiste na restituição total ou parcial, dos

direitos cobrados pela importação de matéria-prima quando reexportada.

O objectivo do draubaque será a protecção de indústrias exportadoras nacionais, pela eliminação de um dos elementos do custo de produção (direitos aduaneiros), em que se incorporam materiais importados, o que permite a colocação dos produtos nacionais, nos mercados externos, em condições de concorrência.

Regressando à portaria: determinando o Ministério das Finanças, e Plano que a restituição dos direitos a conceder seja baseada na fórmula A

igual a B vezes C sobre D, significando A a quantidade de litros de produtos a exportar B, a quantidade de litros de

«Blended Scotch Whisky» importada; C o seu grau alcoólico; D o grau de força da bebida produzida.

JAIME GAMA

REGRESSOU DE MADRID

Comunicado luso-espanhol articula cooperação

Regressou ao fim da manhã de ontem a Lisboa, vindo de Madrid, o ministro da Administração Interna, Jaime Gama, que horas depois assistiria já à reunião semanal do Conselho de Ministros, a quem faria uma exposição sobre a sua visita a Espanha.

Durante a estada no país vizinho, Jaime Gama travou conversações com o seu homólogo Martín Villa, nos dias 16, 17 e 18 em Toledo, tendo as duas delegações elaborado um comunicado final conjunto (ontem divulgado nas respectivas capitais) no qual adiantam que estes contactos se inserem no quadro do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha, antontem ratificado pela Assembleia da República.

O comunicado, tornado público em Lisboa aquando da chegada de Jaime Gama, adianta ainda quanto às conclusões a que se chegou nas conversações entre as duas partes:

«Primeira — reafirmar o espírito de colaboração que tem caracterizado as relações entre os dois governos empenhados no desenvolvimento do processo democrático nos seus respectivos países».

«Segundo — prosseguir o estudo, análise e proposta de soluções concretas sobre temas de interesse comum aos dois ministérios, tais como: autorizações de passagem, postos fronteiriços, licenças de re-

sidência e de trabalho e a próxima supressão do passaporte. Foram também estudados assuntos relacionados com as autarquias locais».

«Terceira — coordenar esforços e acções das Forças de Segurança interna de ambos os países, na luta contra a delinquência comum e em especial contra o tráfico de drogas, armas e explosivos, roubo de veículos e contrabando».

«Quarta — estabelecer a colaboração entre os dois países no quadro do acordo antiterrorista recentemente adoptado pelo Conselho da Europa».

«Quinta — criar grupos mistos de trabalho, a nível de técnicos, destinados a estudar os vários temas abordados e desenvolvidos no desenrolar das conversações no domínio da delinquência comum e do terrorismo».

«Sexta — assegurar o intercâmbio regular entre os dois ministérios de informações, experiências, disposições legais e normais de actuação em todos os assuntos de interesse comum».

«Sétima — institucionalizar reuniões periódicas entre os dois ministros, duas vezes por ano, em Lisboa e Madrid».

Finalmente, o ministro da Administração Interna convidou o seu colega espanhol, Martín Villa, a visitar oficialmente Portugal, convite que foi aceite, realizando-se a viagem ainda este ano».

Veja hoje na R.T.P. às 21,10 h.
o programa da série
"O JOGO DO SÉCULO."
Tudo sobre a história do
CAMPEONATO do
MUNDO de FUTEBOL
em 6 programas a exhibir antes do
ARGENTINA 78, às quintas-feiras.

Patrocinado em exclusivo pelos
CONCESSIONÁRIOS DE
COCA-COLA.



REFORMA AGRÁRIA

A LÓGICA DO ORÇAMENTO

Reforma dos rurais não passa de um conto e cem

Um conto e cem é o limite anunciado pelo Governo para a reforma do trabalhador rural. Não dá para sobreviver, é o próprio ministro dos Assuntos Sociais a reconhecer-lo mas, enfim, é o que se pode arranjar: o Orçamento só previu 3,8 milhões para todos os beneficiários de reformas.

Entretanto, o MAPRU Movimento de Agricultura Para Uma Melhor Previdência Rural, mantém a reivindicação do ano passado (largamente ultrapas-

sada pelo aumento do custo de vida) e continua a exigir 1750 escudos para todas as reformas e pensões quer sejam de velhice, sobrevivência ou invalidez. É a lógica do Orçamento contra a teimosia dos rurais que insistem em sobreviver para além dos 65 anos.

Ontem à tarde, representantes do MAPRU levaram ao dr. António Arnaut, titular do MAS, o caderno reivindicativo aprovado no I Encontro da Previ-

dência Rural em 27 de Fevereiro do ano passado. Das reivindicações então apresentadas, só três foram já satisfeitas: reformas iguais para homens e mulheres; idade de reforma aos 65 anos, e pagamento pontual das reformas e pensões.

Junto do ministro, os delegados dos rurais representados pelo MAPRU quiseram saber que futuro está reservado para as Casas do Povo (cerca de 1400 espalhadas por todo o País) já que um despacho do I Governo Constitucional fazia supor o afastamento dos camponeses das respectivas direcções.

Na circunstância, António Arnaut disse que as Casas do Povo teriam de passar a prestar auxílio no âmbito da Saúde e da Segurança Social e, pelo menos neste aspecto, haverá que admitir-se o controlo do Estado; no tocante a manifestações de convívio e cultura popular, estas seriam realizadas sob o controlo e por iniciativa dos trabalhadores.

Para António Arnaut, há que dar às Casas do Povo «um sentido de largo alcance social que nunca tiveram». Concretamente sobre as reformas, o ministro disse defender o princípio de reformas iguais para os rurais e reformados em geral. Aparentemente, só o

Orçamento está contra.

Refira-se, por último, que os representantes do MAPRU anunciaram para o próximo dia 23 uma reunião em Coimbra com a participação da maior parte das Casas do Povo do País. As conclusões deste plenário serão posteriormente entregues ao MAS.

Associação Portuguesa de Horticultura

No decorrer da última assembleia geral da Associação Portuguesa de Horticultura, foi anunciada a realização de um colóquio luso-espanhol sobre produção hortícola dos dois países e ainda uma reunião internacional a realizar brevemente.

Na assembleia que reuniu técnicos portugueses do sector, numerosos produtores horticolas e empresas transformadoras do ramo, foram eleitos os corpos gerentes para os próximos anos tendo sido conduzido o actual presidente da direcção prof. Carlos Portas, e eleitos para a vice-presidência os engenheiros Bogalho Semedo e Belo de Oliveira.

Ministro da Agricultura visita áreas abrangidas pelo plano de arborização

O ministro da Agricultura e Pescas, dr. Luís Salas, aproveitou a sua recente deslocação ao Norte, a propósito da inauguração da AGRO-78, para visitar as áreas abrangidas pelo plano de arborização de Deilão e Borne, povoações do distrito de Bragança.

Em Deilão encontram-se já preparados 1600 hectares de antigos baldios para arborização — um plano iniciado o ano passado. Por outro lado em Borne estão arborizados cerca de 2000 hectares, pertencentes a propriedades privadas.

Estes trabalhos foram levados a cabo pela II Brigada da Direcção Geral do Fomento Florestal, sob a responsabilidade da eng.ª Maria do Loreto.

Para a campanha de 1978/79 prevê-se a arborização de mais 3000 hectares dos quais cerca de dois mil são baldios, situados nos concelhos de Bragança e Mirandela e mil integram-se em propriedades privadas, nos concelhos de Macedo de Cavaleiros e de Mogadouro.

MAP defende produção de suínos

O Ministério da Agricultura e Pescas, através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, face aos excedentes da produção de gado suíno, decidiu intervir no sentido de «evitar que essa produção seja prejudicada pela acção dos intermediários, que oferecem preços consideravelmente abaixo dos normais».

De acordo com esta medida agora tomada irão ser retirados, de imediato, 15 mil animais daquela espécie, os quais após serem abatidos serão congelados e armazenados.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários divulgará brevemente os moldes em que serão feitas as inscrições dos suinicultores interessados neste ti-

po de protecção para os seus produtos.

Plenário de suinicultores no Montijo

A direcção da Associação Livre dos Suinicultores, organização ligada à CAP, promove amanhã, no Montijo, um plenário nacional de produtores de suínos.

Nessa reunião serão discutidos os problemas relacionados com o aumento dos encargos para os produtores e os baixos preços que lhe são pagos «sem que na prática os consumidores cheguem a beneficiar dessa descida».

Estuda-se o aproveitamento industrial da batata

PORTO, 20. Segundo revelou o dr. Escaya Gonçalves, secretário de Estado do Comércio Interno, durante a cerimónia da inauguração do novo aproveitamento industrial da batata está a ser estudado por um grupo de trabalho que funciona junto da Secretaria de Estado.

Escaya Gonçalves diria ainda que a indústria transformadora da batata seria implantada, tanto quanto possível, junto da produção, isto a fim de não se repetirem erros como os

que se verificaram em relação às unidades transformadoras do concentrado de tomate que devido à má localização, apenas laboram dois a quatro meses no ano.

Ainda quanto à indústria transformadora da batata, adiantou como principais derivados a fécula e a batata congelada, para fritar, já cortada em palitos. Revelou também que o grupo de trabalho referido estuda ainda a industrialização de outros produtos do sector horto-frutícola.

Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro MOÇÃO

- Considerando o aumento brutal do custo de vida, levado a cabo pela Política do actual Governo PS/CDS;
- Considerando que o aumento dos preços dos bens e serviços de 1.ª necessidade, dentro da política dos pacotes se torna insustentável, para as classes trabalhadoras e camadas mais desfavorecidas da população;
- Considerando que esta política ligada aos ataques à Reforma Agrária, às Nacionalizações ao Controlo Operário levam à degradação cada vez mais na nossa economia, pondo em sério perigo a independência do país e da democracia;
- Considerando que nada se faz para criar novos postos de trabalho, antes pelo contrário, se agrava dia-a-dia esta situação com a falência de pequenas e médias empresas e com o despedimento revanchista de trabalhadores;
- Considerando que enquanto os Contratos Colectivos de Trabalho ou PRT, não são cumpridos ou se encontram congelados na prática, enquanto o Governo se prepara para oferecer aos grandes patrões capitalistas e latifundiários, milhões e milhões de contos pela compensação da sabotagem levada a cabo contra a nossa economia pondo em risco a democracia;
- Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, presentes na reunião do dia 15/4/78 para debater o programa de acção a apresentar ao Congresso, e 1.º de Maio decidem:
- 1.º Repudiar a política antitrabalhador e antipovo levada a cabo pelo Governo PS/CDS;
- 2.º Manifestar-se determinados no combate ao aumento do custo de vida de bens e serviços de 1.ª necessidade, contrário aos interesses do povo trabalhador, da população em geral e do próprio país;
- 3.º Repudiar a política deste Governo, que se prepara para oferecer aos grandes capitalistas e latifundiários milhões e milhões de contos;
- 4.º Repudiar a política deste Governo que não põe cobro aos despedimentos não cria novos empregos, não faz uma política de acordo com os interesses dos trabalhadores e da Pátria;
- 5.º Manifestar-se pela defesa da Constituição repudiando as forças que a atacam e se preparam para as suas revisões visando assim as conquistas alcançadas com o 25 de Abril;
- 6.º Propõe-se desde já mobilizar todos os trabalhadores para a grande jornada do 1.º de Maio, «Jornada de Unidade e Luta» e que os trabalhadores exigirão uma nova política de acordo com os seus interesses, e das camadas da população mais desfavorecidas.
- Contra o aumento do custo de vida;
- Contra o Desemprego;
- Pela defesa da Constituição. Por uma grande jornada de unidade e luta no 1.º de Maio!

NOTA: Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação

UNIDOS E ORGANIZADOS — VENCEREMOS

MOÇÃO

Os delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, reunidos em Plenário na Sede do seu Sindicato em Coimbra, ao tomarem conhecimento da Reunião dos técnicos do sector Têxtil na cidade da Covilhã para a constituição de um Sindicato Paralelo no sector, decidem:

- 1.º Sendo a criação de tal Sindicato uma manobra divisionista para todos os trabalhadores do sector Têxtil que mais não vê os objectivos do patronato, e do imperialismo nacional e internacional;
- 2.º Considerando a criação de tal Sindicato uma afronta aos Têxteis e não só, como a todos os Trabalhadores deste País;
- 3.º Considerando que os Trabalhadores Têxteis sempre tiveram um espírito de organização e unidade na luta, contra aqueles que nos exploram;
- 4.º Considerando que os técnicos são Trabalhadores como qualquer outro e bem assim explorados como todos os Trabalhadores e que têm tido o apoio do nosso Sindicato como trabalhadores explorados são.

Assim apelamos a todos os Técnicos do sector para não se deixarem ludibriar para tais manobras divisionistas, dizendo não à formação de Sindicatos paralelos.

Os Delegados Sindicais que têm como objectivo a defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores repudiam energicamente a atitude de tais técnicas que levaram à realização de tal Assembleia constituinte.

NOTA: Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação

Coimbra, 15 de Abril de 1978

Sede: Rua Dias Ferreira, 64-3.º — Apartado 302 — Telefone 23714 — Coimbra

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL Moção aprovada por unanimidade

Considerando:

- 1.º Que nos termos da Lei n.º 79/77, sobre «atribuições das autarquias e competência dos respectivos órgãos», os representantes das organizações profissionais devem integrar a composição do Conselho Municipal;
- 2.º Que em cumprimento do disposto da Lei, a União dos Sindicatos de Lisboa realizou em 14 de Março de 1978 um plenário aberto a todos os Sindicatos com sede nesta circunscrição municipal, no qual foram eleitos os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica, Construção Civil, Escritórios, Comércio, Transportes Colectivos de Lisboa, Hotelaria, Bancários, Rodoviários e Função Pública, para integrar o Conselho Municipal de Lisboa;
- 3.º Que os critérios seguidos nesta eleição possibilitam a representação dos mais importantes sectores de actividade e os Sindicatos eleitos abrangem mais de 200.000 trabalhadores;
- 4.º Que, no entanto, a Assembleia Municipal de Lisboa decidiu escolher ela própria, de forma arbitrária e ilegal, 14 organizações profissionais para integrar o Conselho Municipal, desprezando assim a opinião dos trabalhadores;
- 5.º Que das 14 organizações escolhidas pela A.M., 8 são representativas de quadros técnicos e profissões liberais, não chegando a abranger 15.000 trabalhadores;
- 6.º E considerando finalmente que o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, contando actualmente com cerca de 68.000 sócios, representa, apenas no Conselho de Lisboa, mais de 42.500 trabalhadores, o que faz dele um dos três maiores Sindicatos do Concelho, razão principal para a sua eleição pelo Plenário de Sindicatos de 14 de Março, para integrar o Conselho Municipal;

OS DELEGADOS SINDICAIS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL, REUNIDOS EM ASSEMBLEIA A 17 DE ABRIL DE 1978, DECIDEM:

- 1.º Protestar firmemente contra a deliberação tomada pela Assembleia Municipal de Lisboa sobre a representação das organizações profissionais no Conselho Municipal, pelo seu carácter ilegal e por constituir uma ilegítima e inconstitucional ingerência no movimento sindical;
- 2.º Exigir a sua revogação, com a consequente aceitação da proposta resultante do Plenário de 14 de Março de 1978 da USL, do que resultará a presença do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul no Conselho Municipal de Lisboa;
- 3.º Expressar o seu apoio à concentração de repúdio marcada para o próximo dia 20 na Praça do Município às 19.30 horas.

Lisboa, 17 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

Apelamos a todos os trabalhadores da Função Pública da Zona Sul a participarem massivamente na concentração de 20 de Abril, na Praça do Município.

ALVOROÇO NA GULBENKIAN

Regressa Guimarães Lobato?

A nomeação do eng. Luís de Guimarães Lobato, saneado após o 25 de Abril, para uma vaga existente no conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, provocou de imediato um movimento de indignação entre os trabalhadores daquele organismo, os quais solicitaram ao presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação urgente de uma AGT extraordinária, a realizar esta tarde no Grande Auditório, com um único ponto na ordem de trabalhos: «A nomeação do eng. Guimarães Lobato para o cargo de administrador da Fundação».

A Comissão Executiva da Fundação afirma em comunicado «não poder deixar de consi-

derar a nomeação do eng. Guimarães Lobato como uma forma de violação, na medida em que, a coberto de uma aparente legalidade formal, dissimuladamente se desrespeitou o espírito que informou a plataforma de 23 de Maio de 1975» (acordo entre a Comissão Executiva e a Comissão Administrativa sobre Guimarães Lobato).

A CE refere ainda ser a sua indignação tanto maior quanto ainda recentemente lhe havia sido afirmado pelo próprio presidente que a Administração se continuava a considerar vinculada ao acordo celebrado com os trabalhadores, garantindo-lhes o seu «escrupuloso cumprimento».



Desapareceu de casa de seus pais

Inocêncio Augusto Botelho Alves faz dez anos no dia 5 de Maio próximo. Residia na Travessa dos Fiéis de Deus, 27, 1.º, aqui, no Bairro Alto, junto ao nosso jornal. Desapareceu quando brincava no cais da Ribeira, junto às canoas do Tejo, no domingo passado, dia 16, por volta das 18 horas. Os pais pedem a quem tenha encontrado o Inocêncio, que ligue para o telefone com o número 365951.

Relação condenou "Tempo"

Manuel de Portugal, que escreve no semanário «Tempo», e o director do periódico, Nuno Rocha, foram ontem condenados pelo Tribunal da Relação de Lisboa a 4 meses de prisão (substituídos por multa no valor de 50 contos) e a uma indemnização de 10 mil escudos ao major Vasco Lourenço.

A pena foi suspensa por três anos.

Manuel de Portugal fora absolvido no Tribunal de 1.ª Instância, tendo o promotor de Justiça apelado para a Relação. Entretanto, o advogado do semanário lisboeta, recorreu do acórdão para o Supremo Tribunal de Justiça.



Nem em Lisboa, nem em Coimbra e Braga os eclesiásticos soviéticos serão recebidos pela hierarquia católica portuguesa

Patriarca não recebeu religiosos soviéticos

Informa a ANOP que o cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, não recebeu ontem, contrariamente ao que estava anunciado, a delegação eclesiástica soviética que se encontra de visita a Portugal, «visto não ser portadora de nenhuma credencial da Santa Sé», conforme disse à agência noticiosa oficial o responsável pelos serviços de Imprensa do patriarcado.

De acordo com a mesma entidade, os eclesiásticos, para serem recebidos pelo bispo de Lisboa, conformemente às normas da Santa Sé, teriam que ser credenciados pelo Secretariado para os Não Crentes ou para a Unidade dos Cristãos.

Entretanto, a delegação eclesiástica da URSS esteve ontem à tarde na Universidade Católica, cujas instalações percorreu demoradamente. O bispo Makário, representante da Igreja Ortodoxa Russa, mani-

festou então a opinião de ser muito vantajoso o reforço dos contactos e das relações entre Portugal e a União Soviética no domínio religioso.

Também o bispo de Coimbra, segundo nota da Vigararia-Geral da Diocese, se recusa entretanto a receber, hoje, a delegação, argumentando «não se ter verificado prévia recomendação do Secretariado para a União dos Cristãos, como é habitual nestes casos».

Por seu turno, o arcebispo primaz de Braga, cidade que a delegação de religiosos soviéticos deverá visitar amanhã, declarou à ANOP «que não deverá receber aquela delegação, visto que sai da cidade de Braga a fim de cumprir um programa já anteriormente elaborado».

A visita dos religiosos da União Soviética, que, pelos vistos, está a causar certa agitação entre a hierarquia católica portuguesa, é composta

pelo bispo Makário, ortodoxo russo, pelo sacerdote católico Staxsis Lidis, pároco em Vilnius, Lituânia, por Sakis Tagdjam, da Igreja Arménia, e por Aleksei Stoian, pastor da Igreja Baptista.

A delegação foi convidada a visitar o nosso país pela Associação de Amizade Portugal-URSS. Segundo o programa preparado por esta Associação, os eclesiásticos soviéticos deverão estar esta noite numa sessão pública marcada para o Instituto de Coimbra e visitarão amanhã a Universidade do Minho. Já de regresso a Lisboa, no próximo dia 22, a delegação deverá avistar-se com representantes do Movimento Rural Cristão, no Bombaral. Está ainda prevista, para o dia 23, uma celebração ecuménica a realizar no templo de S. Paulo, em Lisboa, da Igreja Lusitana Católica Evangélica. Fundamentamos esta última informação no já referido «telex» da ANOP.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

EXIJAMOS A REVOGAÇÃO DA DECISÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA DE 10-4-78

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida no passado dia 10 de Abril, aprovou, com os votos favoráveis do PS, PSD/PPD e CDS, a composição do Conselho Municipal.

Esta aprovação, além de ignorar as organizações profissionais mais representativas dos trabalhadores, ignora ainda a representação de Organizações de Reformados, Associações de Estudantes, Cooperativas, Colectividades do Município, Comissões de Trabalhadores e Comissões de Moradores.

A Constituição Política da República determina que a composição do Conselho Municipal deve garantir adequada representação das organizações económicas, sociais, culturais e profissionais existentes na respectiva área.

No dia 14 de Março o Plenário de Sindicatos da União dos Sindicatos de Lisboa elegeu os Sindicatos representativos de mais de 200.000 trabalhadores para representarem as organizações profissionais do Conselho no Conselho Municipal.

A Assembleia Municipal, a quem deveria competir apenas a definição da composição do Conselho Municipal, ultrapassou de maneira ilegítima, a sua capacidade de decisão designando, por sua escolha, as organizações profissionais específicas que nele teriam assento, escolhendo organizações que apenas representam 15.000 trabalhadores e ignorando as eleições processadas pelo Movimento Sindical do Concelho, além de ainda esquecer o Sindicato dos Transportes Colectivos que é restrito ao Concelho.

Por outro lado, e não sabemos a que propósito, designou para nele terem representatividade organismos de carácter internacional como a Caritas e a Cruz Vermelha. Também nos desconcertou o facto de colectividades como o Benfica, o Sporting e o Belenenses — que têm âmbito nacional e não concelhio — terem sido nomeados para terem representação nele.

Outro facto surpreendente é o número de Associações Patronais com assento no Conselho Municipal, que excede de larga maneira a sua dimensão e representatividade.

Por tudo isto devem os Técnicos de Desenho em conjunto com os trabalhadores do Concelho exigir a anulação da decisão da Assembleia Municipal e a formação de novo Conselho Municipal que represente de facto o Povo do Município de Lisboa, defenda os seus interesses e respeite os seus direitos.

Por tudo isto entendemos que a decisão da Assembleia Municipal é um insulto ao 25 de Abril e à Constituição e constitui impedimento da gestão democrática da cidade.

Pelas razões expostas convidamos todos os trabalhadores técnicos de desenho a participarem activamente na Concentração que se realizará na Praça do Município convocada pelo Secretariado dos Conselhos de Trabalhadores das Zonas Oriental e Ocidental e pelo Secretariado das Colectividades Populares de Cultura, Recreio e Desporto de Lisboa.

**Todos à concentração na Praça do Município hoje às 19.00 horas
pela defesa da Constituição**

Por um Conselho Municipal representativo do povo de Lisboa

19 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3 — Tel. 57 62 22-57 63 47-57 63 72 — LISBOA

ASSEMBLEIA-GERAL (Sessão extraordinária)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco ao abrigo dos artigos 33.º n.º 3 e 27.º alínea a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia-Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos no dia 21 de Abril corrente pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Informações;
- 2 — Negociações da Proposta Reivindicativa Comum:
 - Análise da situação;
 - Eventuais formas de luta a adoptar.

Lisboa, 18 de Abril de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

a) Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA: 1. A Assembleia-Geral iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas tendo por condicionalismos impostos pelo Pavilhão dos Desportos que terminam pelas 24 horas.

2. A entrada na Assembleia-Geral far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Janeiro nele colada.

3. A Secretaria encerra às 19 horas do dia 20/4 reabrindo no Pavilhão dos Desportos pelas 19 horas do dia 21/4, apenas para recebimento de quotização individual.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA AVISO

Fernando José Madeira Ribeiro, presidente da Câmara Municipal da Moita, avisa todos os feirantes e público em geral que em virtude do local, para o novo mercado desta vila, não se encontram ainda em condições, não é possível este mês, dia 23, a sua realização.

Sendo garantido a sua realização no próximo mês de Maio (dia 28).

Todo o vendedor deverá confirmar o seu pedido de terreno em carta registada, discriminando o artigo que vende, até ao dia 10 de Maio, a fim de lhe ser assegurado o respectivo lugar.

Moita, 12 de Abril de 1978

O Presidente da Câmara
(Fernando José Madeira Ribeiro)

Pub.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector das Telecomunicações dos CTT - SINTEL Aos Trabalhadores dos CTT e ao Público em geral COMUNICADO

Dada a reconhecida e comprovada incapacidade de resposta do Conselho de Administração da Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal a importantes problemas que preocupam os trabalhadores das Telecomunicações dos CTT, tem o SINTEL vindo a desenvolver os melhores esforços no sentido de obter para eles as mais correctas soluções.

Foi com vistas à obtenção de tais objectivos que responsáveis do SINTEL tiveram úteis reuniões de trabalho com o Ministro dos Transportes e Comunicações, em 3 e 9 de Março findo e 4 de Abril corrente.

Não obstante, a situação agudizou-se, e tende a agravar-se por a Administração se manifestar totalmente voltada para a criação de milhares de postos de chefia esquecendo compromissos assumidos em relação à reparação de injustiças e à realização de promoções para todos os trabalhadores e não apenas para alguns, como agora pretende.

Não é com medidas deste tipo que se satisfarão os cerca de 80.000 pedidos de telefones actualmente existentes nos CTT.

Não será através de diálogos de surdos que se encontrarão as melhores soluções para os problemas da maior empresa do País.

São estas questões, entre outras, que irão ser objecto de estudo e discussão nas reuniões do Conselho Nacional de Delegados e da Assembleia Geral, a realizar nos próximos dias 21 e 22 do corrente.

Delas sairão as decisões que a gravidade da situação impõe e exige.

Lisboa, 19 de Abril de 1978

A Direcção

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório, abrangidos pelo C.C.T. dos Importadores Agentes e Vendedores de Automóveis, para o Plenário a realizar no dia 20.4.78, pelas 21 horas, nos Bombeiros Voluntários de Lisboa, na Rua Camilo Castelo Branco, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º Informações;
- 2.º Rectificação das medidas aprovadas pelos Sindicatos outorgantes;
- 3.º Medidas a tomar.

Lisboa, 18.4.78

Pela DIRECÇÃO

MAIS ARBITRARIEDADES NA ARMADA

Praças ilegalmente "despedidas" pela administração de Souto Cruz

A que estranho Estado de Direito pertencerá a nossa Armada, onde a arbitrariedade parece ser uma constante, que se abate neste momento sobre os mais indefesos — as praças dos quadros permanentes? O cabo sinaleiro Geraldo Lourenço, agora passado compulsivamente a reserva depois de 22 anos de serviço, é um exemplo vivo da arbitrariedade a que a administração de Souto Cruz tem dado cobertura.

O cabo sinaleiro Geraldo Lourenço, tem prestígio profissional e é possuidor de uma exemplar folha de serviços.

Esteve sempre na primeira classe de comportamento e averbou regularmente informações de nível «Bom» e «Muito Bom». Porquê, então, recusar-lhe a continuação no activo e atirá-lo para o desemprego, a exemplo do que já tem sido feito relativamente a umas dezenas de outras praças?

O facto é que, apesar de a Constituição consignar o direito ao emprego, ainda hoje o pessoal dos quadros permanentes da Armada tem um vínculo precário à profissão da qual vive, já que, de 3 em 3 anos, o seu «contrato de trabalho» pode ser suspenso.

Diz no entanto a lei em vigor que têm recondução automática as praças que pertencerem à 1.ª ou 2.ª classes de comportamento e tiverem boas informações militares. Pois, tal como sucedeu ao cabo Geraldo Lourenço e a dezenas de outros, a Administração da Armada negou-lhes a recondução, apesar de a ela terem direito, alegando que possuem «más informações». Para tal ba-

seia-se num processo secreto elaborado por uma meia dúzia de oficiais que emergiram para o poder na sequência do 25 de Novembro (entre os quais são publicamente apontados como proeminentes os comandantes Balcão Reis e Faria Roncon), processo este cujas conclusões nunca foram dadas a conhecer às vítimas. Inclusivamente diversos visados têm solicitado, ao abrigo do novo Regulamento de Disciplina Militar, que lhes seja dado a conhecer o conteúdo das eventuais acusações que sobre eles pesam, a fim de poderem defender-se, o que é sistematicamente recusado.

Mas, afinal, porque são alvo de tal procedimento dezenas de praças da Armada? A resposta, por incrível que pareça,

é apenas esta: porque foram democraticamente eleitos e fizeram parte de órgãos como a Assembleia do MFA e CDAP (Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças), o que, aos olhos de oficiais de perfil autoritário e conservador, lhes confere figura de ameaça latente à cega disciplina do passado fascista. E se este fenómeno não se estendeu ainda a sargentos, e mesmo a oficiais, é porque ambas estas classes estão «defendidas» de tais mecanismos pelo Conselho Superior de Disciplina, ao qual as praças não têm acesso.

O cabo sinaleiro Geraldo Lourenço, depois de 22 anos de bons serviços, é hoje um saneado político por ter ousa-

do aderir abertamente ao espírito renovador do 25 de Abril, por «ser de esquerda», como lhe teria dito um dos almirantes responsáveis por este processo, o qual visa umas centenas de praças. No dia em que foi «despedido» ele estava perfeitamente consciente que tinha sido vítima de um «atentado» à sua moral como homem, à sua dignidade como militar e à sua liberdade como cidadão.

Neste momento sabe-se que diversos destes militares já se dirigiram ao Conselho da Revolução (ao abrigo do artigo 99.º da Constituição), aguardando-se com expectativa que este órgão de soberania se pronuncie.

STM reduziu pena a grumete homicida

O Supremo Tribunal Militar reduziu de 19 anos e 10 meses de prisão maior para 17 anos a pena aplicada ao segundo-grumete Artur Dias de Almeida, inicialmente condenado no Tribunal da Marinha, onde o juiz, depois de graduar as penas parcelares, extraiu o cúmulo jurídico e condenou o criminoso ao tempo de cadeia agora limitado.

O segundo-grumete, acusado de homicídio, desertou em Dezembro de 1976 e foi capturado em Janeiro de 1977, após ter esfaqueado até à morte em Cavadoiro, Guarda, um menor de 14 anos, que se negou a ter com ele práticas homossexuais. O réu já em 1973, próximo do Instituto de Reeducação

da Guarda (vulgo «Reformatório»), onde estava internado, agredira outro jovem, de 13 anos, por motivos idênticos.

O Supremo Tribunal Militar alterou a pena por ter concluído não estar devidamente justificada a declaração de que o réu seja delinquente por tendência e corrigiu as penas parcelares no tocante às acusações de homicídio.

Dois outros recursos apresentados por militares, soldado Alfredo Ferreira Soares e capitão-de-mar-e-guerra António Ramos Gonçalves, condenados, respectivamente, a 14 anos de prisão maior e a 12 meses de prisão com pena suspensa, não mereceram do Supremo qualquer alteração às penas aplicadas pelo 2.º Tribunal Territorial do Porto e pelo Tribunal Militar da Marinha.

Preços de automóveis rectificados pelo Ministério do Comércio

Do Ministério do Comércio e Turismo recebemos algumas rectificações à tabela de preços de automóveis e respectivas datas de entrada em vigor. São as seguintes: Bedford CF Van 97 G 70, 416 806\$00 (2.2.78); Ford Escort S — 2 portas, 302 442\$00 (7.10.77); Fiat 127, 199 800\$00 (20.1.78); Ford Furgoneta Transit 100 Y, 320 610\$00 (16.6.77); Honda Civic C 30/GM-Misto, 255.361\$

(12.11.77); Mazda 818 Station Wagon, 292 900\$00 (6.2.78); Peugeot 204 Breake Diesel, 299 000\$00 (9.5.77); Vauxhall Chevette L Estate C-Misto, 267 734\$00 (11.3.78).

Os preços divulgados são os de venda ao público e não «à porta da fábrica». Não podem ser agravados com o «transporte da fábrica ao concessionário».

AINDA ESTE ANO

Mais 50 táxis na praça de Lisboa

De acordo com uma portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações, hoje publicada no «Diário da República», a praça de Lisboa passará a contar, em breve, com mais cinquenta táxis ao seu serviço.

A atribuição dessas cinquenta licenças, segundo refere a portaria, serão feitas a favor dos motoristas de táxis com mais tempo de exercício efectivo na profissão.

NA GUARDA

Reciclagem para hoteleiros

O Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria da Secretaria de Estado do Turismo propõe-se, de colaboração

com o «Hotel Turismo» da Guarda, realizar, nesta cidade, um curso de formação e reciclagem do pessoal de hotelaria de todo o distrito.

Esta iniciativa foi anunciada durante um almoço no citado hotel, em que participaram as mais destacadas personalidades da região, entre elas o Governador Civil, presidentes de várias Câmaras Municipais e respectivos vereadores.

PERDEU-SE

Ao condutor do táxi que conduziu senhora na noite de 19 para 20 no trajecto do Marquês de Pombal-Sent Rios e Benfica. Agradece entrega no Sindicato dos Motoristas da carteira com documentos que lhe fazem imensa falta.

Ou telefonar para 654531 para Mário Reis.

draivimpe
é um nome importante a fixar

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES FIXAS Serviço de Domínio e Exploração Agrícola

Faz-se público que os Caminhos-de-Ferro Portugueses, E.P. recebem propostas para a venda de cortiça, proveniente de sobreiros de sua propriedade, a extrair por conta do comprador e situados nos seguintes locais:

- Linha do Sul do km 62,000 ao km 154,000
- Linha de Évora toda a linha
- Ramal de Montemor todo o ramal
- Ramal de Mora todo o ramal
- Ramal de Reguengos todo o ramal
- Ramal de Portalegre todo o ramal

A abertura das propostas realiza-se no dia 3 de Maio no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul — Estação do Barreiro.

As condições do concurso encontram-se afixadas nas estações das linhas indicadas e no Serviço de Domínio e Exploração Agrícola da CP em St.ª Apolónia, onde, igualmente, serão prestadas todas as informações.

ENCONTRO NACIONAL EM JUNHO

Levantamento dos problemas da construção civil

O I Encontro Nacional da Federação da Construção Civil, que se realizará em Lisboa, no dia 17 de Junho, tem por objectivo fazer «o levantamento dos problemas do sector, discutir os e apontar as soluções que, no parecer dos trabalhadores, poderão contribuir para modificar substancialmente situações como o desemprego, injustiças sociais e condições contratuais, questões estas às quais é urgente dar resposta eficaz».

A realização deste Encontro, que envolve os sectores de madeiras e dos mármore, implica um sério esforço por parte daquela Federação, criada há menos de um ano, e que, deste modo, se dedica à resolução dos problemas dos trabalhadores.

Concretamente, o Encontro dedicará-se ao debate de questões relacionadas com a Previdência, segurança social, situação social (na qual se integram assuntos como a alta do custo de vida), contratação colec-

tiva, contratos a prazo, desemprego, habitação, etc. Outro ponto em foco é a reestruturação sindical do sector.

Sobre esta realização, afirma o Sindicato da Construção Civil do Distrito de Lisboa que deverá contribuir «para a resolução gradual dos nossos problemas que vão desde as condições de vida até às condições contratuais e sociais».

«Por outro lado», acrescenta, «a ampla discussão e participação das organizações dos trabalhadores nos problemas que afectam o nosso sector, irá criar condições reivindicativas que a classe se encarregará de lutar por alcançar e pôr em prática».

Com vista à preparação do Encontro, o sindicato deverá promover amplas discussões entre os trabalhadores, plenários de delegados sindicais, constituição de comissões de dinamização e a realização de plenário final para apuramento das conclusões distritais ou regionais.

Plessey Automática continua em greve

O plenário dos trabalhadores da Plessey Automática decidiu ontem à tarde prolongar a paralisação por toda a semana próxima. Esta forma de luta será suspensa logo que a Administração apresente uma contraproposta negociável.

Ontem a Administração da empresa apresentou às estruturas representativas dos trabalhadores uma contraproposta em que se dispunha a conceder aumentos a 3300 trabalhadores, de 750 a 800 escudos, a partir de Julho próximo o que foi rejeitado pelas ERT e pelo plenário.

Recorde-se que a origem da luta dos trabalhadores da Plessey foi a concessão de aumentos elevados a quadros da empresa, cerca de 200, no ano passado. Os trabalhadores decidiram em plenário propor à administração aumentos na média de 1400 escudos para os restantes 3300 trabalhadores, o que a administração não aceitou, fazendo por seu lado contrapropostas consideradas inaceitáveis pelos trabalhadores.

A média das adesões à paralisação mantém-se nos noventa por cento.

CONTRA A OFENSIVA PATRONAL

Hotelaria desencadeia processos de luta locais

A ofensiva concertada do patronato de hotelaria do centro e sul no sentido de afastar das empresas os representantes dos trabalhadores foi esta manhã denunciada em conferência de imprensa pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, que referiu também a luta pela aplicação da PRT do sector.

Entre os casos de despedimento mais significativos foram apontados os do hotel Praia-Mar, de Carcavelos, cuja Comissão de Trabalhadores foi toda despedida e, posteriormente, impedida pelo patrão de voltar ao seu local de trabalho embora o tribunal se tenha pronunciado pela reintegração dos trabalhadores; o caso do restaurante António, na Tomás Ribeiro (Lisboa), onde foi despedido em delegado sindical e alguns trabalhadores que protestaram contra a má qualidade da comida; nos «snack-bars» do Londres e do Aplo 70, foram despedidos dois delegados sindicais.

Foi salientado que estas medidas têm sido postas em prática nos estabelecimentos cujos patrões estão mais ligados à Associação dos Industriais de Hotelaria do Centro-Sul.

Quanto à aplicação da PRT, também em falta nalguns estabelecimentos, foram citados alguns casos, dos quais se salienta o do restaurante «O Pilan» que continua em greve os hotéis Roma e Lutécia que voltam a paralisar, desta vez 48 horas nos próximos dias 23 e 24. A coincidência das datas é a forma de obstar à troca de clientes nos dias de paralisação, como vinham fazendo as administrações dos estabelecimentos em causa.

Face a esta ofensiva do patronato, o Sindicato de Hotelaria do Sul propõe-se apoiar a desencadear processos de luta a decidir em plenários de trabalhadores em cada empresa, e de acordo com as condições de cada local de trabalho.

IMPERIAL (PORTO) EM GREVE PELA PRT

Cumprindo uma decisão tomada em plenário, os trabalhadores do café e «snack-bar» «Imperial», no Porto, entraram, esta manhã, em greve, como forma de luta contra a recusa da entidade patronal em pôr em prática a PRT de Maio do ano passado.

De acordo com um comunicado conjunto do sindicato, CT e delegado sindical, a entidade patronal tem-se recusado sistematicamente a cumprir a referida Portaria estando, assim, os

trabalhadores sem receber aumentos desde Maio de 1975.

Entretanto, os preços de confeitaria e «snack-bar» têm sido aumentados várias vezes nestes últimos anos, pois a empresa está sempre pronta a pôr em execução as portarias dos aumentos de preços mas nega-se a cumprir a portaria com pequenos aumentos salariais.

Por outro lado, aponta-se no comunicado que, em 1975, a empresa tinha 72 trabalhadores e agora só tem 57 o que corresponde a uma redução do quadro de pessoal superior a 20 por cento.

Conselho da Revolução declara inconstitucionalidade de leis de trabalho

O Conselho da Revolução considerou inconstitucional o decreto sobre regulamentação da lei da greve aprovado pela Assembleia Regional da Madeira.

O Conselho fundamentou a inconstitucionalidade do decreto na disposição que proíbe a actuação de piquetes de greve dentro das instalações das empresas visto que, de acordo com a Constituição, «é da exclusiva competência da Assembleia da República legislar sobre direitos, liberdades e garantias».

O Conselho da Revolução salienta também que as Regiões Autónomas apenas «têm atribuições para legislar, com respeito da Constituição e das leis gerais da República, em matérias de interesse específico para as regiões, que não estejam reservadas à competência própria dos órgãos de soberania».

A questão da inconstitucionalidade foi levantada pelo ministro da República para a Região Autónoma da Madeira, coronel Lino Miguel que poderá promulgar ou não o decreto. Este será todavia promulgado

se a Assembleia Regional onde o PPD/PSD detem a maioria absoluta o aprovar novamente, por maioria de dois terços dos deputados presentes.

LEI DAS CT'S DECLARADA INCONSTITUCIONAL

Também a Lei das Comissões de Trabalhadores foi declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução, devendo voltar ao plenário da Assembleia da República na próxima terça-feira.

A lei é da autoria do PS e determina a obrigatoriedade da aplicação do método Hondt nas eleições das comissões de trabalhadores. Por outro lado, proíbe que haja comissões de trabalhadores em empresas com menos de 50 trabalhadores.

A Lei só será agora aprovada definitivamente com os votos de dois terços dos deputados da Assembleia, de acordo com o regimento da A.R.

Despedimento colectivo iminente na Erbis

Mais um despedimento colectivo está em vias de se concretizar, na próxima semana, lançando no desemprego mais de 22 trabalhadores. A ameaça pesa sobre os operários da fábrica de boões de S. João da Madeira, Manufacturas Erbis, cuja entidade patronal «não tem desenvolvido o mínimo de esforços para alargar o mercado», segundo afirma o Sindicato dos Operários das Indústrias Químicas do Norte.

De acordo com um dirigente sindical contactado esta manhã, têm vindo a ser feitas desde Janeiro diligências junto das entidades governamentais no sentido de impedir a concretização do despedimento, tendo-se todas elas tornado infrutíferas, designadamente junto do MT e da Secretaria de Estado da População e emprego, departamentos com mais responsabilidades no problema.

A situação é de tal ordem que o dirigente contactado pelo «DL» afirmou: «Parece que a Secretaria joga mais com a entidade patronal do que com os trabalhadores».

Segundo um comunicado difundido pelo sindicato, as entidades governamentais empurram o problema de um lado para o outro, brincando com o pão de cada dia dos trabalhadores.

Considerando o desemprego uma «calamidade» resultante da «política de cedência ao FMI praticada pelo Governo PS/CDS», o Sindicato afirma que a situação da Erbis «mostra a verdadeira face do Governo que, dizendo-se defensor dos interesses dos trabalhadores nega, na prática o direito ao trabalho e ao pão com mais este despedimento colectivo».



CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

LIMPEZA EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

Ezequiel Lino, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra: Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 10 do corrente mês, deliberou fazer cumprir o disposto do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, sobre beneficiações e reparações dos edifícios e, em particular, a sua limpeza exterior.

Nestas condições deverão os prédios das freguesias do Castelo e de Santiago durante o período de 15 de Abril até 15 de Outubro do corrente ano ser sujeitos às obras previstas no art.º 9.º do R.G.E.U. que a seguir se transcreve:

«As edificações existentes deverão ser reparadas e beneficiadas pelo menos uma vez em cada período de oito anos, com o fim de remediar as deficiências provenientes do seu uso normal e de as manter em boas condições de utilização, sob todos os aspectos de que trata o presente regulamento».

Estas obras estarão isentas do pagamento de quaisquer licenças camarárias.

Findos os prazos respectivos, serão intimados pessoalmente os proprietários dos prédios ou seus representantes para procederem imediatamente à execução das obras de beneficiação exterior, sob pena de multa. (An.º 41.º e 87.º do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas).

Para constar e devidos efeitos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 11 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara
Ezequiel Lino

Pub.

SINDICATO DOS METALURGICOS

DO DISTRITO DE SANTARÉM

Tramagal

ELEIÇÕES

De harmonia com o n.º 5 do artigo 78.º e 92.º dos Estatutos deste Sindicato, a mesa da Assembleia Geral esclarece que as principais zonas a considerar para efeitos de candidaturas são:

ZONA DE ABRANTES:

Concelho de Abrantes, Mação e Sardoal.

ZONA DE BENAVENTE:

Concelho de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos.

ZONA DE SANTARÉM:

Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Rio Maior e Santarém.

ZONA DE TORRES NOVAS:

Alcanena, Barquinha, Entroncamento, Golegã e Torres Novas.

ZONA DE TOMAR:

Tomar e Vila Nova de Ourém.
TRAMAGAL, 17 de Abril de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL
(FERNANDO DE OLIVEIRA AMANTE)

Pub.

ATENÇÃO

AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público. Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35.000\$	21.500\$
Quarto de casal moderno	25.000\$	15.500\$
Quartos de criança de luxo	18.500\$	11.500\$
Quartos século XVII em mogno desde	30.000\$	20.950\$
Salas moder. de luxo desde	22.000\$	15.500\$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21.000\$	15.500\$
Jogos de mapas de luxo	30.000\$	22.000\$
Jogos de mapas em tecido desde	12.000\$	6.300\$
Arcas orientais	3.900\$	2.500\$
Mesas de vidro de luxo	11.000\$	7.500\$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2.800\$	2.400\$
183x 98 etc.	2.950\$	2.300\$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3.850\$	3.150\$
195x140 etc.	4.580\$	3.750\$

Muitos mais conjuntos de mobiliário e mapas.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

Móveis **DARTY** 7 lojas ao seu serviço a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA N.º 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM



"Até logo na Praça do Município"

Hoje, ao fim da tarde, 19 e 30, concentram-se na Praça do Município comissões de moradores, comissões de trabalhadores, colectividades e outras organizações que não se viram representadas no Conselho Municipal de Lisboa por atitude inconstitucional da respectiva Assembleia Municipal. «A cisão da Assembleia, ao aprovar, com os votos favoráveis do PS, PPD/PSD e CDS, a formação de tão aberrante Conselho Municipal, é um insulto ao 25 de Abril e à Constituição afirmou-nos a Comissão Promotora da Concentração através de um elemento seu que se deslocou ao «DL», João Aires Mendes.

«Dado que há muitos distraídos, convém que se pormenorize essa atitude da Assembleia Municipal. Pois não acha...?»

«Evidentemente. Ouçam todos então: a duas semanas do quarto aniversário do 25 de Abril, a Assembleia Municipal aprovou, na sua primeira sessão ordinária do ano corrente, a constituição de um Conselho Municipal que nada tem a ver com as profundas transformações havidas desde aquela data, e que procura ignorar e deitar para o lixo as organizações sociais dos trabalhadores e do povo da cidade em geral...»

«As organizações populares tanto têm feito...»

«Claro. Ao longo destes quatro anos, as organizações populares deram prova de grande capacidade, quer no levantamento dos problemas que afligem o povo de Lisboa, quer

na resolução de alguns dos mais prementes...»

«Tantos. Edifícios velhos e degradados foram recuperados para a instalação de creches, jardins de infância, ginástica, centros de convívio, etc. E não só: as mais diversas realizações de carácter desportivo, cultural e recreativo foram levadas a efeito... Mais: em dezenas de empresas a participação dos trabalhadores e das suas organizações na gestão, reconversão e resolução de muitos problemas sociais das mesmas ou locais revelaram bem a dedicação, a generosidade, o espírito de iniciativa e a determinação do povo de Lisboa para a resolução dos problemas que mais o afligem...»

«Como actuaram as organizações populares para que o Conselho Municipal as representasse devidamente...?»

«Certo, certo. É uma pergunta que todos deviam fazer. Pois aí vai a resposta... Ainda antes da Assembleia Municipal de Lisboa ter reunido, para decidir sobre a composição do Conselho Municipal, as Comissões de Trabalhadores e de Moradores, as Colectividades Populares e as Cooperativas de Habitação Económica, para além do Movimento Sindical realizaram os seus plénários para debater a importância do Conselho Municipal e os reflexos que a sua boa ou má composição teria na vida da população da cidade...»

«Tudo, portanto, muito bem ponderado...»

«Maturidade, é o caso. Ao

concluírem que a sua representação no Conselho, além de concretizar um direito constitucional, representava também uma contribuição útil e viria enriquecer este órgão com a sua experiência, as organizações populares revelaram grande maturidade cívica e preocupação de verem assegurada uma gestão democrática para a cidade. E, pois, com profundo repúdio e indignação que as organizações de trabalhadores, moradores e de outros sectores da população se viram por completo afastados desse órgão...»

«Gestão democrática da cidade comprometida...»

«Exactamente. A gestão democrática da cidade, a definição de uma política que resolva os problemas e aspirações dos mais necessitados, que eleve o nível cultural e social da população, está seriamente comprometida com a formação deste Conselho Municipal...»

«Assim...»

«Assim, o povo de Lisboa tem o dever e o direito adquirido pelo seu próprio trabalho, de exigir a sua participação nesse órgão. Tem o direito de exigir e lutar para que tão escandalosa decisão seja anulada. Tem o direito de participar, com a vontade e o interesse já demonstrados, na formação de um Conselho Municipal que represente de facto o povo de Lisboa, os seus interesses e os seus direitos...»

«Mas alguma coisa...?»

«O que está dito basta. Se não certos senhores ainda se põem para aí a dizer que estamos a utilizar chavões... Os tais distraídos, os tais que fogem sempre às questões quando o momento é de opção... Até logo na Praça do Município...»

boa) é inadmissível. (...) «Constitucional é o plénário aberto a todos os sindicatos convocados pela USL, efectuada em 14 de Março, no decurso do qual foram eleitos os sindicatos que deverão fazer parte do Conselho Municipal, Sindicatos que representam cerca de 200 mil trabalhadores (Metalúrgicos, Construção Civil, Função Pública, Escritórios, Comércio, Transportes Colectivos, Hotelaria, Bancários e Rodoviários)».

O plénário da União (saliente o Sindicato acima referido) foi convocado para dar cumprimento ao disposto na Lei 79/77, a qual regula a composição do Conselho Municipal, e aponta a participação de representantes de organizações profissionais. Foi nesse sentido, e para dar conteúdo ao disposto na lei que se procedeu à eleição dos sindicatos acima mencionados...»

Igualmente o Sindicato dos Técnicos de Desenho acentua que «a Constituição Política da República determina que a composição do Conselho Municipal deve garantir adequada representação das organizações económicas, sociais, culturais e profissionais existentes na respectiva área.» E a finalizar diversas considerações: «entendemos que a decisão da Assembleia Municipal é um insulto ao 25 de Abril e à Constituição... e constitui impedimento de gestão democrática da cidade...»

Finalmente (finalmente porque o espaço não nos sobeja...), o Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) apela à concentração. «Estar presente é ser cidadão», afirma-se num comunicado.

MANUELA SILVA À REVISTA "ARMA CRÍTICA":

"As vias alternativas estão condicionadas ao projecto político e à viabilidade histórica"

«As vias alternativas existem, mas a sua formulação e concretização, em termos de política governamental, estarão condicionadas ao projecto político subjacente e aos limites da sua viabilidade histórica», afirma Manuela Silva numa entrevista publicada no último número da revista «Arma Crítica», da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia.

Aquela que foi responsável pela Secretaria de Estado do Plano no I Governo Constitucional até demitir-se, em fins do ano passado e por motivos que se prendiam com a orientação da política governamental no sector da Economia, responde a questões postas pela revista acerca da actual situação económica portuguesa, das medidas do II Governo Constitucional tendentes a resolverem os problemas que a caracterizam, e das perspectivas de futuro que se abrem à actual orientação do II Governo.

Manuela Silva começa por situar a actual crise portuguesa num enquadramento alargado ao tempo antes do «25 de Abril», considera o agravamento dos problemas provocado pelo processo então desencadeado, a inoperância dos sucessivos governos provisórios e do I Constitucional, anotando, a dado passo, aquilo a que chama «uma sobrevalorização dos mecanismos de equilíbrio macroeconómico pela via do funcionamento das leis do mercado relativamente a normas discricionárias de política económica, talvez mais adequadas à situação concreta e susceptíveis de apreciação no actual contexto institucional da economia».

QUE PLANEAMENTO?

De seguida, Manuela Silva fala de planeamento e do enquadramento, bem como da recente legislação sobre reforma agrária, sectores público e privado: «Os sucessivos governos têm protelado o exercício da função de planeamento, conferindo ao Plano, na prática, um papel de mero quadro de referência, sem intervenção directa na ordenação da economia

... diz. Assim sendo, cabe notar haver nítido desvio em relação ao preceito constitucional, que considera o Plano como devendo orientar, coordenar e disciplinar a organização económica e social do País. Por outro lado — acrescenta —, não deve passar despercebida a existência de um sector empresarial do Estado que, na falta de um plano global, acabará por processar a sua actividade seguindo a lógica própria de cada empresa, com manifesto prejuízo de socialização da sua actividade».

Para Manuela Silva, «a existência de ampla base social de apoio é condição necessária à viabilização democrática de um qualquer projecto de economia e de sociedade. Porém, quando a situação é de crise, manifesta em sintomas vários desequilíbrios graves que têm de ser corrigidos, mais perigoso se torna conseguir um largo consenso acerca das vias por que a crise se há-de superar, por forma a salvaguardar o processo democrático. Não creio que haja forçosamente contradição entre saída da crise e base social de apoio. Tudo está na via que se preconiza para a superação da crise. Só poderá esperar-se ampla base social de apoio se as classes trabalhadoras tiverem efectivo acesso aos poderes sociais, entre os quais o de intervir activamente na tomada de decisão e no controlo de execução das decisões tomadas».

Noutro passo da entrevista, diz Manuela Silva que «o programa do II Governo, reflectindo as condicionantes decorrentes das negociações com o FMI, aponta no sentido de uma política dita de estabilização e que, com mais rigor, se deveria chamar deflação». Com efeito — acrescenta — o que preconiza é o recurso aos instrumentos tradicionais de política económica — política orçamental, monetária, e de rendimentos — no sentido de travar o crescimento espontâneo da economia, esperando que de tal acção resulte efeito benéfico nas relações económicas externas».

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal

Av. Almirante Reis, 45-1.º - Telef. 839318 - 849633 - Lisboa-1

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativos do Centro e Sul.

Reunidos em Assembleia no dia 17/4/78 num momento de vida difícil do nosso Sindicato, num momento em que as conquistas dos trabalhadores estão ameaçadas, num momento em que os preços aumentam a ritmos assustadores enquanto os nossos ordenados se mantêm, os delegados presentes decidiram dar o seu apoio à jornada de unidade e luta que é o 1.º de Maio convocada pela C.G.T.P. - IN.

- NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- PELA LIVRE NEGOCIAÇÃO!
- VIVA O 1.º DE MAIO!

Pol'A DIRECÇÃO
(Illegível)

APOIO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS

«A Assembleia Municipal praticou uma prepotência e ultrapassou ilegítimamente a sua capacidade de decisão ao designar quais as organizações específicas que devem ter assento no Conselho, quando só lhe compete definir a forma como o mesmo é constituído», afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa, através de um comunicado em que apela aos cidadãos para que se concentrem na Praça do Município.

Também o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes lembra que «a Assembleia Municipal arrogou-se o direito de designar as organizações para o CM, quando legalmente apenas tem poder para se pronunciar sobre as formas de constituição daquele organismo».

«O procedimento da Assembleia Municipal de Lisboa (afirma, por sua vez, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lis-

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei das Comissões de Trabalhadores volta ao plénário na quarta-feira

A lei das Comissões de Trabalhadores, declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução, deverá voltar ao plénário da Assembleia da República na próxima quarta-feira, de acordo com as prioridades ontem estabelecidas pela Comissão Parlamentar de Trabalho para a discussão dos diplomas do seu âmbito.

Esta lei, da autoria do Partido Socialista, prevê nomeadamente a obrigatoriedade da adopção do método de Hondt nas eleições das Comissões de Trabalhadores e impede a existência destes órgãos em empresas com menos de 50 empregados. De acordo com o regimento da Assembleia da República, é agora necessária uma maioria de dois terços dos deputados presentes para a aprovar definitivamente.

A Comissão de Trabalho re-

solveu ainda adiar para a próxima semana a discussão da metodologia a adoptar no debate dos projectos sobre as associações sindicais e empresas em autogestão, da qual dependerá a ordem de entrada destes dois assuntos na agenda do plénário da Assembleia.

Um projecto de lei sobre doenças profissionais e acidentes de trabalho, que se encontra na Comissão de Segurança Social e Saúde, deverá também em breve subir ao plénário. Esta Comissão inicia na próxima sexta-feira a discussão na especialidade do decreto-lei 459/77 sobre a lei orgânica da segurança social.

O processo de ratificação do decreto governamental que estabelece as condições de crédito à habitação está também a ser ultimado pela Co-

missão de equipamento social e deve entrar na ordem dos trabalhos de uma das sessões da próxima semana.

A Comissão de Assuntos Constitucionais, por seu turno, aprovou um relatório sobre duas propostas de lei oriundas dos Açores e da Madeira que pretendiam a suspensão dos decretos dos órgãos de soberania sobre cuja constitucionalidade houvessem pedido parecer ao Conselho da Revolução. A Comissão declarou esta pretensão inconstitucional.

Outra Comissão Parlamentar reunida ontem à tarde em S. Bento, a de Educação, Ciência e Cultura, aprovou por unanimidade um relatório favorável à criação da Universidade do Algarve, projecto apresentado pelo PSD e que inicialmente deparara com os votos contrários do CDS e do PS.

ONTEM EM LISBOA

Polícia no "Metro" à procura de marginais

A Polícia de Segurança Pública (forças da 1ª Divisão e do Corpo de Intervenção) desencadeou ontem uma espectacular operação em cinco estações do metropolitano com vista à detenção ou recaptura de marginais. Resultado: sessenta cidadãos foram parar ao Governo Civil mas só três lá ficaram detidos.

Presume-se que a acção policial se ficou a dever a cada vez maior número de roubos no «Metro», sobretudo de carteiras, na origem de muitas queixas diariamente apresenta-

das às autoridades.

Com agentes fardados e à paisana, a rusga teve lugar entre as 10 e as 12 e, à tarde, entre as 17 e as 19 horas, nas estações da Rotunda, Rossio, Restauradores, Socorro e Intendente.

Esclarece a PSP que algumas das 57 pessoas detidas e seguidamente postas em liberdade eram cadastrados ou não tinham profissão. Em todo o caso, a detenção só se justificaria se houvessem sido surpreendidos em «flagrante delito».

"Incêndio em S. Bento" foi só fumaça

Ontem à tarde, cerca das 15 e 30, o Batalhão de Sapadores Bombeiros recebeu uma chamada alarmante: o Palácio de S. Bento estava a arder. Enquanto do quartel daquela corporação saíam rapidamente oito viaturas e cerca de 50 homens, com todo o material adequado ao ataque a um grande incêndio a notícia propalava-se pela cidade: S. Bento ardia.

Nada disto aconteceu, felizmente. Houve de facto alarme, mas não passou daí. O comandante da segurança do Palácio, explicou-nos o facto em breves palavras: uma das três caldeiras que compõem o sistema de aquecimento central do edifício, tivera uma deficiência no arranque, causando a densa fumaça que levava alguém do exterior do Palácio a telefonar para o BSB, supondo tratar-se de um verdadeiro incêndio, que a acontecer traria consequências incalculáveis.

De qualquer modo, confirmaram-nos que houve anomalia

no funcionamento da referida caldeira, o que faria com que um responsável da Torre do Tombo, presente no local, afirmasse saber que o sistema «está velho e as chaminés muito sujas», o que de certa forma é um aviso: há que tomar as devidas providências, posto que parece correr-se o risco de o próximo alarme ser algo de muito mais sério.

Entretanto, este mesmo responsável da Torre do Tombo dir-nos-ia que o Arquivo Nacional ali instalado não está sujeito a qualquer perigo de incêndio, uma vez que a ala do Palácio onde se encontra instalado foi em tempos cautamente favorecida com uma protecção especial de cimento armado.

No interior do Palácio de S. Bento não chegou a haver pânico. Na realidade, os funcionários, deputados e homens do Governo que na altura ali se encontravam, só deram pelo alarme com a chegada dos bombeiros, tendo sido imediatamente tranquilizados.

Comissão do Ambiente preocupada com ruído que cresce nas cidades

O ruído urbano e a previsão das suas características foram tema de uma reunião técnica ontem efectuada na sede da Comissão Nacional do Ambiente (CNA).

Esta reunião insere-se no conjunto de encontros técnicos de pessoal que a CNA levará semanalmente a efeito durante os próximos meses e em que serão abordados problemas relativos ao ambiente, nomeadamente nos domínios do ensino, meteorologia, economia, sistematologia, compostos químicos, radiação solar e reservas da biosfera na região mediterrânica.

A exposição feita nesta reunião esteve a cargo do eng.º Pedro Martins da Silva, técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se referiu particularmente ao desenvolvimento de modelos de previsão das características do ruído urbano entendido como o tráfego aéreo e de superfície (rodoviário) já que é a maior fonte de incomodidade acústica reconhecida pelas populações urbanas.

Com efeito, o crescendo da agressividade dos meios urbanos e a modificação das formas de deslocamento fizeram surgir novas exigências de repouso necessárias à existência, mesmo que não sejam sentidas e formuladas como

necessidades.

«Trata-se de domínio vasto onde a psicologia, a sociologia, a fisiologia e a engenharia têm de, em comum, procurar as vias que possam, talvez, conduzir a um novo mundo de equilíbrio», acentuou o eng.º Martins da Silva.

As previsões das características do ruído urbano estão a ser encorajadas através de modelos matemáticos e analógicos, conjugando-se a sua utilização com os estudos de índole psicossociológica no domínio da poluição sonora presentemente em curso.

Cautelero "acautela": perdi 5 vigésimos...

Cinco vigésimos da lotaria de que «anda esta semana a roda» foram perdidos por um cautelero que teve a preocupação imediata de vir até à nossa Redacção com o intuito de alertar publicamente para o facto. O número do bilhete é o 55228 e as cautelas «escaparam-se da mão» entre as Avenidas Visconde de Valmor e Elias Garcia. O vendedor do jogo solicitou aos eventuais achador ou achadores que estejam em contacto, para os devidos e legais efeitos, com o telefone número 770410.

DECLARANDO CONTINUAR LUTA DA FEPU

APU acusa FSP de ligações com "grupos irresponsáveis"

«A FSP não só mantinha ligações com grupos aventureiros e irresponsáveis, como também e desde há muito não participava nas reuniões da Coordenadora da FEPU» afirmaram, ontem, numa conferência de Imprensa, elementos da Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da Aliança Coordunado comentando certos aspectos relacionados com a dissolução da FEPU e a criação da nova organização.

No decorrer do encontro com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, Carlos Costa e Viana de Sá, em representação do PCP, Helena Cidade Moura e Eduardo Pedros, do MDP/CDE e os independentes, Anselmo Anibal e Cunha Serra, não só esclareceram os jornalistas presentes sobre as condições em que foi dissolvida a FEPU como focaram outros aspectos relativos a problemas da administração local, dificuldades financeiras das autarquias, necessidade da rápida aprovação do novo regime de finanças locais e o problema da composição dos Conselhos Municipais, em particular do Conselho Municipal de Lisboa.

No concernente ao primeiro dos pontos (condições em que foi dissolvida a FEPU) os promotores da conferência de Imprensa salientaram que foi a

«tentação pelo esquerdismo» e as ligações com «grupos aventureiros e irresponsáveis» que

determinou o MDP/CDE e o PCP a comunicarem ao Supremo Tribunal de Justiça, em 16 de Janeiro de 1978, a sua decisão de deixarem de fazer parte da frente de partidos que tinham constituído com a FSP e de formarem uma nova frente com denominação idêntica a anterior.

«No entanto a acrescentaram embora o Supremo Tribunal tenha declarado a dissolução legal da frente, o presidente daquele órgão recusou

à nova frente autorização para usar os mesmos elementos identificadores o que carece de base legal e de fundamento, do ponto de vista político».

A dado passo, indicando os objectivos da Aliança Povo Unido, que, lembre-se, foi constituída em 6 de Abril corrente, os elementos da mesa afirmaram que a APU prosseguirá a luta encetada pela FEPU, ou seja, «uma luta unitária pela resolução dos problemas das regiões, municípios e freguesias e por uma política a nível nacional e local conforme com os princípios da Constituição».

Após considerarem a recente aprovação da composição do Conselho Municipal de Lisboa «como um exemplo de desrespeito pelo espírito da Constituição, os representantes da APU focaram ainda a necessidade imperiosa de aprovar finalmente o novo regime de finanças locais que garanta a autonomia e a descentralização financeira, a justa distribuição dos recursos entre o poder central e local e a correcção de desigualdades entre as autarquias do mesmo grau. No tocante à «imperiosa necessidade de aprovar finalmente o novo regime de finanças locais» Carlos Costa, do PCP, sublinhou que sem tal regime «o Poder Local é um logro, já que o Governo não lhe dá possibilidades de agir».

Entretanto, e no âmbito das eleições suplementares, a APU revelou já ter apresentado, na semana passada, a sua lista para a freguesia de Vila Nova de Caxela, do Concelho de Vila Real de Santo António e apresentará listas para outros órgãos, logo que sejam marcadas as necessárias eleições suplementares, nomeadamente para as Câmaras de Sabrosa e Mirandela.



Ontem na conferência de Imprensa

NO TRIBUNAL DA BOA HORA Semana de palestras sobre a Constituição

Patrocinada pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e apoiada pela revista «Fronteira» (Cooperativa de Defesa da Constituição), começa hoje à noite na sala de plenários da Boa Hora em Lisboa um ciclo de palestras designado «Semana da Constituição».

Trata-se de um ciclo de três, e na de hoje deverão falar Lopes Cardoso (sobre a Constituição e a transição para o socialismo), Rui Grácio (a Constituição e a Educação), e Carlos Candali (a Constituição e os tribunais). As outras duas sessões realizam-se no próximo sábado, dia 22 e na próxima segunda, dia 26.

Na segunda sessão, dia 22 deverão falar José Joaquim Gomes Canotilho (sobre «Teoria Constitucional dos Direitos Fundamentais» e Luísa Amorim («A Constituição e a Mulher»). Finalmente, na sessão de hoje a oito dias falarão Miguel Galvão Teles («A Constituição e a Organização do Poder Político»), César Oliveira («A Acção de Massas e a Constituição») e Rosália Santos («A Constituição e a Saúde»).

Mosteiro de Alcobaça comemora oitavo centenário

Amanhã terá lugar pelas 15.00 horas, na Academia Portuguesa de História, uma sessão comemorativa do 8.º centenário da fundação do Mosteiro de Alcobaça.

Restaurante O sheik

Agora c/ Cocktail Bar (Boite). aberto todos os dias, excepto às 2as.-feiras das 21.30 às 3.30 h da manhã. Conjunto Musical Privativo Música para dançar. Av. Roma, n.º 90D (junto Praça Alvalade). tel: 897924.

NOTARIADO PORTUGUÊS SECRETARIA NOTARIAL DO FUNCHAL

Segundo Cartório

NOTÁRIA: LICENCIADA OLÍVIA CONCEIÇÃO NUNES PINTO CAPELO RAMOS

Certifico, para efeitos de publicação, que em escritura de 17 do corrente mês de Abril, lavrada a fls. 47v.º do livro de notas n.º 9-D deste Cartório, JOSÉ CARLOS GASPAR VENANCIO, solteiro, menor, natural da freguesia da Conceição, cidade de Luanda, Angola, residente ao Beco da Amoreira, n.º 19, na cidade do Funchal, ficou habilitado como único herdeiro de seu pai, JOSÉ VENANCIO, natural da freguesia de Val da Moura, concelho de Almeida, o qual teve sua última residência habitual na

dita cidade de Luanda e ali faleceu na freguesia de Ranget, sem testamento, no dia 26 de Março de 1977, no estado de casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com Maria da Conceição Nunes Gaspar, em primeiras núpcias de ambos.

Está conforme. Funchal, dezoito de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O ajudante da Sec.ª Notarial (Gabriel Cabral Alves)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 61.253, para «SELECTOR DE MODOS PARA APARELHOS DE ESTAÇÃO TELEFÓNICOS». Trata: CLARKE, MODEST e C.ª L.d.ª patentes e Marcas Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. LISBOA 1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 60.386, para «PROCESSO E APARELHO PARA A MOLDA GEM POR INIECÇÃO E CONFECÇÃO POR SOPRO COMBINADAS DE RECIPIENTES OU OBJECTOS A TIR DE MATERIAL PLÁSTICO». Trata: CLARKE, MODEST & C.ª L.d.ª Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 48710 para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE ESTERES ORGÂNICOS». Trata: CLARKE, MODEST & C.ª L.d.ª Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. LISBOA 1



CONSELHO DE MINISTROS Arnaut consegue apoios para obras na Mitra

Reunido ontem em S. Bento sob a presidência de Mário Soares, o Conselho de Ministros aprovou uma resolução dotando o Ministério dos Assuntos Sociais de um suplemento orçamental indispensável à realização de obras no albergue distrital da mendicidade de Lisboa, vulgo Mitra.

A resolução foi aprovada na sequência de exposições, primeiro do ministro António Arnaut, titular do MAS, acerca da situação em que se encontra aquele estabelecimento de assistência, e, depois, do ministro das Obras Públicas, Sousa Gomes, acerca das possibilidades do seu Ministério em relação aos trabalhos a realizar.

António Arnaut diz o comunicado emitido no final da reunião pôs especial acento na necessidade de reverter a Mitra, apresentando, para discussão, um projecto de decreto-lei prevendo a criação de um centro de apoio social para protecção da terceira idade, e bem assim de um serviço distrital de acolhimento para triagem de utentes e seu envio para estabelecimentos de assistência adequados. Arnaut informou o plenário de medidas imediatas a tomar para melhoria das actuais instalações da Mitra, tendentes designadamente à criação, de condições mínimas de habitabilidade, isto sem prejuízo de que, entretanto, se estude a constituição e a instalação de novos pavilhões em locais próprios.

Diz o comunicado emitido no final da reunião que o ministro das Obras Públicas dará o seu concurso à resolução do problema, designadamente através da instalação, no prazo de 60 dias, de um pavilhão para

200 internados, se tal solução for julgada conveniente.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Das restantes resoluções do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem avulta a aprovação de um projecto de diploma do Ministério da Habitação e Obras Públicas revendo a orgânica e o sistema de funcionamento da Junta Autónoma de Estradas. O diploma visa dotar a Junta de «meios técnicos e humanos indispensáveis, e melhorar a estrutura interna no sentido de permitir uma maior celeridade na sua capacidade de resposta e uma maior eficiência de funcionamento».

Foi ainda aprovado um diploma estabelecendo os limites da zona económica exclusivamente portuguesa. «Importante diploma», salienta o texto emitido no final da reunião, chamando a atenção para a divisão da zona em questão em três subáreas (Continente, Madeira e Açores), e estabelecendo os pontos a partir dos quais se contam as 200 milhas marítimas que ficam sujeitas à soberania portuguesa. Mais, «o dispositivo legal agora aprovado abre caminho», diz o Governo, «à investigação e exploração sistemáticas dos nossos recursos marinhos e ao estabelecimento de acordos de pesca com outros países».

Outra resolução: foi aprovado um decreto-lei que cria na Direcção-Geral do Ensino Superior a Direcção de Serviços do Ensino Superior de Curta Duração. O diploma define as atribuições da nova Direcção de Serviços.

VÍTOR CONSTÂNCIO E SÁ MACHADO COM A IMPRENSA

FMI e Europa: dois temas "quentes"

«Ja não existe alguma evolução nas posições do Fundo Monetário Internacional, em relação ao que inicialmente acontecera», disse o ministro Vítor Constâncio aos jornalistas ontem, no intervalo da reunião semanal do Conselho de Ministros.

Adiantaria, entretanto, que a evolução tem sido lenta, exactamente porque o Governo português decidira não fazer cedências nas posições que pensa serem as mais adequadas à situação da política de estabilização de que o país carece, tendo em conta a necessidade da redução do défice da balança de pagamentos.

Referindo que as negociações ainda não estão concluídas, o ministro das Finanças disse não lhe ser possível adiantar o ponto em que as posições do FMI podem ser consideradas mais rígidas, mas que «é um facto que a verba de 800 milhões de dólares, inicialmente colocada como limite para o nosso défice da balança de transacções cor-

rentes, posição de que se partia para a elaboração de todo o programa e das medidas no mesmo ligadas, foi aumentada para 900 milhões de dólares».

«A política de estabilização — comentaria ainda Vítor Constâncio — torna-se assim, e devido a esse facto, menos dura».

O ministro das Finanças e do Plano declarou que «nunca se chegou a admitir uma ruptura nas nego-

ra, depois de novas instruções terem sido emitidas da sede do Fundo, em Washington. Isto na sequência de consultas havidas entre os negociadores que se encontram em Portugal e os seus superiores imediatos.

O «TOUR» EUROPEU DE SÁ MACHADO

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado,

VÍTOR CONSTÂNCIO:

«Nunca se chegou a admitir
uma ruptura nas negociações
com o FMI».

ciações com o FMI». E acrescentaria: «O que realmente se verificou foi uma determinada evolução nas posições de fundo. As negociações que se irão retomar agora, após ter havido consultas dentro da organização do FMI sobre Portugal, devem revelar, assim o espero, uma posição ainda mais flexível e mais próxima das que o Governo português definiu».

Inquirido pelo «DL» sobre a visita do governador do Banco de Portugal à República Federal da Alemanha, Vítor Constâncio declarou que ela nada tinha a ver com a perspectiva de novos empréstimos nem com a revisão do código de investimentos estrangeiros, atribuindo-lhe carácter particular, directamente relacionada com uma conferência a proferir por Silva Lopes.

Notícias de Bona indicam no entanto que o governador do Banco de Portugal foi recebido na terça-feira pelo secretário de Estado alemão dos Negócios Estrangeiros, Peter Hermes, com quem conferenciou. Dizem as mesmas notícias que a reunião incidirá essencialmente sobre as relações económicas bilaterais, designadamente sobre a conclusão próxima de um acordo entre Bona e Lisboa sobre a protecção dos investimentos e as dívidas, acordo este que abrirá caminho ao aumento dos investimentos alemães em Portugal.

Ainda quanto ao FMI, adianta-se que as negociações entre as duas partes, interrompidas nos últimos dias, recomeçarão ago-

falou da viagem que irá efectuar na próxima semana a vários países da Europa e que se encontra já programada.

Nesta sua viagem, Sá Machado desloca-se a Estrasburgo para participar na reunião do Conselho de Ministros do Conselho da Europa. De passagem por Bruxelas, encontrar-se-á como presidente e vice-presidente da Comissão das Comunidades, com o primeiro-ministro belga e com o secretário-geral da NATO.

No seu regresso de Estrasburgo, avistar-se-á em Paris com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês e com o embaixador da Chi-

SÁ MACHADO vai contactar em Paris com o embaixador da República Popular da China

na, esperando Sá Machado que deste encontro resulte um avanço «no projecto comum dos dois países com vista ao estabelecimento das relações diplomáticas, que se espera venha a acontecer em breve».

Sá Machado afirmou também que o relatório da Comissão sobre o pedido de adesão de Portugal à CEE (Comunidade Económica Europeia) irá ser apresentado nos primeiros dias de Maio.

A uma pergunta do «DL» sobre qual a posição do Governo que ultimamente tem insistido, em declarações públicas, no seu de-



Vítor Constâncio no intervalo do Conselho de Ministros: este Governo não possui alternativa ao FMI

sejo de intensificar as relações de cooperação e amizade com as novas nações africanas de expressão portuguesa... sobre uma reunião que neste fim-de-semana teria congregado numa residência da linha de Cascais elementos da FNLA, da UNITA e portugueses «de alguma forma ligados a Angola», bem como «pessoas ligadas aos meios diplomáticos de alguns países europeus», segundo o relato do diário da manhã «O Dia» que ao assunto deu relevo de 1.ª página. Sá Machado respondeu que não tinha comentários a fazer.

«Tratou-se, ao que supo-

nho, de uma reunião privada numa casa particular. Portanto...», comentou o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Daniel Chipenda é estrangeiro. E trata-se de um inimigo declarado do Governo angolano. E também esteve na reunião. Ora, não so a Constituição, como ainda uma lei antiga que ainda não foi revogada, e também o diploma sobre a situação dos exilados, em Portugal, que será brevemente discutido na Assembleia da República, proíbem as actividades políticas a cidadãos estrangeiros no território português.

FÉRIAS NA PRAIA

Torre Molins, Benidorm,
Málaga, P. Iba de Maiorca,
Las Palmas, Tanger,
Algarve, etc.

Estádias de uma ou duas
semanas.

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6

ALGARVE

FÉRIAS de VERÃO

Estádias (sem ou com
transporte) em aparta-
mentos, Moradias, Resi-
dências e Hotéis, nas be-
las praias Algarvias.

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6

MOBÍLIAS USADAS

VENDEM-SE EM CONTA, C. JANTAR E QUARTOS,
MODERNAS, SÉCULO XVII, QUEN ANNE D. MARIA
ROUPEIROS, ESTANTES ETC

RUA LUÍS PINTO MOITINHO 7, R/C., ESO
(Defronte Igreja dos Anjos.

NOVAS EDIÇÕES

LEI GERAL DO TRABALHO
INQUILINATO Política Habita-
cional
CÓDIGO CIVIL 25000, 40000,
50000 e 45000 (todas actualiza-
das com a Nova Lei Sobre a
Família)

PLANO OFICIAL DE CONTABILI-
DADE
São 16 volumes livros e auto-
res de vários editores e auto-
res
Livros de Contabilidade confor-
me o Plano Oficial (temas
vários)

Rei dos Livros
Rua de Correção, 1 23-Tel 39546 15884-2

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear

2050 contos

Tel. 578231

Novos incidentes opõem nos Açores a polícia aos separatistas

Elementos separatistas provocaram esta madrugada incidentes com a Força de Intervenção da PSP, junto ao aeroporto de Ponta Delgada, após a partida para Lisboa do ministro Almeida Santos. Completamente ignorado pelo Governo Regional o adjunto de Mário Soares não chegou a sair do aeroporto, aguardando aí a partida do avião rumo a Lisboa, enquanto no exterior uma centena de separatistas cantava o hino da FLA e apelidava o ministro de «paião».

Posteriormente à partida do avião, e já depois da meia-noite de hoje, formou-se outro ajuntamento, desta vez junto do comando da PSP de Ponta Delgada, motivado pelos incidentes que opuseram separatistas e elementos da Polícia.

A ANOP, citando o comandante da Polícia local, refere que os incidentes começaram após vários civis terem apedrejado os agentes da PSP. Antes já um separatista tentara agredir um polícia. Os apedrejamentos originaram um ferido entre os agentes, enquanto da parte dos elementos da FLA, houve três que sofreram várias escoriações. No regresso da Força de Intervenção ao respectivo quartelamento ocorreram cinco disparos, que tinham como alvos os agentes. Ninguém foi atingido e não foi detectada a origem do tiroteio devido à escuridão, refere a agência oficial.

Regista-se que antes do trânsito de Almeida Santos e Rui Pena pelo aeroporto de Ponta Delgada, a FLA lançou em vários pontos da cidade panfletos incitando a acções violentas contra a presença da Polícia de Intervenção, apelidando-a de «circo Jaime Gama». A chefia esta operação, que visava ainda arrebanhar gente para o aeroporto, destacar-se — imagine-se — o próprio líder daquela organização separatista, José de Almeida.

Entretanto, se alguns chefes separatistas ainda se encontram no arquipélago, e fomentam, provocatoriamente, novas acções contra o Governo central, outros — talvez mais ligados aos acontecimentos que culminaram na agressão a Almeida Santos — abandonaram a ilha de S. Miguel, admitindo-se que tenham procurado refúgio noutras ilhas ou até mesmo no continente. Estariam nestas circunstâncias os «fla's» Indio, Cordovil e Fraga que na passada segunda-feira viajaram para Lisboa.

Não está, por outro lado, afastada a hipótese de que os chefes separatistas vindos para Lisboa, estabeleçam ou estreitem contactos com elementos da extrema-direita portuguesa e internacional, ora mais activa e descarada, como se pôde observar com a recente reunião de elementos portugueses com representantes da FNLA e UNITA, organizações tribais que conspiram no nosso país contra a República Popular de Angola.

ALMEIDA SANTOS NO REGRESSO A LISBOA

"O separatismo é um tumor no corpo da Nação e tem de ser lancetado imediatamente"

«Há um tumor no corpo da Nação e esse tumor tem de ser lancetado imediatamente», afirmou o dr. Almeida Santos ao regressar dos Açores, esta madrugada no Aeroporto de Lisboa, referindo-se ao separatismo da dita Frente de Libertação dos Açores (FLA) na ilha de S. Miguel, especialmente em Ponta Delgada.

O ministro adjunto do primeiro-ministro, que viajava acompanhado do dr. Rui Pena, ministro da Reforma Administrativa, tinha a aguardá-lo no aeroporto uma recepção de que não há memória nos tempos mais chegados. A sala dos VIPs regorgitava de homens públicos como nas chegadas dos mais importantes políticos estrangeiros: cá fora, uma manifestação de algumas centenas de militantes socialistas agitava bandeiras do PS, gritando o fascismo não passará, o separatismo não passará.

Almeida Santos prestou declarações aos jornalistas em um longo depoimento em que atacou com particular violência quer o comportamento dos indivíduos que, dando vivas à FLA e cantando o hino daquela organização separatista, o agrediram e a meio dúzia de militantes do PS, quer o comportamento da polícia de Ponta Delgada, que não lhe deu a protecção exigida.

«Há complacências a mais em Ponta Delgada, e isto não pode continuar. As bandeiras do separatismo são hasteadas perante a indiferença das autoridades: na própria polícia há indivíduos que se reclamam publicamente de membros da FLA. Esta organização é ilegal pois propugna atingir fins ilícitos e ilegais por meios violentos punidos pelo Código Penal. Tudo isto só pode acontecer porque há traidores em Portugal e os traidores têm de ser punidos. Almeida Santos, no entanto, sublinhou o comportamento «exemplar» tanto das autoridades policiais como da população das outras ilhas que visitou nomeadamente a Terceira e o Faial.

«A agressão foi cometida por um pequeno número de marginais em Ponta Delgada. Parecia uma cena de teatro de marionetas com meia dúzia de



O Governo à espera de Almeida Santos

rapazolas em cena e os figurões que mexiam os cordelinhos, escondidos atrás do pano».

Um jornalista perguntaria ao ministro, porque é que só agora o Governo abriu os olhos para reconhecer a existência de uma situação de terror nos Açores quando, até aqui, muitos militantes de partidos de esquerda, inclusive do Partido Socialista, têm sido agredidos e enxovilhados sem que os agressores sejam punidos. Almeida Santos reconheceu que isso era verdade, mas adiantou:

«Os portugueses cultivam a tolerância e a compreensão. Houve um prazo para essa tolerância. Mas o prazo terminou e é necessário agir».



«Os agressores eram marionetas. Os figurões que mexiam os cordelinhos escondiam-se atrás do pano»

«NINGUÉM CHOROU, NEM DE RAIVA»

Pode dizer-se que o Partido Socialista estava em peso no aeroporto. Ele era o Grupo Parlamentar (Zinha, Manuel Alegre, Carlos Lage, Marcelo Curto, Igrejas, Caeiro, Soares Louro), ele eram os homens do aparelho do Partido (Pedro Coelho, Tito de Morais, Jorge Campinho, Catanho de Menezes) e até o Presidente da Assembleia da República Vasco da Gama Fernandes, e o Presidente do Partido António Macedo.

Do Governo anotámos a presença de, pelo menos, seis ministros: Vítor Constâncio, Santos Pais, António Arnaut, Sottomayor Cardia, Jaime Gama, Sousa Gomes, e vários secretários de Estado, nomeadamente João Gomes. Mas eram visíveis outras figuras importantes do Partido, como sejam Cal Brandão, António Paulouro, José Manuel Duarte, Alfredo Barroso, e outras individualidades, como sejam o próprio Veiga Simão, amigo pessoal de Almeida Santos, desde Moçambique, e o tenente-coronel Ferreira da Cunha, que foi chefe da Casa Civil do presidente Costa Gomes.

céptica lhe tenha passado as mãos pelas costas, para se certificar, antes de comentar que «ao menos não lhe partiram as costelas».

Rodeado por microfones, esferográficas, gravadores e câmaras fotográficas, Almeida Santos desmentira, ainda, a versão posta a correr num jornal do continente, segundo a qual tanto ele como os militantes do PS cercados na sede deste Partido, em Ponta Delgada, tinham reagido à situação chorando.

«Estivemos sequestrados durante mais de três horas», contou, «mas ninguém chorou. Nesses momentos, os homens

não choram, nem de raiva, e se choram, como diz o poeta, choram por dentro. Durante o sequestro», acrescentou, «pensámos que as consequências podiam ainda ser, piores. E só o não foram, porque à última hora a FLA ter-se-á arrependido de ter ido tão longe e tentou travar o que tinha desencadeado».

Finalmente o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, que falava aos jornalistas tendo a seu lado, Rui Pena, ministro do actual Governo, representando o CDS, e Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, salientou o facto de terem feito uma paragem de algumas horas no aeroporto de Ponta Delgada antes de regressarem a Lisboa «até para dar a oportunidade aos membros do Governo Regional para apresentarem cumprimentos, se o desejassem, a dois ministros do Governo da República». «Ninguém apareceu», comentou, «e cada um tirou daí as conclusões que muito bem entender».

Refira-se que ao ser perguntado sobre a próxima realização em Ponta Delgada de um plenário do Conselho de Ministros do Governo da República, Almeida Santos não negou a admissibilidade dessa hipótese. «O Governo tem o direito de reunir em qualquer parte do território nacional e os Açores são Portugal», concluiu.

★ LOTES SENSACIONAIS
★ LOTES SENSACIONAIS
★ LOTES SENSACIONAIS

ATENÇÃO

COMERCIANTES E REVENDEDORES

A JOFRAMA

EM LISBOA — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 — TELF. 87 33 40
EM V. N. FAMALICÃO — CAMPO DA FEIRA, 66-69 — TELF. 2 39 96 / 7

ESTÁ A LIQUIDAR

8.000 15.000 30.000 20.000 7.000 40.000 8.000 60.000 30.000 12.000	Peças Pano Lençol, Cór, 2,m B.co e Terylene Cobertores Escuros — 2 Larguras — Todos Afitados Jogos de Cama Estampados com 2 Lençóis Metros de Cortinado Estamp.º 3,m Larg. Tipo Alemão Cobertores de Veludo Gigantes Toalhas Mesa Estamp. 1,5 — Red.as e Quadr.as Camisas Homem Crepe Indiano Pulovers de Criança — Riscas e Lisos Toalhões de Praia com e sem franja Jogos de Bebê Estampados
--	--

A PREÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

SE NÃO É CLIENTE FAÇA-NOS

UMA VISITA — NÃO SE ARREPENDERÁ!!!...

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

★ LOTES SENSACIONAIS
★ LOTES SENSACIONAIS
★ LOTES SENSACIONAIS

CHILE

Ditadura em crise concede amnistia

Depois da farsa encenada no final do ano passado com a realização de um «referendo» à sua moda que provocou risos amargos em todo o mundo e no centro de um círculo que se fecha cada vez mais, representado pelo assassinato do ex-ministro e diplomata da Unidade Popular, Orlando Letelier, o ditador chileno, Augusto Pinochet, enfraquecido e isolado como nunca, tenta mais uma vez jogar poeira aos olhos da opinião pública mundial que há muito já o condenou irreparavelmente: o ministro chileno do Interior, Sérgio Fernandez, que há poucos dias disse publicamente que a ditadura deveria continuar pelo menos por mais dez anos sem mudar as suas actuais características, anunciou ontem que o «Governo» decidira amnistiar todas as pessoas «com problemas políticos». Finalidade: «conseguir a harmonia, a concórdia e a paz entre os chilenos».

A comunicação de Fernandez foi feita ontem à noite, através de uma rede nacional de rádio-televisão e, segundo as suas palavras, a medida permitia a libertação de todos os presos políticos do Chile, além do regresso dos que estão exilados ou na clandestinidade. Ao mesmo tempo, prometeu para esta noite uma «proclamação ao país» através de uma nova emissão na qual serão divulgados os detalhes da medida e os propósitos que a ditadura pretende atingir com a sua adopção. Entretanto, sabe-se já que a condição fundamental a ser obedecida pelos «libertados» e «regressados» seria a estrita obediência ao regime vigente que, entre ou-



tras «virtudes», não permite a existência de partidos políticos. Ora, é um tanto difícil acreditar que socialistas, comunistas, militantes do MIR, MAPU, independentes, enfim, o milhão de chilenos que vivem

no exílio, entre os quais os principais dirigentes de todas as correntes democráticas, votem sem qualquer tipo de garantia e para ficar em casa, calados, enquanto Pinochet continua a dar as cartas.

Por outro lado, o ministro da Justiça, Mónica Madriaga, disse que comunicará imediatamente a decisão às autoridades prisionais para que essas libertem as 64 pessoas que haviam sido beneficiadas pela comutação das suas penas de prisão para desterro, já que agora «podem permanecer no país».

Curiosamente, a bolsa comercial de Santiago registava ontem uma descida sem precedentes, depois de vários meses de crescente actividade. Segundo dados oficiais, as operações reduziram-se a cerca de 43 por cento em relação a antontem. Nos meios financeiros não foram indicadas as razões da quebra que, entretanto, não pode ser desligada da mais aguda crise política que o Chile atravessa depois do sangrento 11 de Setembro de 1973. Igualmente significativo é o facto de a posse do novo ministério, marcada para ontem, ter sido transferida para hoje, sem qualquer explicação. Coincidentemente, os Estados Unidos não aliviam a investida em que estão aparentemente empenhados para o esclarecimento do assassinato de Orlando Letelier, no qual a Junta Militar e o ex-chefe da DINA, Contreras Sepulveda, homem de confiança de Pinochet, aparecem indelévelmente envolvidos. Aliás, declarações formuladas por funcionários do Governo norte-americano deixam antever que o chão sobre o qual se movem os generais chilenos está a tremer: «O regime militar chileno viu-se obrigado por pressões internas e externas a introduzir uma série de mudanças, entre elas, o aumento da influência civil no Poder»...

As FAPLA infligiram pesadas baixas à UNITA

Mais de uma centena de membros de UNITA foram mortos e vários outros capturados na sequência de operações militares no sul de Angola, levadas a efeito no passado mês de Março — indica um comunicado militar difundido ontem à noite em Luanda.

Segundo este comunicado do Ministério da Defesa angolano, transmitido por Rádio Luanda, cinco batalhões de infantaria das Forças Armadas de Libertação de Angola (FAPLA) intervieram de 28 de Fevereiro a 1 de Abril na Província de Kuando-Kubango (sul de Angola).

Agindo «com eficácia, rapidez e de surpresa, em cooperação com a população de Kuando-Kubango», o apoio de «alguns meios aéreos», «limparam os sectores compreendidos entre os rios Luisingua, Luatuta-Kapango, Cuatir, Cueio e a fronteira com a

Namíbia», precisa o comunicado.

«Esta operação, coroada de êxito, obteve resultados bastante positivos», acrescenta o comunicado, que sublinha que «grandes quantidades de armas» foram recuperadas e que as vias de infiltração e de aprovisionamento do inimigo foram «desarticuladas».

O comunicado afirma que o balanço das operações confirma uma vez mais «o prosseguimento da intervenção armada sul-africana» no país e demonstra que os «fantoches» (as forças da UNITA) continuam a ser «treinados e armados nas bases militares sul-africanas».

«O povo de Angola e as suas Forças Armadas continuarão a defender com intransigência o território nacional e a operação da construção do socialismo na paz e na segurança da República Popular de Angola» — conclui o comunicado do Ministério da Defesa de Angola.

Rodésia: primeira crise do «acordo interno»

Uma primeira crise eclodiu ontem publicamente, no seio do Governo Provisório da Rodésia: o co-ministro branco da Justiça e da Manutenção da Ordem, Hilary Squires, atacou certas tomadas de posição do seu homólogo negro, Byron Hove.

Squires qualificou de «tenta-

tiva irresponsável» as recentes declarações de Hove sobre a necessidade de transformar completamente as estruturas e a atitude da Polícia.

Para os observadores, este primeiro conflito entre dois co-ministros é significativo do dilema dos signatários do acordo interno da Rodésia.

Leilão de ouro nos EUA

Os Estados Unidos vão leiloar cerca de dois milhões de onças de ouro para ajudar a reduzir o seu défice comercial, anunciou ontem, à noite, o Departamento do Tesouro.

O ouro seria vendido em, pelo menos, seis leilões mensais

de 300.000 onças cada, a partir de 23 de Maio, disse.

Os Estados Unidos, que possuem agora um total de 277,5 milhões de onças de ouro, realizaram antes dois leilões desse metal precioso, em 1975.

ESPAÑA

A pena de morte vai ser abolida

O Governo espanhol decidiu abolir a pena de morte e apresentar um projecto de lei no Parlamento, que a substitui por 40 anos de prisão. O texto, redigido pelo ministro da Justiça, Landelino Lavilla, será brevemente apresentado às duas Câmaras e sem dúvida virá a ser aprovado, dado que a esquerda vai votar com o Governo.

A Espanha sai assim do restrito número de países europeus onde se aplica ainda a pena de morte (França, Bélgica e Grécia). Durante a ditadura franquista milhares de presos

políticos foram executados, na sua maioria, pelo método atroz do garrote, que, apertado à volta do pescoço das vítimas, lhes quebrava as vértebras cervicais. Os dois últimos presos políticos executados desta maneira foram o anarquista catalão Puig Antich e o polaco Heinz Chez a 2 de Março de 1973. Se o Parlamento adoptar rapidamente o projecto, os últimos condenados à morte executados em Espanha terão sido três membros da FRAP e dois militantes da ETA, fuzilados a 27 de Setembro de 1975. Este caso suscitou uma onda de

protestos, alguns violentos, por toda a Europa.

No Conselho de Ministros de ontem foi também aprovada a pré-autonomia à Andaluzia, região do Sul do país, com mais de seis milhões de habitantes. A Andaluzia é uma das regiões mais pobres do país e a que possui a mais elevada taxa de desemprego. Inclui as seguintes províncias: Jaén, Cordova, Sevilha, Huelva, Cadiz, Granada, Málaga e Almeria. Elevam-se assim a seis o total de regiões autónomas, sendo as outras cinco a Catalunha, País Basco, Galiza, Aragão e Canárias.

O mesmo Conselho de Ministros aprovou ainda uma série de medidas antiterroristas, que irão ser submetidas às Cortes e que terão a validade de um ano. O projecto de lei prevê que as pessoas envolvidas em delitos de terrorismo poderão ficar detidas durante mais de 72 horas antes de serem entregues às autoridades judiciais. São autorizadas buscas sem mandato prévio e o Ministério do Interior fica habilitado a ler o correio e a proceder a escutas telefónicas das pessoas suspeitas de estarem em ligação ou de pertencerem a bandos armados.



O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, que hoje inicia uma visita oficial de seis dias às Canárias, acompanhado dos ministros do Interior, Martín Villa, e do ministro da Presidência, Oter Novas. Suarez visitará as sete ilhas do arquipélago, rodeado de excepcionais medidas de segurança.

CARRILLO NO CONGRESSO DO PCE

Defender o projecto sindical no Parlamento e na rua

MADRID (do nosso correspondente José Luiz Lopez) — Confiando na aprovação da linha eurocomunista, Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, inaugurou ontem de manhã, em mangas de camisa, os trabalhos do IX Congresso do seu partido.

Após 46 anos, o PCE voltou ontem a poder realizar o seu Congresso na legalidade em território espanhol. A dureza dos velhos militantes do PCE foi traída pela emoção. Passados menos de quinze meses após a sua legalização, os 1500 delegados do Congresso ocuparam, durante quatro dias, os salões de um dos hotéis

mais luxuosos de Madrid. A clandestinidade pertence já à história.

Nenhum dirigente nem nenhum delegado prevê que venha a haver surpresas no Congresso. O abandono do leninismo e a continuidade dos dirigentes do PCE estão assegurados.

Dolores Ibarruri «Pasionaria», a figura mitológica da guerra civil espanhola, que agora tem mais de oitenta anos de idade, recebeu a

maior ovação dos congressistas. A «Pasionaria» entrou no salão do Congresso, acompanhada pela viúva do José Díaz, secretário-geral do PCE durante a guerra civil.

Depois da eleição da mesa que irá dirigir os debates do Congresso, Santiago Carrillo apresentou o relatório elaborado pelo CC ex-pressamente para o Congresso. A primeira jornada foi consagrada à apresentação do documento do CC, de cinquenta páginas, e à discussão dos relatórios das delegações. Os trabalhos decorreram à porta fechada.

Nas primeiras palavras, Santiago Carrillo destacou a jornada histórica vivida pelo PCE, depois da longa etapa de clandestinidade, e alargou-se especialmente pela legalização do partido, que qualificou de momento mais «delicado» do processo democrático es-

panhol.

Os primeiros planos de democratização, segundo Carrillo, excluíam a legalização do PCE e houve inclusivamente pactos nesse sentido entre o PSOE (principal partido da oposição espanhola) e a social-democracia alemã.

No seu discurso, Carrillo referiu-se ao projecto de acção sindical nas empresas, questão mais polémica que se registou entre sindi-

catos e organizações patro-

nais. Carrillo asseverou que o PCE está disposto a lutar por este projecto tanto no Parlamento como nas ruas.

«Os empresários devem ficar a saber — foram estas as suas palavras — que têm de deixar de se comportar como senhores feudais, que já passaram os tempos em que as negociações eram feitas pela Brigada Político Social» (o equivalente à PIDE) «na Direcção Geral de Segurança».

Carrillo terminou a sua intervenção referindo-se ao polémico tema do abandono das teses políticas de Leni-

ne.

ISRAEL

Begin derrotado no Knesset

Dois antigos ministros dos Negócios Estrangeiros de Israel, Ygal Allon e Abba Eban, membros do Partido Trabalhista, na oposição, deram ontem um sério golpe político no primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, ao manifestarem o seu apoio ao movimento «Paz para já» e ao exortarem o fanático chefe do Governo de Israel a «adoptar uma posição mais flexível nas suas negociações com o Egipto». Ambos assinaram uma carta que circulou pelo Knesset, o Parlamento hebraico, que em tom de declaração pública protestava contra o «plano de paz» de Begin tal como foi apresentado ao presidente egípcio, Anwar Sadat. Ao lado das assinaturas de Ygal Allon e Abba Eban estava também a do ex-ministro do Comércio, Haim Bar-Lev e de outros dez membros do Parlamento.

Entretanto, o mau dia para Begin não terminou por aí. Em Jerusalém, Yitzhak Navon, deputado trabalhista, antigo secretário de Ben Gurion, o «pai da pátria», era eleito novo presidente de Israel por 86 votos a favor e nenhum contra. A vo-



tação ocorreu também no Knesset e dos 109 deputados que participaram, 20 votaram em branco. O número total de deputados é de 120.

Navon, de 57 anos, um «moderado» que por diversas vezes tomou posições frontalmente contrárias a Menahem Begin, é o 5.º presidente do Estado de Israel e não compareceu à sessão. Apesar do cargo de presidente da República israelita ser meramente oficial, a condução de Yitzhak Navon ao posto, pelas razões demonstradas, foi considerada nova derrota política do primeiro-ministro ex-terrorista.

Por outro lado, anuncia-se que as tropas invasoras de Israel que ainda permanecem no Sul do Líbano procederão a uma nova retirada no próximo dia 5 de Maio, tomando posições ao longo de uma linha situada a uma dezena ao Norte da fronteira entre os dois países e que chamam de «córdão de segurança». O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, anunciou que recebeu garantias de Menahem Begin de que Israel se retiraria completamente do território libanês.



Próxima visita de Mengistu Mariam a Cuba

O chefe de Estado etíope, Mengistu Mariam, efectuará em breve uma visita oficial a Cuba, foi anunciado ontem à noite em Havana. Será o primeiro encontro de Mariam com Fidel Castro desde a guerra do Ogaden. Não foi anunciada a data oficial da visita, que se destina a retribuir aquela que Fidel Castro fez à Etiópia em princípios do ano passado. Na foto: Fidel e Mengistu.

TELEX

TELEX

TELEX

TELEX

TELEX

NÃO-ALINHADOS — Países não-alinhados terminaram uma conferência em Havana sobre o que consideram como o domínio pelo imperialismo dos órgãos de comunicação social, pedindo auxílio às Nações Unidas. No seu relatório final, a conferência solicitou à Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (Unesco) para redigir «uma declaração baseada em princípios bem definidos para

uma nova ordem mundial de informação».

ARGENTINA — A sucessão presidencial argentina entrou num período conflituoso devido à oposição, em princípio, da Marinha de Guerra, em votar a favor do actual presidente, general Jorge Videla. No próximo dia 27, a Junta Militar que governa o país (formada pelos comandantes-chefes das três Armas) nomeará o «oficial superior na situação de reser-

va» para exercer a presidência da República a partir do próximo mês de Outubro.

NICARÁGUA — A oposição nicaraguense reafirmou que «não aceita» dialogar com o presidente Anastasio Somoza. Uma declaração contendo a posição de doze agrupamentos opositores foi difundida em Manágua, depois de alguns dirigentes políticos — que estão com o Governo — terem obser-

vado «que há que dialogar com Somoza».

TURQUIA — Malatya acha-se hoje, pela segunda vez, sob recolher obrigatório, após novos recontros ocorrerem nessa cidade no Sueste da Turquia, varrida por uma onda de violência política desde que o presidente do município local foi morto, há três dias, pela explosão de uma «encomenda postal armadilhada». Após um dia de actos de fogo posto, apedrejamentos e pilhagem em Malatya, na terça-feira, cinco pessoas perderam a vida, 85 foram presas, cerca de 500 estabelecimentos e escritórios foram danificados e 15 edifícios destruídos por incêndios.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Iniciadas em Moscovo as conversações SALT

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, iniciou hoje de manhã no Kremlin as suas negociações com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko. A viagem de Vance tem em vista a continuação das conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT), para chegar à assinatura dum acordo em substituição daquele que Brejnev e o ex-presidente Ford assinaram em Vladivostok.

No ano passado, idêntica missão de Vance na URSS falhou, porque os norte-americanos decidiram fazer tábua rasa de tudo quanto antes havia sido acordado e levar os soviéticos a assinar um acordo diferente daquele que estava a ser preparado mediante laboriosas negociações.

Segundo os comentaristas, a ratificação do tratado do Canal do Panamá ontem conseguida no Senado, dá nova força à administração americana, que saiu prestigiada dessa votação. É difícil contudo prever que Vance seja bem sucedido em Moscovo. Enquanto os soviéticos insistem em que continuem a sua ajuda internacionalista aos países «vítimas da agressão imperialista» os norte-americanos continuam a pretender pressionar Moscovo no sentido de retirar a sua ajuda militar à Etiópia e a outros países africanos. Ainda ontem em Londres, Vance declarou que o seu país se mostra «muito preocupado com a presença de soldados cubanos e soviéticos em África».

O próprio Vance reconheceu ontem à noite à chegada da

Moscovo que as suas conversações eram muito complexas e difíceis. Segundo a Reuter, os três problemas mais difíceis que os EUA encontram nesta questão são: a prevenção do desenvolvimento de novos mísseis balísticos intercontinentais, o bombardeiro soviético «Bckfire», e a não proliferação de tecnologia de armas estratégicas.

Segundo a mesma agência, a questão do míssil de cruzeiro

norte-americano («Cruise») que até recentemente parecia ser o obstáculo considerado mais grave por parte dos soviéticos, estará resolvido quase totalmente.

A bomba de neutrões que não é citada pela Reuter será, sem dúvida, uma das questões mais delicadas que Vance terá de enfrentar. Na verdade, torna-se cada vez mais claro que a decisão de suspender o seu fabrico é uma manobra dilatória.

Preocupação no Mundo com a bomba francesa

A notícia de que a França ensaiou uma bomba de neutrões no atol de Muroroa (no Pacífico) está a causar viva sensação e preocupação dentro e fora do país. Para já, nada de concreto se sabe, dada a posição evasiva tomada pelo Ministério da Defesa. Portanto, a primeira coisa que todos pretendem saber é se o semanário «Le Point» e o jornal «France-Soin» falam verdade ou não.

Primeira constatação: a estação de pesquisa geológica e geofísica conjunta australiano-americana, situada no centro da Austrália, não detectou quaisquer sinais do rebentamento. Mas a estação está preparada apenas para recolher dados sobre explosões nucleares subterrâneas e não o poder fazer em relação às atmosféricas. Quanto à Nova Zelândia, «mantém-se em alerta sobre os testes nucleares franceses no Pacífico», embora não

sabendo nada de concreto sobre a notícia.

O tom geral da Imprensa francesa é de cepticismo quanto à veracidade do ensaio. Contudo, parece ser opinião unânime dos jornais que a França está efectivamente trabalhando na bomba N. Fontes francesas declararam que o presidente Giscard pediu um relatório aos seus conselheiros técnicos, e políticos sobre a possibilidade de o seu país vir a produzir aquela bomba. Saliência-se, porém, que a produção da bomba N custaria metade do orçamento de Defesa do país.

Na NATO, funcionários citados pela ANOP referem ser muito possível que a França tenha atingido o nível tecnológico necessário para a produção daquela arma.

Os meios oficiais norte-americanos mostraram-se entretanto muito prudentes nos seus comentários, dado que não re-

ceberam ainda qualquer confirmação. Os especialistas do Pentágono creem no entanto possível a notícia. No Congresso levantaram-se algumas vozes de protesto contra a França por esta notícia vir perturbar ainda mais o processo de desarmamento.

Esta é a posição do PCF que acusou o presidente de contribuir para a corrida aos armamentos e de complicar ainda mais as conversações Gromyko-Vance actualmente em curso em Moscovo.

Na Inglaterra, de um modo geral, a Imprensa condena a França, enquanto a Câmara dos Comuns iniciou um debate de emergência pedido pela deputada trabalhista, Stan Thorne, para o qual as relações franco-britânicas poderão ficar comprometidas. Organizações pacifistas holandesas lembram o milhão de assinaturas recolhido na Holanda contra a bom-

ba N e pedem às igrejas francesas e europeias que protestem junto do Governo francês.

Esta notícia no momento em que os membros da NATO pertencentes ao Grupo de Planeamento Nuclear concluíam uma reunião na Dinamarca, na qual ficou decidido apoiar a decisão de Carter de apelar para a URSS para que esta tome uma decisão «compensatória» da iniciativa americana de suspensão do fabrico da bomba.

teu continuar a dar todo o apoio a Angola.

O dirigente angolano esteve na URSS, desde Março, mas a sua presença não foi revelada senão na segunda-feira passada, quando apareceu na televisão soviética a visitar um acampamento de crianças na Crimeia.

Antes correram boatos no ocidente acerca do seu estado de saúde.

Neto regressou a Luanda

O presidente Agostinho Neto da República Popular de Angola regressou de avião ao seu país, após um período de férias na União Soviética, segundo foi anunciado hoje.

A TASS disse que o presidente Neto partirá ontem, após conversações com o presidente Leonid Brejnev, que prome-

tu continuar a dar todo o apoio a Angola.

O dirigente angolano esteve na URSS, desde Março, mas a sua presença não foi revelada senão na segunda-feira passada, quando apareceu na televisão soviética a visitar um acampamento de crianças na Crimeia.

Antes correram boatos no ocidente acerca do seu estado de saúde.

FÉRIAS 78

Escolha a sua viagem:

Nice, Veneza e Milão
Roma e Sul de Itália
Nice e Florença
Egipto
Rússia e Escandinávia via
União Soviética
Jugoslávia
Circuito da Suíça
Suíça e Áustria
Descubra a Holanda
Andorra e Barcelona
Macau e Hong-Kong
Tailândia

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conde de Bivar, 72 Tel. 23195/6

EUGÉNIO DE ANDRADE AO "DL"

"A Cultura em Portugal foi metida entre parênteses"

Entrevista de Helena Balsa

«As vezes penso que tudo quanto vivi, tudo quanto olhei longamente, foi só para escrever um verso». As palavras de Eugénio de Andrade chegam até mim misturadas com o murmúrio de conversa que não consigo distinguir, com o ruído de cadeiras que se arrastam e o barulho de carros na rua. Conversamos num café. Chove muito.

numa aldeia da Beira Baixa, entre camponeses abastados por parte da família de seu pai, passou os primeiros tempos em Espanha, onde o avô materno exercia a profissão de mestre de obras. Desse tempo ficou-lhe a recordação de uma espécie de monte alentejano onde, ao fim da tarde, se punha a olhar os rebanhos e a sentir o cheiro do leite e do

mais elementares que são sempre as coisas do corpo. A minha poesia fala sobretudo disso: daquilo a que Oscar Lopes chamou o falar materno». Relativamente ao cordão umbilical, à ligação à mãe, disse o poeta: «A figura tutelar de minha mãe está de tal modo religada à minha poesia que, ao traduzir as «Cartas Portuguesas», aliás impropriamente atribuídas a Mariana Alcoforado, pensava como é que a mãe diria cada uma daquelas frases. O casamento não teve signifi-

deixou alguma vez de ser excessivo?»

A DESOCULTAÇÃO POÉTICA

Continua a chover e os ruídos intensificam-se com a aproximação da hora do almoço. Olho à volta e, um pouco como acontece nos contos infantis, apetece-me que apareçam por ali aqueles que foram queridos a Eugénio de Andrade, que entretanto começara a explicar que se encontra num estado de sensibilidade muito especial provocado pela visita aos lugares que povoaram a sua juventude em Lisboa: as casas onde viveu, o pátio da escola, a leitaria onde comprava rebuçados, o encontro com os amigos que não via há muito tempo; mas nunca perdida a certeza: «alguém que eu amei nunca verdadeiramente morre dentro de mim».

Vejo agora os companheiros imaginários levantarem-se, sugerindo que a nossa conversa prossiga. Retomo a atenção e ouço: «A poesia é para mim um processo de desocultação, de passagem da obscuridade à claridade, e eu, que pertenço mais à terra do que ao mundo, tenho necessidade dessa busca, desse encontro com um rosto antigo e solar. Não posso conceber o homem amputado, reduzido a uma problemática especificamente económica, embora esta seja fundamental».

Voltando à poesia, Eugénio de Andrade lembra que, em grego, a palavra «poiesis» significa «fazer». «A poesia é sempre qualquer coisa de artesanal, tem a ver com o podar de uma videira, o moldar do oleiro, a inteligência das mãos do cesteiro. As mãos são capazes de fazer coisas prodigiosas, estão em contacto directo com o barro, o vidro, os metais. Eu, se não tiver papel e lápis, não sei escrever. Os versos, pelo menos os meus, não se me fazem na cabeça; são realmente conquistados na brancura da página, emendando sempre, aproveitando um, dois versos, inutilizando vinte».

A paixão da poesia surgiu por volta dos onze, doze anos. Nesse tempo, servindo-se da biblioteca de um vizinho, Eugénio de Andrade leu Dostoiévski, Tolstói, Júlio Verne, Alexandre Dumas, Eça e Junqueiro. «Ser poeta parecia-me tão importante como ser santo. Escrevia versos todos os dias, e foi então que entrei em contacto com António Botto. A sua poesia inicialmente desorientou-me, porque os poemas de amor que eu lera até então eram escritos para mulheres. Em Botto deparei pela primeira vez com poemas de amor escritos para homens».

«Avistei-me pela primeira vez com António Botto na Livraria Lello; ele estava acompanhado de um amigo e leu os meus versos de tal maneira, disse-me tais coisas dele, que nessa noite perdi o sono. Admirei-me que eu fosse tão novo, tinha então quinze anos. A nossa amizade durou quatro ou cinco anos, já não sei bem».

O encontro com Botto foi também o ponto de partida para o conhecimento de Fernando Pessoa e dos poetas da «Presença». «A partir da altura em que a poesia tomou conta de mim, eu, que fora um bom estudante, passei a fazer tudo mal, vejo-o agora. Tudo o que fiz tinha um destino: o poema».

Ao longo da vitrina do café estão alinhados bolos e sandes cujo sabor recordo, e logo a



Eugénio de Andrade com Vicente Alexandre, «Prémio Nobel» da Literatura de 1977, numa das idas do poeta português a Espanha

seguir o pão da minha infância saído do forno entre as risadas da Deolinda. Regresso ao olhar de Eugénio de Andrade para lhe manifestar o meu medo de que a selvajaria tecnocrata nos destrua completamente a sensibilidade, nos deixe completamente esventrados.

«Nós corremos muitos riscos». E o poeta enumera a ameaça atómica e o surto demográfico: «E tempo de a humanidade pensar no controlo destes perigos. Que podemos nós fazer senão protestar? Quanto a mim, o mais terrível é que tudo isto me parece um sinal da estupidez do homem. Vivemos num sistema que nos mete a necessidade em casa, o fim é o lucro. É um círculo vicioso. É urgente lutarmos contra todos os processos de degradação da sensibilidade, contra todas as espécies de dogmatismo e de redução do homem. Constatamos que as pessoas, como diz Fernando Pessoa, continuam a pensar por caderno de encargos, não por si próprias. Não são capa-

de vida, que contestam as formas de poder instituído e a mentalidade machista, forjando pouco a pouco as raízes de uma revolução cultural. Não houve nenhuma espécie de revolução cultural com o 25 de Abril e isso é extremamente grave. A cultura em Portugal foi metida entre parênteses».

De seguida Eugénio de Andrade referiu a pobreza da nossa imprensa, onde se dá largas às notícias de pingue-pongue ou ao encontro de dois, três ou quatro militares à mesa do café, e onde as actividades culturais não merecem a menor referência. Obras como «As casas pardas» de Maria Velho da Costa ou «Directa» de Nuno de Bragança dificilmente ultrapassam um reduzido círculo de leitores. E urgente lutar contra o dogmatismo. Tornar possível a revolução cultural».

A DIMENSÃO ATEÍSTA

Eugénio de Andrade veio com sete anos para Lisboa e, devido à influência de uma tia, atravessou na puberdade uma crise religiosa que durou pouco tempo mas que foi profunda. «Procurava um absoluto, mas a sensação de pecado sentia-a antinatural, era-me alheia. Rapidamente entrei em conflito com o dogmatismo católico».

Eduardo Lourenço referiu a poesia de Eugénio de Andrade como o espaço mais ateísta da poesia portuguesa. «Não sei se é o mais ateísta, mas é um espaço, na minha opinião, profundamente ateísta, pois não tenho nenhuma espécie de preocupação religiosa. É um problema arrumado dentro de mim. A religião não teve na minha infância nenhuma importância. A mãe tinha uma religiosidade muito especial, acreditava em Deus, como quase todos os portugueses, pensava na salvação da alma, mas não devia ter grandes preocupações nesse aspecto, porque não frequentava a Igreja nem tinha nenhuma espécie de fetichismo. A minha infância foi solta e mais povoada pela presença dos pássaros do que pela presença de Deus».

O poeta vive no Porto desde 1950, há trinta anos que é inspector dos Serviços Médico-Sociais. Levanta-se às sete e meia e é aos fins de tarde, aos sábados e aos domingos, que dispõe de tempo para escrever. No fundo, talvez tenha preferido um trabalho completamente alheio à actividade literária. Como vivo sozinho, disponho de mim permanentemente. Posso fechar-me dias inteiros com os meus papéis e a minha música. A solidão nem sempre nos pesa nos ombros... Vamos vivendo».

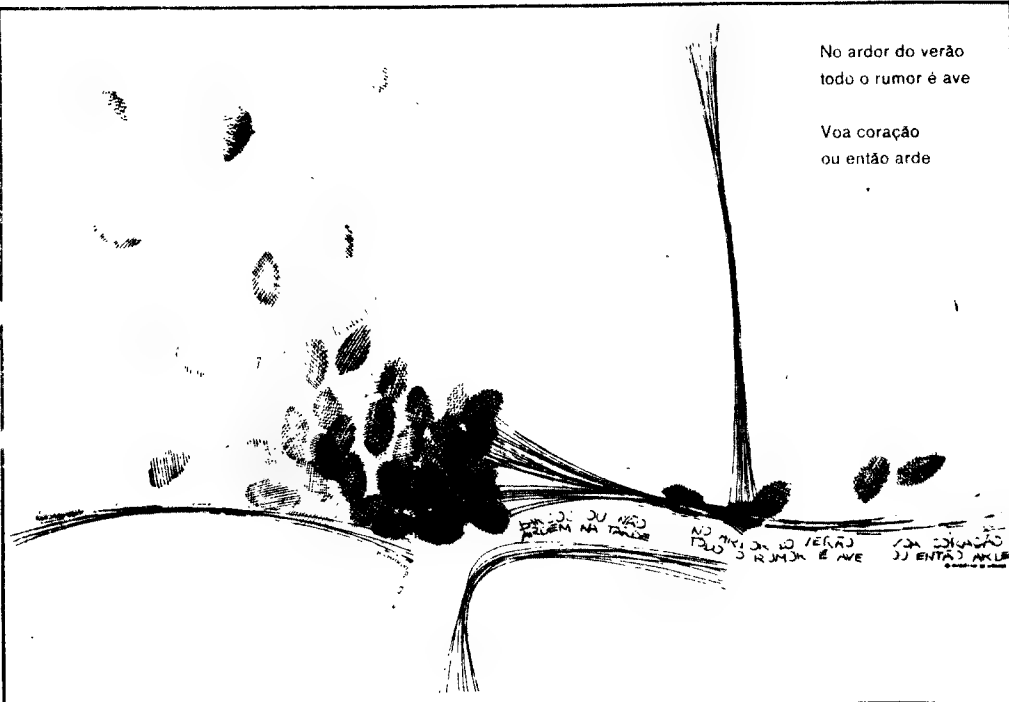


O poeta na Cornucópia, quando da recente leitura de versos seus em Lisboa

zes de contemplar o próprio rosto, e é importante que se olhem, que se descubram, que tirem as máscaras».

A REVOLUÇÃO CULTURAL

Falámos depois das mulheres que em toda a parte do mundo lutam pela qualidade



Um poema de Eugénio de Andrade ilustrado por Armando Alves

No rosto vejo-lhe só os olhos e senti vontade de caminhar até à infância para ficar a conhece-lo como o gosto pelas pessoas e pelas coisas se foi desenhando nele. Nascido

queijo, misturado com o calor da terra e dos animais.

«Fiquei para sempre ligado a coisas muito simples, muito puras e muito densas, a este ritual arcaico feito das coisas

cado no caso de meus pais; a mãe foi sempre presença viva; o pai foi o grande ausente. Vivi sempre com minha mãe. Talvez o nosso amor tenha sido excessivo, mas que amor

PUB.

1.º MAIO / 78

Grande Jornada de Unidade e Luta

MANHÃ DESPORTIVA POPULAR

A semelhança dos anos anteriores terá lugar na manhã do dia 1.º de Maio um convívio desportivo aberto à participação popular para o qual se encontram desde já abertas as inscrições para as seguintes modalidades:

Provas de atletismo com inscrições abertas até ao dia 28/4/78:

- Prova Popular dos 5000 metros, com partida dos Restauradores para o Estádio 1.º de Maio;
- Provas de pista de 1500, 800, 400, 200 e 100 metros;
- Salto em comprimento;
- Salto em altura;
- Lançamento do peso.

Jogos Colectivos com inscrições abertas até ao dia 24/4/78, sendo o mínimo de inscrições limitado:

- Andebol;
- Voleibol.

**CAMARADA A TUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE!
INSCREVE-TE NO TEU SINDICATO OU NA COMISSÃO ORGANIZADORA, Rua da Palma, 278-2.º Esq., Lisboa**

VIVA O 1.º DE MAIO

Pela Comissão Organizadora do Distrito de Lisboa

U. S. L. — C. I. L.

Canal da Crítica

CONCURSO SEM CURSO

A televisão, fatigada até às olheiras, dá a tarefa por concluída. Estamos em cima da meia-noite. Tardíssimo, claro. A RTP preocupa-se lentamente com esse pormenor. Pelo menos em certas ocasiões. Naquela, por exemplo, em que à Manuela Teixeira não foi concedido mais um minuto sequer para defender os problemas e o seu sindicato face às declarações do sr. Almerindo consideradas falsas. Na opinião daquele indivíduo, Bettencourt Resendes por alcunha «o moderador», «isso iria prejudicar o horário, bêu-bêu, bêu-bêu...»

Sim, a televisão tem seu caminho definido. As tantas começa, as tantas acaba. E pronto. Repare na comadre dela, a BBC, a ver se não procede da mesma maneira.

Sucedem, por ironia do Destino (ou de quem faz as suas vezes) que na semana do debate

com Sottomaior Cardia, o dia em que a bodega fechou mais cedo foi exactamente... o dia do debate. Isto se provará consultando os mapas do meu cronómetro. Vejamos: segunda-feira, 23.55; terça, 23.45; quarta, 0.45; quinta, 0.30; sexta, 23.40. Já dou de barato o sábado, com o seu horário especial.

Como se prova, o minuto para Manuela Teixeira ia desequilibrar a programação. Ai, seu Bettencourt, o que é preciso e defender os correligionários!

Ontem tudo aconteceu por causa do «31 de Boca». A andar assim, ainda arranjam um 33. Sendo o mais grave de tudo que não vale a pena. Não falemos já do Pedro Castelo que é um pobre diabo, absolutamente incapacitado para aquelas funções, não por má-fé, mas por ignorância, por

uma mais que evidente impreparação. É um deficiente cultural e, como todos os deficientes, agora de privilégio especial, qual seja o do perdão. Quem excomungaria um coxo por não fazer os 100 metros em 11 segundos? Quem excomungaria um cego por não ver mosquitos na outra banda?

O grande mal não está aí. O prejuízo essencial está na alma daquele concurso que faz dele um aborto estranhamente consentido num país onde abortos não se consentem.

Chega a causar friagens aquela pergunta de tal modo inútil. Um concurso nestes moldes teria o mínimo interesse na confrontação do espectador consigo próprio. Uma espécie de jogo entre o que sabe e o que não sabe, entre o que aprendeu e o que esqueceu, entre o que não sabia e fica a saber.

Ora é impressionante a colecção de futilidades, de inutilidades a que desce o concurso. Chega-se ao ponto de perguntar qual o clube mais forte em voleibol na década de 40, ou a data da inauguração do Estádio da Luz, ou os anos da actividade do treinador Fernando Vaz, ou quem tinha sido o primeiro capitão da equipa nacional de futebol — como se Cândido de Oliveira, antifascista, mártir do Tarrafal, não tivesse direito a outro tipo de pergunta... Os exemplos podiam multi-

MÁRIO CASTRIM

plicar-se indefinidamente. Para já não referirmos as **desatenções** do júri capazes de prejudicar os concorrentes, como no caso daquela concorrente que à pergunta «como se chamam os montes de areia provocados pelo vento» respondeu **bomb** e se viu desclassificada porque o papelinho do Castelo dizia **duna** e não ocorreu a ninguém que, em lugar de «duna», também se pudesse dizer «bomba». Alombar e calar.

Para final do programa manteve-se **Dentro da Cidade**, a rubrica vinda do Porto, que não aquece nem arrefece, para além de algumas imagens agarradas ao vivo. Metida a martelo aquela operação canina, em que nada nos foi poupado, desde a incisão inicial até ao acto de suturar.

Ficámos no entanto a saber que há pessoas que, em afecto, quase não distinguem os cães dos filhos. Parece um exagero, mas não é. Quem conhece seu Leônício da «Escrava Isaura» compreende bem quanto se pode preferir amar um qualquer rafeiro.

Hoje



Alec Guinness e Ernie Kovacs numa cena do filme «O Nosso Agente em Havana»

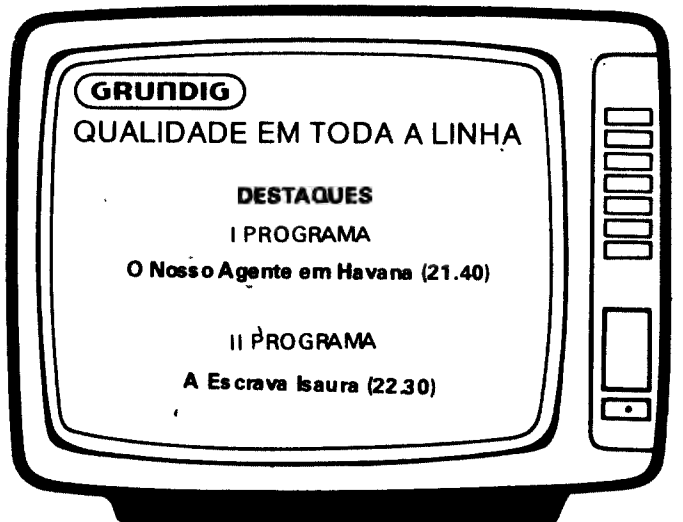
I PROGRAMA

- 18.25 Abertura e Telejornal — 2.ª edição.
- 18.32 Ideias e Mãos
- «Jardins Suspensos»
- 19.00 Onde Nasce o Nilo
- 3.º episódio da série juvenil
- 19.25 A Ideia e a Imagem
- 20.00 Telejornal — 3.ª edição.
- 20.35 O Casarão
- Uma produção da Central Globo de Televisão.
- 0.79.º episódio.
- 21.10 Boletim Meteorológico
- 21.13 O Jogo do Século
- Série de 6 programas dedicados ao 11.º Campeonato Mundial de Futebol.
- Entrevista com os mais famosos jogadores, treinadores, administradores e directores de clubes.
- Os árbitros serão tema de um destes programas.
- 21.40 O Nosso Agente em Havana
- Interpretes: Alec Guinness, Maureen O'Hara, Burl Ives, Ernie Kovacs, Ralph Richardson, Noel Coward, Jo Morrow. Realização: Carol Reed.
- 23.25 Telejornal — 4.ª edição
- 23.40 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 22.00 Abertura e Telejornal.
- Em diferido do I Programa
- 22.30 Escrava Isaura
- Em repetição o 41.º episódio.
- 23.05 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.10: Culinária; 12.40: Escrava Isaura — episódio n.º 45; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.07: Telejornal — 2.ª edição; 18.12: Gulp — «O Louco Mágico»; 18.18: A Bota das Sete Leguas; 19.10: Portugal Romano; 19.40: Telejornal Regional; 20.00: Telejornal — 3.ª edição; 20.25: O Casarão — episódio n.º 80; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: Poesia, Liberdade livre; 21.35: O Caminho das Estrelas — episódio n.º 10; 22.25: Melomania; 23.00: Telejornal — 4.ª edição; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

- 19.00: Ano Propedéutico; 22.00: Telejornal; 22.20: Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 42.º); 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º

Notário: Lic. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO

«J. FONSECA & CALADO, LIMITADA»

Faço público que por escritura exarada de folhas vinte e três verso a folhas vinte e quatro verso do livro E-CENTO E QUARENTA E OITO, em vinte e oito de Março, último, das notas deste cartório, foi constituída entre José Maria da Fonseca Coelho e D. Maria Edite Calado da Saúde da Fonseca Coelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «J. FONSECA & CALADO, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, na Avenida Júlio Diniz, número sete, terceiro, sala F, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar desta data.

SEGUNDO

O objectivo social é o comércio e exportação de cortiça e seus derivados, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro e corresponde, à soma das quotas dos sócios, que são duas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberadas e constarem de acta;

QUARTO

As cções de quotas a estranhos dependem do consentimento dos sócios não cedentes;

QUINTO

Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme deliberação social, sendo bastante a intervenção e assinatura de qualquer dos gerentes, para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos;

PARÁGRAFO ÚNICO: — Os gerentes não poderão, porém, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais;

SEXTO

Salvo disposição legal diferente, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. — Lisboa, aos doze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º AJUDANTE,
Lidia Gonçalves Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL

DE ALMADA

2.º Juízo

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados e os executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença, n.º 59/C/75, 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Linhas Coats e Clark, Lda.

Executado — Compefil — Confecções José Pereira e Filhos, Lda.

Almada, 10 de Março de 1978

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

comuna teatro de pesquisa

HOJE AS 21.30H

A MÃE

DE BRECHT

DOMINGO AS 18H
2.ª FEIRA DESCANSO

ÚLTIMAS SEMANAS

4.º MÊS

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 61145 para «PROCESSO PARA A REALIZAÇÃO DE IMPRESSÕES TRANSFERÍVEIS QUE RESISTEM AS INTEMPÉRIES».

Trata: CLARKE Modet & Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.

LISBOA

ADOQUE teatro

Tel. 874476

Ora
vo
lá
tw!

SÓ ATÉ
AO FIM
DO MÊS!

Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A
QUINTA-FEIRA AS 21.30
AS SEXTAS E SÁBADOS
AS 20.30 E 22.45
NO DOMINGO AS 16 E 21.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS

BREVEMENTE

ROUPA VELHA

REVISTA DE REVISTAS
SÓ P'RA RIR!



SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO



644097-643525-641202-659118/9 0

NO TEATRO ABERTO

Meteu gin e pastéis de bacalhau o caso da mãozinha misteriosa



Enquanto as costureiras alinhavam as últimas fatiolas para o novo espectáculo do Grupo 4 (Fernando Tordo aqui, e só para dar cor e, se bem que cante, represente e seja autor da música, ainda não consta que dirija um atelier de costura) no palco prepara-se a subida do pano para amanhã à noite.

Há um caso de mãozinha misteriosa a deslindar à Praça de Espanha. De uma peça de teatro se trata e o «Grupo 4» anuncia-lhe a estreia para amanhã à noite, no seu Teatro Aberto. Simplesmente, a «mãozinha misteriosa» parece ter entrado bastante mais cedo em acção.

Se não, vejamos o que aconteceu anteontem. Por convites pessoais, bem humorados, os membros daquela cooperativa haviam convidado os jornalistas, homens da Rádio e da Televisão a comparecer no local das operações onde se ia antecipar algo sobre o misterioso caso. A antecipação previa coisas várias para além da música, das cantigas e dos diálogos da peça.

«Já temos orçamento para um tinto possível, andamos à procura do bacalhau para os pastelinhos, conseguimos pão salado pelo preço antigo, temos, enfim, um «pacote» que nos parece aceitável» dizia-se no convite. Como se vê, era uma proposta honesta a considerar, não fora «o caso da mãozinha misteriosa».

Mas no local das operações é que tudo se complicou. Houve quem chegasse um tudo nada atrasado: o autor destas linhas foi um deles e, surpresa das surpresas, cedo verificou que não havia por ali uma só mãozinha misteriosa: eram várias e muito rápidas no ataque aos pastelinhos de bacalhau, no assalto às provisões diversas alinhadas nas mesas do «hal». O resultado foi que lá música e canções houve: tinto a granel também, convívio e boa disposição, idem, mas os pastelinhos... mão misterio-

sa tinha-os feito desaparecer.

Valeu que, pelo visto na segunda-feira, a «mãozinha misteriosa» não é grande apreciadora de «gin»: parece um destes modernos ratos que assaltam armazéns para roubar bacalhau e se esquecem de verificar a caixa registadora. O resultado, está bom de ver, foi um destes ataques generalizados ao «gin» e outros líquidos, tudo à revelia da mãozinha. Só visto.

De copo em riste, dispersos pela ampla plateia do Teatro Aberto os jornalistas tiveram ainda tempo de ver levantar o pano de cena, ouvir umas cantigas e antever o movimentado enredo da história que o «Grupo 4» vai contar. Tudo certo e a abrir o apetite, especialmente para confirmar se, como nos garantiu Rui Mendes, «dessectorizar é a palavra de ordem» no «Grupo 4».

Para quem ainda não saiba, aqui fica a nota dos autores e intérpretes a sátira musical de actualidade política prestes a subir à cena no Teatro Aberto. Arydos Santos, Augusto Sobral e Rui Mendes, são os autores do texto, autoria que, no respeitante à música, coube a Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Pedro Osório. Rui Mendes é o encenador, António Casimiro o cenógrafo e os intérpretes, sem nenhuma ordem especial de prioridades ou preferências, Henriqueta Maia, Moraes e Castro, Fernanda Coimbra, Paulo Godinho, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Rui Mendes, Luísa Basto, Pedro Osório, Helena Isabel, Carlos Gonçalves, Alvaro Faria, Manuela Mendonça e Adelaide Ferreira.

Cenas & Cenários

«NASCEU VILÃO, FOI JOGRAL»

O TEUC vai apresentar o seu novo espectáculo «Nasceu vilão, foi jogral» hoje no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra, integrado no XIII Ciclo de Teatro do CITAC. O trabalho insere-se no âmbito do 40.º aniversário da fundação



Uma cena da peça «Nasceu vilão, foi jogral»

do Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra e deverá também ser apresentado em Lisboa, Barreiro, Setúbal, Porto e Castelo Branco.

CINEMA PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Jornadas de cinema português vão realizar-se pela primeira vez na Suécia e no Canadá. O Instituto Português de Cinema está a realizar conversações para que os filmes exibidos no Canadá sigam depois para os Estados Unidos e por outro lado firmou um contrato com a sala Action Republique, dirigida actualmente por Paulo Branco, para exibição de filmes portugueses em Paris, onde está a ser exibido «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Martins Cordeiro.

Em Estocolmo exibem-se, até 30 de Abril, por iniciativa do Instituto do Filme Suécio, nove películas, das quais cinco não foram ainda estreadas comercialmente em Portugal. Em Montreal serão exibidos 19 filmes portugueses que incluem médias e longas metragens de intervenção e de ficção e serão projectadas na cinemateca Canadense e em dois cinemas.

Em representação do Instituto Português de Cinema, deslocar-se-ão ao Canadá, nessa ocasião os realizadores Rui Simões, José Nascimento, Manuel Costa e Silva e Fernando Lopes.

GULBENKIAN PROCURA CLARINETE

Encontra-se aberta inscrição para concurso de admissão à Orquestra Gulbenkian, para preenchimento de vaga de 1.º Clarinete.

As provas realizar-se-ão no dia 15 de Maio próximo, a partir das 14 e 30 e os interessados deverão dirigir-se até ao dia 8 de Maio próximo (e inclusivo) à Recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna 45, onde lhes serão prestadas todas as informações.

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA EM ÉVORA

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa desloca-se a Évora para apresentar, no dia 21, um espectáculo com o patrocínio do Centro Cultural daquela cidade. Do programa consta: «Contrastes», «Diálogo», «Blirium C-9», «E isto é só o início, hein», uma peça de Jorge Peixinho. Os bilhetes encontram-se à venda nas bilheteiras do Teatro Garcia de Resende, ao preço de 25 escudos.

«O QUE DIZ SIM, O QUE DIZ NÃO»

A companhia de teatro do Centro Cultural de Évora apresentará no Barreiro, no dia 22, a peça de Brecht «O que diz sim, o que diz não». O espectáculo terá lugar no salão da CUF. No dia seguinte, repetir-se-á em Montemor-o-Novo.

TEATRO
ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites
às 20.30 e 22.45

Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

**A REVISTA ONDE, SEM
MEDO, SE DIZEM AS
VERDADES**



ORIGINAL DE: E. DAMAS
CARLOS COELHO e
OCTÁVIO DE MATOS

MUSICA DE: MANUEL PAIÃO
THILO KRASMAM e
NUNO NAZARÉ FERNANDES



FLORBELA
Grande crúcao
em «Retrato»



ANTÓNIO CALVÁRIO
No grande sucesso
«Mocidade, Mocidade»



OCTÁVIO — ANABELA — HERMAN
e VERA

no já célebre quadro

BAIRRO DAS MINHOCAS

AOS SABADOS, ÀS 16 HORAS

«FIM DE SEMANA»

Passatempo musical com os melhores artistas Nacionais

MAIS BELO QUE ALAIN DELON
MAIS DIREITO QUE JEAN-PAUL BELMONDO
MAIS ESBELTO QUE TERENCE HILL
MAIS RUIM QUE CHARLES BRONSON
SÓ PODE SER ELE...

**FRANCO
FRANCHI**
em

PARA TODOS



**AS AVENTURAS DE
ZORRO**

Realização de MARIANO LAURENTI - COLORIDO

Estreia no POLITEAMA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Legião Estrangeira"

De Dick Richards

FICHA:
Título original: March or die
Realização: Dick Richards
(G.B. - 1977)
Argumento: David Zelag Goodman
Fotografia: John Alcott
Música: Maurice Jarre
Montagem: John C. Howard e Stanford C. Allen
Interpretação: Gene Hackman (Foster), Terence Hill (Marco), Catherine Deneuve (Simone Picard), Max von Sydow (Marneau), Ian Holm (El Krim), Jack O'Halloran (Ivan), Rufus (Sargento Triand), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinemas: Condes e Roma
Classificação: Não acons. men. 13a.

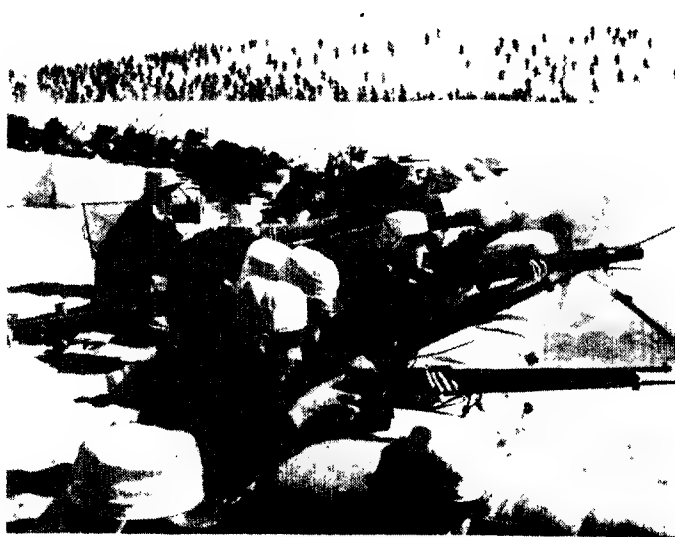
A Legião Estrangeira tem servido para inúmeros argumentos fílmicos. Com mais ou menos amplitude de meios, mais ou menos quantidade de areia, mais ou menos árabes, cavalos e camelos, mais ou menos estrelas, uma coisa resta, constante, como centro da questão: a exaltação da disciplina, da dureza, das exacerbadas virtudes do macho. E outra constante a acompanhar: a um (velado ou não) racismo, já que aos árabes é dado o monopólio da vileza — traíçoeiros, cruéis, «medievais»; nada que os compare aos «heróis» brancos na sua honra e valentia.

A legião estrangeira não foge a esta panorâmica. Tem, é

certo, um cast invulgar, mas nem isso é matéria para regozijo já que ver Hackman, Deneuve, Rufus ou Max von Sydow encarnarem vários estereótipos sem cambiantes nem espessura não é coisa agradável.

O argumento, de resto, é coisa descosida, pontada pelos lugares-comuns do género, conformista em todas as latitudes, onde não falta o jovem «rebelde» que acaba por assumir as «virtudes» da sádica violência militarista, a dama que se prostitui (em off) pelo seu amor, o major «duro» mas afinal bom tipo, o ávido arqueólogo, o líder árabe com um pacto de lealdade (que quebra) com o major, etc., etc., até à exaustão e ao desespero.

O que resta? Um écran onde, durante o tempo da praxe um longo bocejo, uma inépcia espectacular.



Com mais ou menos areia e vedetas, o esquema continua: a exaltação das «virtudes» do macho

Tudo a postos para Eurovisão - 78

Encontra-se já estabelecida a ordem de entrada dos artistas que vão participar, em Paris, no 23º Concurso Eurovisão da Canção e que, tal como temos vindo a noticiar, terá lugar no próximo dia 22 no Palácio dos Congressos da capital francesa.

Assim, será a Irlanda com «Born to sing» que abrirá o Festival seguindo-se a Noruega, Itália, Finlândia, Portugal,

França, Espanha, Reino Unido, Suíça, Bélgica, Holanda, Turquia, Alemanha, Mónaco, Grécia, Dinamarca, Luxemburgo, Israel, Áustria e, por último a Suécia.

Entretanto, tudo se encontra a postos para um concurso que desde 1956, data em que foi criado, tem vindo a mobilizar em todos os países milhares e milhares de telespectadores. Lembre-se que a canção

vencedora do festival do ano passado foi «L'Oiseau et L'Enfant», interpretada pela portuguesa Marie Myriam.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
 vende-se na
 TABACARIA LOUREIRO

O GRANDE MAGNATE

THE LAST TYCOON

O confronto decisivo entre o poder e o amor!

com
ROBERT DE NIRO
TONY CURTIS · **ROBERT MITCHUM**
JEANNE MOREAU · **INGRID BOULTING**
DONALD PLEASANCE · **JACK NICHOLSON**
RAY MILLAND · **DANA ANDREWS**

Argumento de **HAROLD PINTER** Prod. de **SAM SPIEGEL**
 Realização de **ELIA KAZAN** Música de **MAURICE JARRE**
 Baseado na novela de **F. SCOTT FITZGERALD**

3.ª SEMANA **TIVOLI**

DE ABRIL

Parque Eduardo VII
 Manhã Infantil
 Festa Popular
 Comício às 17.30 h.
 Comissão de Unidade

oradores:
 Octavio Pato
 José Manuel Tengarrinha
 Lopes Cardoso
 Piteira Santos

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.
BOM PREÇO

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA)
 tel. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
 encenação de RUI MENDES

O caso da
MÃOZINHA MISTERIOSA

com substituição de J. E. C.
 espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

ESTREIA - 6.ª-FEIRA, 21
EM 2 SESSÕES: 20.30 E 22.45

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs-FEIRAS: ÀS 21.45
 6.ªs-FEIRAS: 20.30 E 22.45
 SÁBADOS: 15.30, 20.30 E 22.45
 DOMINGOS: 15.30 E 20.30
 (BILHETES À VENDA)

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM

HENRIQUETA MAYA	PAULO DE CARVALHO	FERNANDO TORDO	RUI MENDES
MORAIS E CASTRO	LUISA BASTO	PEDRO OSÓRIO	HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA	CARLOS GONÇALVES	ALVARO FARIA	ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO		MANUEL MENDONÇA	

MARIA VITÓRIA

DEFINITIVAMENTE!
SÓ ATÉ 30 DE ABRIL
 A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

TEATRO · Tel. 361740

Às 20.30 e 22.45
 DOMINGO:
 «Matinée» às 16 h.
 AVISO
 2.ª feira há espectáculos
 O descanso será na 3.ª
 feira, 25 de Abril

ALTO E PARA O BAILE!

Um grande elenco com:
 SALVADOR
 HENRIQUE SANTANA
 DELFINA CRUZ
 JOEL BRANCO
 VERÓNICA
 A atracção
 CIDÁLIA MOREIRA
 e muitos outros
 UM GRANDE «BALLET»

Uma REVISTA colossal!

ATENÇÃO PORTO!
 No dia 4 de Maio
 ESTREIA
 no Teatro Sá da Bandeira

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS!

Rallye de Portugal

Atacando desde o princípio, e passada que foi a vantagem da maior potência do Lancia Stratos de Darniche nas estradas de Sintra, a Fiat conseguiu chegar ao final da primeira etapa, na Póvoa de Varzim, com Walter Rohrl e Markku Allen no comando, ligeiramente destacados dos Ford Escort de Waldegaard e Mikkola. Rohrl totaliza ao chegar à Póvoa de Varzim 1h 39m 46s, à frente de Markku Allen (1.40.08). Waldegaard (1.40.34) e Hanu Mikkola (1.41.31). Sandro Munari (1.41.58) Jean Pierre Nicolas (1.42.13) e Vatanen (1.42.51) ocupavam os lugares seguintes.

A etapa caracterizou-se pela sua extrema dureza e foi disputada em grande parte debaixo de chuva forte e nevoeiro, provocando numerosas desistências.

Os concorrentes começaram a chegar à Póvoa de Varzim às 7 e 30 da manhã. Esta tarde, às 17 e 30 começa a disputar-se a etapa Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim, que termina às 22.41. É uma etapa curta que decorre nas florestais da região de Viana do Castelo.

VANTAGEM INICIAL DE DARNICHE

Como era de esperar, nas estradas asfaltadas de Sintra, onde se disputaram as duas primeiras classificativas, houve uma vantagem ainda que muito escassa do Lancia Stratos do francês Bernard Darniche. Os tempos iguais de vários concorrentes e as diferenças mínimas dão bem uma ideia do valor dos pilotos em prova e da disposição ofensiva de quase todos evidenciaram logo de início.

Rodeados do entusiasmo que já é tradicional nesta grande competição internacional, os concorrentes começaram a sair do Estoril às 14 horas, disputando logo a seguir a classificativa da Lagoa Azul onde Bernard Darniche foi o primeiro (2.21), tempo igualado por Markku Allen. Waldegaard foi o terceiro com mais dois segundos. Rohrl e Vatanen igualaram também os seus tempos (2.24), tal como Nicolas e o espanhol Beni Fernandez. Fizeram ambos 2.27. Mário Silva, com 2.29, tempo que correspondeu à décima posição foi o melhor português.

Na Peninha a história repetiu-se, embora os escalonamentos fossem já maiores. Darniche voltou a ser o primeiro com 3.56, tempo igualado por Walter Rohrl, logo seguidos de Allen (3.57). Waldegaard foi o quarto com 4.03, seguido de Mikkola, Munari e Therier, todos com 4.05, Therier e Fernandez com 4.07 e Nicolas e Mário Silva com 4.08.

No Montejuento as coisas mudaram e o Rallye tomou uma nova imagem. E também um troço clássico das provas nacionais, em terra, com piso que vai do razoável ao muito mau, onde as máquinas surgiram já mais niveladas. Waldegaard foi o melhor fazendo 5.01, seguido do seu colega de equipa Hanu Mikkola que gastou mais um segundo. Esta prova chegou a revestir-se de certo perigo pois havia desde o planalto até à Espinheira alguns milhares de pessoas, espalhadas pelas bermas, muitas delas sem tomarem as mínimas precauções de segurança. Em alguns locais os pilotos tiveram que correr entre uma moldura de público, entusiasta é certo, mas de uma imprudência indesculpável entre verdadeiros entusiastas do automobilismo, que devem ser antes de mais, espectadores conscientes. Markku Allen (5.03) e Munari (5.05) colocaram-se a seguir aos Ford. Darniche gastou mais 8 segundos que o primeiro. Romãozinho seria neste troço o melhor português, com 5.28.

Os concorrentes abandonaram a zona de Montejuento já com ameaças de nevoeiro e chuva dirigindo-se para S. Pe-

Noite de chuva e nevoeiro termina com Rohrl no comando



O alemão Walter Rohrl, tão rápido quanto espectacular, foi a grande figura da primeira etapa

dro de Moel, uma classificativa em asfalto, onde os mais rápidos chegaram a atingir velocidades da ordem dos 200 km/h. Logicamente o Stratos de Darniche voltou a impor-se. O francês, com 3.40 ganhou 2 segundos a Markku Allen, 6 a Waldegaard e a Mikkola, 7 a Vatanen, 8 a Nicolas e 9 a Munari. Giovanni Salvi, que a saída de uma curva no Montejuento tinha dado um toque de traseira, num muro, parecendo ter afectado a suspensão, foi o melhor português (13.º tempo), com 3.59.

ALLEN À FRENTE NA FIGUEIRA

A chegada à Figueira da Foz o finlandês Markku Allen (Fiat Abarth 131) comandava a prova com uma vantagem de 2 segundos sobre o francês Bernard Darniche. A classificação dos dez primeiros estava escalonada do seguinte modo: 1. Markku Allen (Fiat Abarth 131), 15.03; 2. Bernard Darniche (Lancia Stratos), 15.05; 3. Waldegaard (Ford Escort RS), 15.13; 4. Hanu Mikkola (Ford Escort RS), 15.18; 5. Walter Rohrl (Fiat Abarth 131), 15.19;

6. Vatanen (Ford Escort RS), 15.22; 7. Sandro Munari (Fiat Abarth 131), 15.26; 8. Jean Pierre Nicolas (Ford Escort RS), 15.41; 9. Therier (Toyota Celica), 15.43; 10. Beni Fernandez (Ford Escort RS), 15.44.

Após uma neutralização de cerca de duas horas na Figueira da Foz os concorrentes retomaram a prova. Nicolas venceria a classificativa da Figueira da Foz, prelúdio para a etapa duríssima que iria prosseguir.

Na Lousã, a segunda mais longa classificativa da etapa, numa extensão de 21 km, em terra, Walter Rohrl fez 18.06, ganhando 7 segundos a Markku Allen. Nicolas foi o terceiro com 18.18, seguido de Vatanen (18.19), Mikkola (18.28), Waldegaard (18.29). Munari, que parece fazer uma prova demasiado apagada não conseguiu melhor que 18.35. O italiano tivera anteriormente problemas com a caixa de velocidades que a sua assistência, à cautela, substituiu na Figueira da Foz. Romãozinho, com 20.01 foi o melhor português.

Sob chuva intensa e em piso de terra Walter Rohrl registou novo triunfo na Candosa, com 5.24, seguido de Markku Allen (5.27), Munari (5.28), Mikkola (5.29) e Darniche (5.32). Wambold que mostra agora não ser aquele piloto fogoso indiferente às limitações das mecânicas e que por isso ficava muitas vezes pelo caminho, apareceu em 9.º lugar, com 5.48. Mais calmo mas não menos rápido, está a fazer uma prova sem arriscar mais que o necessário e a pensar nos 2500 km, totais. Por despiste, ficaram nesta classificativa os portugueses Mário Silva e Joaquim Moutinho. Romãozinho foi o português mais rápido, com 5.35.

No Buçaco (14,5 km) em piso de terra, Rohrl voltou a ser o mais rápido, com 10.20, seguido de Markku Allen (10.23), Munari (10.38), Mikkola (10.39) e Nicolas (10.41). De Nicolas para Waldegaard houve uma diferença de 8 segundos. Romãozinho e Carlos Torres foram os melhores portugueses com 11.33. Este último aproveitou muito bem o seu bom conhecimento da zona e a sua aptidão para conduzir no nevoeiro. Darniche com problemas fez 21.58 caindo verticalmente na classificação geral. Therier, que comandava o gru-

porcionou-lhe o tempo de 19.38. Seguiram-se Munari (20.46), Rohrl (20.53), Mikkola (21.23) e Allen (21.26). Giovanni Salvi (23.47) e «Mèquèpè» (23.53) foram os melhores portugueses. Entretanto assinalava-se a desistência de Francisco Romãozinho, por acidente sem consequências.

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL NO FINAL DA 1.ª ETAPA

Embora algumas informações desse como «lead» no final da 1.ª etapa o sueco Waldegaard, a classificação geral oficiosa fornecida pela organização era a seguinte: 1. Walter Rohrl (Fiat Abarth 131), 1.39.46; 2. Markku Allen (Fiat Abarth 131), 1.40.08; 3. Waldegaard (Ford Escort RS), 1.40.34; 4. Mikkola (Ford Escort RS), 1.41.13; 5. Munari (Fiat Abarth 131), 1.41.58; 6. Nicolas (Ford Escort RS), 1.42.13; 7. Vatanen (Ford Escort RS), 1.42.51; 8. Kullang (Opel Kadett GTE), 1.48.4; 9. Wambold (Opel Kadett GTE), 1.48.9; 10. Andersson (Toyota Celica), 1.48.24.

OS DESISTENTES

Além das desistências já assinaladas abandonaram no decorso da primeira etapa mais os seguintes concorrentes:

Decorso da segunda metade da 1.ª etapa: Mário Silva, Joaquim Moutinho, Jorge Ortigão,



Wambold não foi até agora o «Show-man» que o público estava habituado a ver, mas surge como um piloto a jogar forte para os primeiros lugares

nitivamente arredado de qualquer hipótese de classificação ao seu nível.

Markku Allen venceu a classificativa das Talhadas, disputada numa extensão de 7,5 km de péssima estrada de terra. Fez 6.51, seguido de Munari (6.57), Nicolas (6.59), Rohrl (7.00) e Waldegaard (7.01). Romãozinho foi de novo o melhor português, fazendo 7.40, tempo igualado por Timo Mäkinen (Peugeot 104S).

No Ladário, mais 9 km de estrada, muito má proporcionaram nova vitória a Waldegaard, com 7.25, à frente de Vatanen (7.32), Munari e Rohrl (7.36), Allen (7.38) e Mikkola (7.39). Com 8.04, Romãozinho foi outra vez o melhor português.

A última classificativa da primeira etapa, com 24,5 km, era a mais extensa de todas. Novo «forcing» de Waldegaard pro-

Paulo Lemos, Pio Alonso, António Onofre, «Pèquèpè», Manuel Fernandes, Jorge Jardim, Assis Ferreira, Ramiro Fernandes, Lamy Viçoso, C. Benito, Mário Coutinho, J. Soares, Philippe Chenli, Chislain Olive, Jean Cavallo, Vernard Danesi, Montalvan e Eurípedes Barroso.

Reportagem de
AUGUSTO VILELA (texto)
PEDRO SANTOS (fotos)
enviados especiais do "DL"

drivimpe
é um nome importante a fixar



Romãozinho mais uma vez demonstrou ser um piloto de craveira internacional mas também mais uma vez a sorte (factor que também entre no jogo) o abandonou



Diamantino: o a rufo

Júniiores querem mais dinheiro

Decididamente, a integração do benfiquista Diamantino na turma nacional, de juniores, é sempre um problema para o técnico Peres Bandeira: quando da eliminatória com o Luxemburgo, o rapaz não fez a viagem porque acabara de casar, face à fase final do Torneio da UEFA (na Polónia) também é difícil a ida, pois a mulher do jogador está prestes a ser mãe.

Mas não só: o moço dianteiro está transformado em porta-voz dos colegas do grupo júnior. Segundo «A Bola» (edição de hoje) os problemas criados por Diamantino não são apenas de carácter familiar. Diz o jovem profissional:

«Depois de resolvido o meu problema familiar, feita agora, a garantia da Federação, quanto ao aumento de prémio de presença a atribuir a todos os jogadores, que delegaram em mim a missão de proceder aos necessários contactos.

Por outro lado, como profissional, entendo que me quero ser pago como tal pelo que, na conversa que tive com os responsáveis, apresentei, mais uma vez, o meu problema pessoal, que já vem do tempo em que jogava na Vitória de Setúbal

Dureza brasileira consegue empate com selecção inglesa

As selecções da Inglaterra e do Brasil empataram (1-1) no jogo de carácter particular disputado no Estádio de Wembley, em Londres.

Eram decorridos 9 minutos quando o Brasil se colocou em vencedor com um gol de Gil, que bateu em corrida Trevor Cherry e desferiu potente remate com o pé esquerdo, tornando inútil a tentativa de defesa de Joe Corrigan.

Kevin Keegan, o «capitão» da selecção inglesa, restabeleceu a igualdade (aos 69 minutos) depois da obtenção do seu gol, o Brasil foi obrigado a remeter-se à defesa e logrou evitar que a Inglaterra se adiantasse no marcador, não hesitando em recorrer a entradas violentas. Por tal facto o árbitro mostrou o cartão amarelo a cinco jogadores brasileiros: Edinho, Zé Maria, Cerezo, Baptista e Abel.

Cerca de 92500 espectadores assistiram ao encontro, (re-

ceita de 23100 contos) que parecia ser uma marcha triunfal do Brasil, mal marcaram um gol, na sua primeira ofensiva.

Todavia, a Inglaterra tomou conta do jogo no meio campo, mantendo a bola em seu poder durante mais de 90 por cento do tempo de jogo. No período final do encontro, o Brasil tentou alcançar a vitória, mas Corrigan garantiu a igualdade com uma excelente defesa a remate de Cerezo, desferido já dentro da grande área, depois de uma combinação com Rivelino.

Sob arbitragem dos holandeses Charles Corver, as equipas alinharam: Inglaterra: Corrigan; Mills, Watson, Brian Greenhoff e Cherry; Currie, Coppelle Keegan; Francis, Latchford e Barnes.

Brasil: Leão; Abel, Edinho, Amaral e Zé Maria, Dirceu, Rivelino e Cerezo, Zico, Gil e Nunes (Baptista).

Corrigan (do Manchester City) disputou o seu segundo

encontro internacional: a primeira vez que tocou na bola, foi para a ir buscar ao fundo das redes...

Os extremos Steve Coppell e Peter Barnes provocaram pânico nos flancos: os defesas brasileiros Amaral e Abel (este que, já nos balneários, substituiu Oscar, que estava doente) mostraram-se nervosos, numa série de cruzamentos altos que passaram sem que lhes tocassem.

A Inglaterra, tem apenas uma vitória nos jogos com o Brasil, em 10 encontros. Os jogadores e a assistência manifestaram-se aborrecidos com as entradas duras dos sul-americanos. Quando os avançados britânicos tentavam passar os defesas brasileiros, eram frequentemente derrubados.

A certa altura, os espectadores gritaram animais, animais, dando largas à sua impaciência e frustração pelas constantes faltas dos brasileiros.



Mário Ventura e Pedrinho: de Guimarães para Setúbal mas, à despedida da cidade-berço, quatro jogos na bancada para Ventura

FUTEBOL POR ESTAS BANDAS Hecatombe de castigos

Mário Ventura (suplente do Vitória de Guimarães, perante o FC do Porto) foi o futebolista mais duramente castigado pelo Conselho de Disciplina da Federação: 4 jogos de obrigatória ausência dos relvados. Outras penalidades: dois jogos a Romeu (V. Guimarães); um jogo a Noémio (Marítimo), Gabriel (Porto), Costa (Académico), e Laranjeira (Sporting); repulência por escrito ao setubalense Rebelo e ao dr. Acácio Lelo (Boavista); advertência a Sérgio (Feirense); 20 dias de suspensão e multa de 5250 escudos ao prof. João Mota (Técnico do Feirense); repulência por escrito e multa de 500 escudos a Mário Wilson (treinador do Vitória de Guimarães); multa de 5900 escudos ao Braga e de 4400 escudos ao Boavista, ambos «por comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto»; multa de 3000 escudos ao Sporting (demora na reentrada em campo). Nos escalões secundários, avultam três jogos de suspensão a Arnaldo (Barcelense), multas ao Vila Real, Lusitânia de Lourosa e Gil Vicente, mais uma multa e inter-

dição (dois jogos) ao Desportivo de Chaves.

SENINHO FALOU PARA O BONECO?

«Simplesmente ridículo e falso»: assim classifica «A Bola» (em correspondência do seu correspondente Rui Nunes, vinda de Nova Iorque) a propagação da notícia de que Seninho tinha feito interromper um jogo do Cosmos, para que o público escutasse uma chamada telefónica do jogador portista, que estaria a ser traduzida por Pelé. «Por favor, não publiquem notícias daquele jaez, pois já temos muitos motivos para rir. Essa do Seninho falar às massas, nem ao diabo lembraria...», conclui o nosso camarada «A Bola».

WISEU

O Académico de Viseu acenou com outra data, e não o dia 23 do corrente, para repetir o encontro que a FPF não homologou em devido tempo, relativo ao «Nacional» da II Divisão, Zona Centro. Com efeito, Académico de Viseu e Benfica têm um encontro particular aprazado para essa data.

FARO

Farense e Portimonense participam domingo, às 16 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro, na final da Taça de Honra do Algarve.

SÉRIO

Desvinculando-se do Portimonense, Sério assinou pelo Olhanense como treinador-jogador.

RESERVAS

Mais dois jogos para o torneio lisboeta de reservas: Atlético, 0-Belenenses, 3 e Benfica, 6-Sintrense, 0. O Benfica triunfou na competição: cinco pontos a mais do Sporting que, todavia, conta menos um jogo (com o Odivelas), mas que já não pode alterar a posição primeira.

Alemanha "fora de moda"

A selecção de futebol da Suécia derrotou a Alemanha Federal (3-1) em encontro de carácter particular disputado em Estocolmo. Embora alinhando sem três dos seus principais jogadores, a selecção da Suécia obteve uma surpreendente vitória sobre os alemães federais, actuais detentores do título mundial, depois de ao intervalo o marcador acusar empate (1-1).

Os golos da Suécia foram marcados por Russmann (26 minutos, nas próprias balizas) e Larsson (51 e 71). O tento da selecção alemã foi obtido por Bonhof.

A grande figura do encontro foi o médio sueco Leonard Larsson, que jogava na Alemanha Federal (no Schalke 04) e que foi o autor de dois dos golos da sua equipa.

A Alemanha Federal sofreu assim a sua 2.ª derrota em duas semanas, depois de doze jogos sem perder. A 5 de Abril, em Hamburgo o «onze» campeão do Mundo perdeu com a selecção do Brasil, por 1-0.

O treinador da selecção alemã, Helmut Schoen, declarou, depois do encontro, estar desapontado com a exibição da sua

equipa, mas acrescentou que a Suécia irá, certamente, causar grandes surpresas na fase final do campeonato do Mundo.

«Eu sabia que depois da vitória, por 1-0, sobre a RDA (4 de Abril) a Suécia estava moralizada e disposta a alcançar um bom resultado».

Schoen mostrou-se particularmente desapontado com a falta de concretização dos seus avançados e declarou que o jogo seria muito mais equilibrado «se os meus jogadores aproveitassem tão bem as oportunidades como o fizeram os suecos».

O treinador sueco, Georg Ericsson, estava satisfeito com o resultado e afirmou: «sabia como jogar perante a Alemanha Federal e utilizámos a tática correcta. Os alemães cometeram hoje os mesmos erros em que caíram face ao Brasil (em 5 de Abril, quando perderam por 1-0). O seu jogo de homem a homem está fora de moda».

Perante 30.000 espectadores e sob a direcção do árbitro inglês K. H. Burns, as equipas alinharam:

Suécia: Hellstroem; Borge, Andersson, Ahman e Erlandsson; Larsson, Tepper e Torsen; Ohlsson (Nilsson), Sjöberg e Went.

Alemanha Federal: Maier (Burdinski); Bogts, Russmann, Kultz e Zimmermann; Bonhof (Dietz), Helzenbein e Muller (Worms); Abramczik, Fischer e Remmenigge.

NO MUNDO DO CHUTO

PARTICULARES

Mais jogos particulares, efectuados ontem: Argentina, 3-Irlanda, 1 (em Buenos Aires); Jugoslávia, 2-Inglaterra, 1 (em Novi Sad, para um torneio de esperanças); RDA, 0-Bélgica, 0 (em Magdeburgo); Bulgária, 2-RDA, 1 (em Sofia, jogo com futebolistas de menos de 21 anos); Bélgica, 1-Espanha, 0 (em Madrid, embate entre juniores).

«BARÇA»

COM A «TAÇA»

O Barcelona conquistou a

Taça do Rei, ao derrotar o Las Palmas (3-1) na final, disputada no Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid. Os golos foram marcados no 1.º tempo: Rexach colocou o Barcelona a vencer por 1-0 (aos 10 minutos, na transformação de uma grande penalidade), Asensi elevou para 2-0 (aos 14 minutos), mas, seis minutos depois, o Las Palmas reduziu para 2-1, com um gol marcado por Brindisi. O resultado final foi fixado por Rexach, aos 27 minutos.

O encontro, sem grandes motivos de interesse e de fraco nível, foi presenciado (apenas) por 15 000 espectadores.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34, DE 23 DE ABRIL DE 1978

	RESUMO BOLA S					
	1	X	2	1	X	2
1. VARZIM - SPORTING	10	21	36	2	4	6
2. PORTO - BRAGA	65	1	1	10	1	1
3. REAL SOCIEDADE - VALENCIA	43	19	5	7	4	1
4. BÉTIS - RAIO VALHECANO	51	15	1	8	3	1
5. AT.MADRID - GIJÓN	62	5	0	11	1	1
6. CÁDIS - BURGOS	36	23	8	6	4	2
7. SANTANDER - REAL MADRID	8	18	41	2	3	7
8. HÉRCULES - ESPANHOL	48	15	4	8	3	1
9. GÉNOVA - BOGNIA	53	14	0	9	3	1
10. ANAVALA - FOGGIA	47	17	3	8	3	1
11. NÁPOLES - LANEROSI	46	19	2	7	4	1
12. VERONA - MILAN	14	29	24	3	5	4
13. FIORENTINA - TORINO	41	18	8	7	3	2

a) Nos termos do Art.º 132.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

211 111 211 11X1

Auto-Rádio 21x x1x x11
2121; Boa Nova 211 111 211
1111; Cardeal Saraiva x11 x12
x11 xx21; A Comarca de Arganil
x1x 111 2x1 1xx1; Clube do Ar
11x 111 211 1111; O Distrito de
Setúbal x11 111 211 xx21; Rádio
Totobola x11 111 211 1xxx; O Diabo
211 111 211 1111; O Despertar x11
xx1 111 1xx2; O Comércio de Leixões
21x 111 2x1 1121; Correio de Coimbra
211 11x 21x 11x1; Correio do Vouga
212 11x 2xx 11x2; Defesa de Espinho
x11 211 11x1; Diário de Coimbra
211 111 211 11x1; Diário de Lisboa
211 1xx x1x 1xx2; Diário do Porto
x11 x1x 1xx1; Ecos de Cacia x11 111
2x1 11x1; Estrela da Manhã x11
x11 211 11x1; Cavalegada do Ritmo
211 111 x11 112x; Estúdio 64 21x
111 211 x1x1; Eu Sei Tudo 211 111
211 11x1; Jornal de Gaia 211 111
x1x1; Folha do Domingo 211

x11 x11 11xx; Gazeta das Caldas
211 111 2x1 11x1; Jornal da Beira
21x 111 21x x121; O Jornal de Felgueiras
211 x1x 1xx2; O Jornal da Lixa x11
11x 211 1x2x; Jornal de Notícias
x11 x11 211 11x1; Jornal de Santo Tirso
211 112 x11 11x1; Jornal de Sintra
211 11x 211 1xx1; Notícias de Viseu
x11 111 22x x1xx; Linhas de Elvas
211 11x 221 1122; Litoral 21x 111
211 x12x; Maria da Fonte x11 112
x11 1xx2; Mundo Desportivo x11 111
21x 1xxx; Notícias de Évora 21x 111
x1x1; Notícias de Gouveia 2x2 112
2x1 1111; Notícias de Guimarães
111 x11 211 1111; A Ordem 21x
111 211 11x1; Placard Desportivo
x12 21x 211 11x1; Programa Sem Nome
211 x11 211 111x; Quadrante Desportivo
x1x 1x1 211 1xx2; Quadrante Norte
112 111 21x x2xx; Rádio Altitude
x11 11x x21 1x22; Panorama 211
x11 x11

x1x1; Rádio Placard 111 111
111 1111; Rádio Sports 211 111
111 1111; Reconquista 21x x12
2x1 111x; Renovação 111 111
211 x121; Repórter do Dia x11
111 x11 1x21; Resenha desportiva
x1x 11x x1x 1121; Encontro Musical
211 111 111 1x21; Ritmo e Amizade
211 x1x x11 xx11; Compacto 211 xx2
111 212x; Diapositivo 21x 11x 2x1
x121; RDP Desporto 21x 11x 2x1
112x; A Voz das Beiras x11 1x2
11x1; A Voz do Domingo 211 112
21x 11x1; Voz de Lamego 211 11x
2x1 1121; A Voz de Palmela 111 11x
12x xx1x; Alvo Desportivo x1x 111
x1x 111x; Jornal da Graça 211 111
xx1 11xx; Manchete Desportiva
21x 11x 211 11x1; Penalti 111 111
211 1121; O Primeiro de Janeiro
21x 11x 211 11x1; Rádio Alvo 212
x1x 112x; A Voz dos Ridículos 11x
11x 21x 1x21.

Roteiro Cultural

HOJE

Se vive no Porto ou nos arredores, vale-lhe a pena ir hoje à inauguração da exposição de pintura de António Fernandes, que está aberta ao público, a partir das 14.30, na Fundação Engenheiro António de Almeida (Rua Tenente Valadim, 231).

Tem, porém, outras alternativas. Sim, se vive no Porto, também pode ir ao Museu Nacional de Soares dos Reis ver a exposição «Rubens e José Guimarães» inaugurada no dia 19. Ser culto não é gritar «slogans» a favor de uma política de cultura, nem afirmar, no café, que «neste país não acontece nada». Ser culto

é «viver culturalmente», é estar integrado na vida cultural da colectividade. Neste país acontece muita coisa que é preciso acarinhar e fomentar. Vá ao teatro, visite as exposições, frequente os museus, leia.

No estúdio Acil, de Braga, o filme de ficção científica «Farnheit 451» de François Truffaut. Levar quatro filmes de ficção científica a Braga é uma iniciativa do Cineclub de Braga, que tem 500 sócios e cuja acção se integra no plano de actividades culturais relacionado com os objectivos dos cineclubes portugueses. Vive em Braga? Talvez não seja má ideia fazer-se sócio do cineclubes...

«Sophia de Mello Breyner Andersen» (1968) e «Que farei com esta espada» (1975)

são os dois filmes de João César Monteiro que serão exibidos, às 21.45, na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto.

«Morte em Veneza», de Luchino Visconti, é projectado hoje pela última vez no «Arco» (Rua Santiago 18, ao Castelo). Se quer ver este filme, não tem outra oportunidade tão depressa.

No Instituto Britânico, às 18.30, é projectado o filme «Help» dos Beatles. Trata-se de um dos filmes em que este agrupamento teve mais êxito. O Instituto Britânico fica na Rua Luís Fernandes, 3. A propósito: sabe que o Instituto Britânico dispõe de uma magnífica biblioteca — magnífica e bem organizada — que pode consultar?

«Trirreme» é o último livro de poemas de A.M. Pires Cabral com a chancela da Centelha (Coimbra). Poeta, Pires Cabral, que, nos tempos de estudante de Germanicas em Coimbra, esteve ligado a Nuno Guimarães, publicou três livros em edição de autor. «Trirreme» é um livro a ler. Toda a gente sabe que os livros estão pelos olhos da cara mas, lá por isso também as referências nos restaurantes e estes têm mais frequentadores do que as livrarias...

Porque não vai, hoje, ao Palácio Foz, ver «Os corpos celestes», de Gilles Carle? O filme é projectado às 15.15, 18.15 e 21.15.

A exposição de cerâmica das Caldas patente ao público no Museu Nacional de Arte Antiga, já figurou várias vezes neste roteiro

mas isso não impede que voltemos a recomendá-la. Quem a visitar hoje às 18 horas pode aproveitar para ouvir uma conferência do dr. Russel Cortez, conservador do Museu de Viseu. Tema: «Da cerâmica medieval à cerâmica das Caldas».

Música, hoje, só no Porto
O dia não é propício aos amadores de música, que residem em Lisboa, já que não está anunciado nenhum acontecimento musical para hoje mas, os portugueses podem ir à Fundação Enge-

gem na pintura actual» e o tema de uma conferência que Mar le Bot vai proferir hoje no Liceu Francês.

Vive nas Caldas e gosta de cantar? Inscreba-se hoje mesmo, no Grupo Coral que a Casa da Cultura das Caldas da Rainha está a criar com o apoio do departamento de música da Secretaria de Estado da Cultura. Idade mínima: 14 anos.

Voltamos a lembrar-lhe que vale a pena visitar as exposições de pintura de Júlio Resende (Galeria S. Mamede, a cujos proprietários as artes plásticas portuguesas estão fortemente endividadas); Augusto Boal, Francisco Relógio e António Araújo (Na Galeria Tempo, desde ontem) e Mota Macedo (Gioconda).

O TEUC em Coimbra
«Nasceu vilão, foi jogral» é o espectáculo que o TEUC leva hoje à cena em Coimbra. Valerá a pena dizer que, se vive em Coimbra, tem de ir ver este espectáculo?

AMANHÃ

O acontecimento do dia é, sem sombra de dúvida, a estreia da peça «O caso da mãozinha misteriosa», de Augusto Sobral. Ary dos Santos e Rui Mendes, no Teatro Aberto. Compre bilhete assim que lhe for possível porque vai haver enchentes.

Termina o prazo para entrega de fotografias destinadas ao concurso fotográfico dedicado ao Dia da Liberdade.



Um quadro de Francisco Relógio em exposição na galeria Tempo

Gosta de banda desenhada? Então não deixe de ir hoje ver a exposição «A Banda desenhada e a sua acção pedagógica» ao 1.º andar da Sociedade Nacional das Belas-Artes. Já agora, vá às 21 horas para ouvir uma palestra de José Gar-

nheiro António Almeida onde tem lugar uma sessão de música gravada acompanhada pela projecção de diapositivos. Tema: «Três séculos de música clássica em Portugal» e «O melodrama nasceu em Florença».

«O homem e a sua ima-



ENG.º ARTUR DA SILVA

Participação e Missa do 7.º Dia

Sua mulher e cunhada, participam o falecimento do seu muito querido marido e cunhado, ocorrido no passado dia 14 e que a amanhã pelas 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas, que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N. A.M.

AGÊNCIA SALGADO
TEL. 548260

JOAQUIM FARRACHA



A AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora e genro, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu ente querido, ou que, de alguma forma demonstraram o seu pesar, especialmente aquelas a quem não o fizeram pessoalmente por desconhecimento de endereços.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era franco

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
SINES	15º
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	14º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima.....17,8º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima.....4,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.03 3,6 m	6.60 1,2 m
13.28 3,6 m	19.06 1,1 m
Dia 21	
1.45 3,8 m	7.29 1,0 m
14.08 3,8 m	19.46 0,9 m
Dia 22	
2.26 3,9 m	8.08 0,8 m
14.47 4,0 m	20.26 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; a partir da noite nas regiões do norte; aumento progressivo de nebulosidade; vento de sudoeste e possibilidade de chuva a partir da tarde de amanhã.



NASCEM AS 6.54
OCASO AS 20.19



DIA 23 DIA 29 DIA 7 DIA 15

rádio

1.º Programa

18.00 «O Povo e a Terra»; Música portuguesa; 19.00 A criança (RDP/centro); 19.30 Acção Sindical; 20.00 Jornal da Noite; 20.30 Conjuntos; 21.00 21.º episódio do folhetim «Eusebio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; 21.20 Contraponto; 23.30 Temas de Desporto; 24.00 Último Jornal.

2.º Programa

18.00 Música de cravo: abertura Burlesca em ré menor, de Teleman; Sinfonia n.º 1 em lá maior, BWV 806, de Bach; 18.35 Concerto p/Fleuta, obóe e orquestra em dó maior, de Salieri; 19.00 O canto e os seus intérpretes; por Maria Helena de Freitas; 20.00 Música de piano: concerto para piano e piano, de Liszt; 20.26 A Orquestra de Fiedelita, dirigida pelo maestro Eugene Ormandy; Poema Sinfónico «O Canto de Tuonela», op. 22, de Sibelius; Concerto p/violino e orquestra, de Brahms, em ré menor op. 77; Sinfonia n.º 15, de Shostakovich; 22.00 Recital integrado nas comemorações beethovenianas... Teatro S. Luiz 1977.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical»; 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40 «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 18.50 Temperaturas do ar; 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30 Vertical-Teatro, pelo dr. Fernando Mendes; 20.50 Diálogo; 21.30 Quando o telefone toca; 23.05 Mensagens Bíblicas; 24.00 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15 «Dia a dia com o passado»; 01.05 Tempo internacional; 02.00 Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convites»; 18.15 Sal e pimenta (repetição); 19.45 Esta palavra saudade; 20.40 Serviço de Agenda; 21.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total e Estereofonia

16.00 «Gong»; 17.00 A RDP divulga Jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00 Em órbita; 20.00 «Forum» Realização de Jorge Lopes; 22.00 «Auditorium»; 00.00 «Prisma»... realização de Fernando Quinas; 01.00 «O Homem no Tempo»... programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

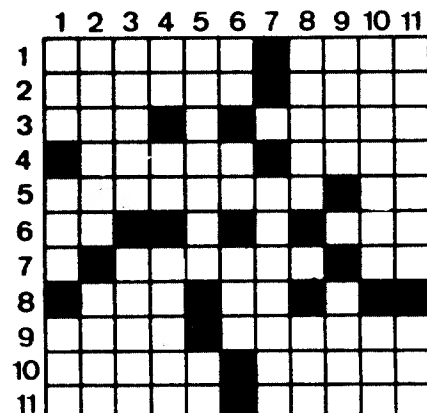
18.08 Apelos; 18.15 Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço da Basilica dos Martíres; 19.00 Programa da Liga; 20.00 O objectivo; 20.53 Apelos; 21.05 Curso de Língua Alemã; 21.30 Ao Encontro da Grande Música; 22.00 Quando o telefone toca; 23.30 Temas Vivos; 23.50 Dicionário político; 23.55 Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12021

HORIZONTAIS:

- 1 Golpe de faca. Suga o leite materno.
- 2 Prendera com elos. Rio da Rússia.
- 3 Pátria. Porco para procriação (Prov. algarv.).
- 4 Pronome indefinido. Receei.
- 5 Pascerão. Porco (inv.).
- 6 Cidade da antiga Caldeia. Letra grega.
- 7 Terminar. Amónio (s.q.).
- 8 Distrito da ex-Índia portuguesa. Aparência.
- 9 Nome de mulher. O mesmo que remela.
- 10 Elos. Rangíferos.
- 11 Frouxo. Içara



VERTICAIS:

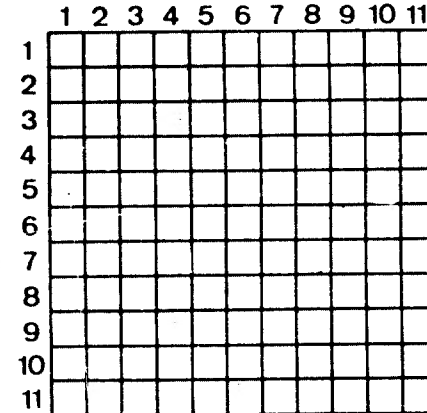
- 1 Bilis. Desgasta por fricção. Ilha de Cabo Verde.
- 2 Ocultar. Deserto da Arábia, entre o Mar Vermelho e Golfo Pérsico.
- 3 De altos preços. Serra de Portugal.
- 4 Cima. Nome antigo da nota musical dó. Filtras.
- 5 Bailara. Isolado.
- 6 Alteza Sereníssima. Sufixo que designa Estado. Botequim.
- 7 Aguçara.
- 8 Abundante. Dogura.
- 9 Apre. Espectáculo.
- 10 Pescada pequena. Família.
- 11 Amamentar. Pega.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8081

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Suécia. Traço.
- 2 Serra de Portugal. Moço lésbico amado por Safo.
- 3 Rate. Camareira. Arara.
- 4 Caminhar. Charrua. Pronome pessoal.
- 5 Elemina. Avalias.
- 6 Gosta muito de. Educar.
- 7 Pedra de altar. Em as.
- 8 Amónio (s.q.). Enfeita. Sapo do Amazonas.
- 9 Pronome pessoal. Pedras de moinho. Oferecer.
- 10 Cantiga. Domestica.
- 11 Ampla. Assuntos.



VERTICAIS:

- 1 Apellido. Estreito.
- 2 Desperta. Reside.
- 3 Apologia. Estima. Senhor em inglês.
- 4 Cidade da antiga Caldeia. Amargo. Prata (s.q.).
- 5 Sulca a terra. Armaria.
- 6 Vende a crédito. Hora canónica correspondente às quinze horas.
- 7 Alindas.
- 8 Pequena ilha francesa; fortificada do Mediterrâneo. Língua vernácula indiana. Concede.
- 9 Pequeno simio do Brasil. Os cônjuges.
- 10 Talhar. Ramalhete.
- 11 História. Saras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12020

HORIZONTAIS:

- 1 Fiara. Mares.
- 2 O. DIREITO.
- 3 Rs. Morra. Mr.
- 4 Rir. Mãos. Ar.
- 5 Amora. Così.
- 6 Ur. Parca.
- 7 Alcar. Ur.
- 8 Saa. Apressa.
- 9 SS. Am. Ema.
- 10 E. Apor. Or. A.
- 11 Selas. Ossa.

VERTICAIS:

- 1 Forra. Asses.
- 2 Simulas.
- 3 Ad. FORÇA. Al.
- 4 Rim. Apa.
- 5 Aromariamos.
- 6 Era.
- 7 Miro. Pure.
- 8 Atascaremos.
- 9 Ro. Or. Saos.
- 10 Mascas.
- 11 Sornia. Aba.

Provérbo: O DIREITO É A FORÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8080

HORIZONTAIS:

- 1 Pargo. Adam.
- 2 Ria. Sal. Mia.
- 3 Ermo. Apar.
- 4 Sopra. Grise.
- 5 Animada.
- 6 Arate.
- 7 Marra. Arpar.
- 8 Area. Riana.
- 9 Go. Piaras.
- 10 Ari. Roas. Da.
- 11 Realas. Sás.

VERTICAIS:

- 1 Presa. Matar.
- 2 Airo. Bar. Re.
- 3 Rampa. Pegia.
- 4 Ormarão.
- 5 Os. Aira. Rá.
- 6 Ar. Catanas.
- 7 Arderias.
- 8 Impia. Par.
- 9 Alias. Canada.
- 10 Alias. Canada.
- 11 Marés. Rasas.

Formateiros

Lisboa
TURNO 18
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda, Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — R. do Vigário, 74. Tel. 896360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **DELÍO** — R. Acores, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **FIN-DOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres 38-A. Tel. 774920. **HILGILUZ** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **LIBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua da Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — Rua Ten.-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luis Bivar, 69-71. Tel. 547213. **SALUTAR** — R. B. 75-A-B. (B. Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VERITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 68. (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **MARQUES** — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631635. **SAGRES** — Av. Luis de Bivar, 69-71. Tel. 547213. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 66. Tel. 311216-310172.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis — R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora COSTA DA CAPARICA — Higienidade — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Lado — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1. Tel. 2073023. **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025. **ALHOS VEDROS** — Gurmão — R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020.

Coimbra
(Des 9 horas às 9 do dia seguinte)
MIRANDA — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

Porto
(de dia e só até às 22 horas)
BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524. **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25115. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212. **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658. **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032. **FATIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 654005. **GA** — R. Rantia — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645. **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra
(De dia e toda a noite)
SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427. **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701. **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 380780. **FORTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra
(Des 9 horas às 9 do dia seguinte)
MIRANDA — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

Porto
(de dia e só até às 22 horas)
BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524. **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25115. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212. **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658. **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032. **FATIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 654005. **GA** — R. Rantia — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645. **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra
(De dia e toda a noite)
SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427. **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701. **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 380780. **FORTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra
(Des 9 horas às 9 do dia seguinte)
MIRANDA — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

Porto
(de dia e só até às 22 horas)
BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524. **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25115. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212. **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658. **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032. **FATIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 654005. **GA** — R. Rantia — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645. **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra
(De dia e toda a noite)
SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427. **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701. **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 380780. **FORTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Cine e Cinema

ALCOCHERE — Carneiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 2233100.

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da G. Guerra, 29. Tel. 2112070. **ALCABIDECE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Perreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **VILAR** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — Central — R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAEDE** — Grincho — av. da República, 87. Tel. 2471204. até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAEDE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Telef. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTES TORIL** — Suica — Cruzeiro. Tel. 260087. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 21 horas. **Nova** — Estr. de Alvide Fontainhas. Tel. 281044. até às 24 e das 0 às 9 horas.

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
TEMPO DE ASSASSINOS
Rossano Brazzi
Interd. a men. 18 anos

APOLLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 em 6.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Hoje às 23.30 h.
Mitos do fantástico (18 anos)
O CIRCO DOS VAMPIROS
de Robert Young

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
CRIME DE AMOR
Não acons. a men. 18 anos
com Nura Espert e Américo Coimbra

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Louis Velle, Gisele Casadesus e Frederique Hebrard em
UM MARIDO E UM MARIDO
Um filme de Serge Friedman
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO — 795093
Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
James Caan, Peter Boyle e Sally Kellerman em
UM PASSO EM FALSO
um filme de Howard Zieff
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho 2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Prémio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss. Classif. Espect.

COLISEU — "Brannigan", às 21.30 (18 anos).
SALA BEBE — "O Sorriso do Grande Sedutor", 21.30 (18 anos).
PASSOS MANUEL — "Um taxi cor-de-malva", às 21.30 (18 anos).
VALE FORMOSO — "Ben Hur", às 21.00 (13 anos).
RIVOLI — "Crazy Horse de Paris", às 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO — "Roleta Russa", às 21.30 (13 anos).
AGUIA DE OURO — "Passado Inesquecível", às 21.30 (13 anos).
SA DA BANDEIRA — "Paraiso Sexual", às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN — "Entre o amor e o dever", às 21.30 (13 anos).
JULIO DINIS — "Fic Story", às 21.30 (18 anos).
CARLOS ALBERTO — "Por favor não mexam nas velhinhas", às 21.30 (13 anos).
BATALHA — "Adeus Inspector", às 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — "Sai o Dragão entra o Tigre", às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO 400 — "A casa encantada", às 21.30 (18 anos).
CHARLOT — "A Honra Perdida de Katharina Blum", às 21.30 (18 anos).

AVENIDA — "Um momento na vida", às 21.30 (13 anos).
TIVOLI — "A Força do Destino", às 21.30 (13 anos).
S. TEOTÔNIO — "O 4 Cavaleiros do Apocalipse", às 21.30 (18 anos).

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
VINTE E CINCO ANOS DEPOIS
Não acons. a men. 18 anos
As 24.00 h.
Não acons. a men. 18 anos
A CÔLERA DO VENTO

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h.
Interd. a men. de 18 anos
A grande emoção do ano!
SUSPIRIA
com Jessica Harper

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
Não acons. a men. 13 anos

DOIS MIL — 2100055
Av. Bommeiros Voluntários Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
CHEGA-LHE AMIGO
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h.
Não acons. a men. 13 anos
O MISTÉRIO DO CRIME
com Ashok Kumar e Sanjeev Kumar
Policial

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
5.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
BARREIRA DE FOGO
com Clint Eastwood

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
O FILHO PRÓDIGO
Não acons. a men. 13 anos
Intriga e suspense de um bom romance policial!

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Prémio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi
13.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 h.
Um Wes te rn como nunca se viu!
WESTERN PORNO
com Barbara Bourbon e Richard O'neal
Interd. a men. 18 anos
A empresa considera este filme pornográfico

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Estreia às 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
A JUSTICEIRA
com Sondra Currie

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h.
PARAÍSO CARNAL
com cenas eventualmente chocantes

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122
2.ª semana
As 14.15, 17.45 e 21.30 h.
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 13 anos
Colorido

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.ª Antão
Estreia às 21.30 h.
AS AVENTURAS DE ZORRO
Para todos

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
OBSESSÃO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21, 15 e 23.30
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21, 15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Interd. a men. de 18 anos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.3

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 186-1
TELEFONES 544.531 / 2 / 3
REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321.545 / 320.711 / 2 / 3
320.299 / 321.891 / 7
SERVIÇO DE NOITE: DEPOIS DAS 21h
PORTO: 211.554 / PUBLICIDADE 348.740
MENSAGENS GRAVADAS 320.279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBDA, TEL. 12363
LISBOA - PORTUGAL

Lisnave pensa construir estaleiro naval em Macau

A Lisnave efectuará um estudo da viabilidade da construção e exploração de um estaleiro naval em Macau, segundo revelou o eng.º Caetano Ferreira, director de Desenvolvimento da Lisnave, ao regressar ontem da sua visita a esse território.

A primeira fase do estudo orientar-se-á para o reconhecimento geológico dos locais previstos para a construção, sendo os trabalhos efectuados por conta da Lisnave, enquanto a administração de Macau, financiará os trabalhos de campo. Prevê-se que esta primeira fase esteja concluída em Setembro próximo.

Quanto à viabilidade económica do investimento, o eng.º Caetano Ferreira afirmou que, na sua opinião, Macau possui um conjunto de circunstâncias que tornam viável a indústria da reparação naval. De facto, Macau conta com um mercado de navios que frequentam as suas águas.

«Desde que em Macau se possa estabelecer um estaleiro bem equipado, moderno e com boa produtividade, e aproveitando a habilidade da mão-de-obra no território, não há razão nenhuma para pensar que será difícil penetrar no mercado internacional», afirmou o director de Desenvolvimento da Lisnave.

A proximidade dos estaleiros navais, de Hong Kong, não constitui, na sua opinião, um obstáculo sério: «a Lisnave tem sempre possibilidade de trabalhar, pois a concorrência pode existir, mas a nossa ideia é a de complementaridade no sentido de aproveitar as oportunidades do mercado local, que hoje não estão a ser usadas».

3.º tome

CULTURALITES

No passado dia 14, pelas 14 e 30, um programa da RDP-I, intitulado «Noticiário Cultural», iniciou assim o seu período de audição: «Começa hoje a temporada de Primavera do Teatro Nacional de S. Carlos. Sobre

esta temporada ouvimos o engenheiro João Paes, director do Teatro. Ainda ontem João Paes proferiu uma conferência sobre a ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, a ópera que vai começar a temporada. Ele ainda há dias proferiu uma conferência sobre o «Trovador», de Verdi, e dentro em pouco vai proferir uma conferência sobre «Otelo», de Verdi...»

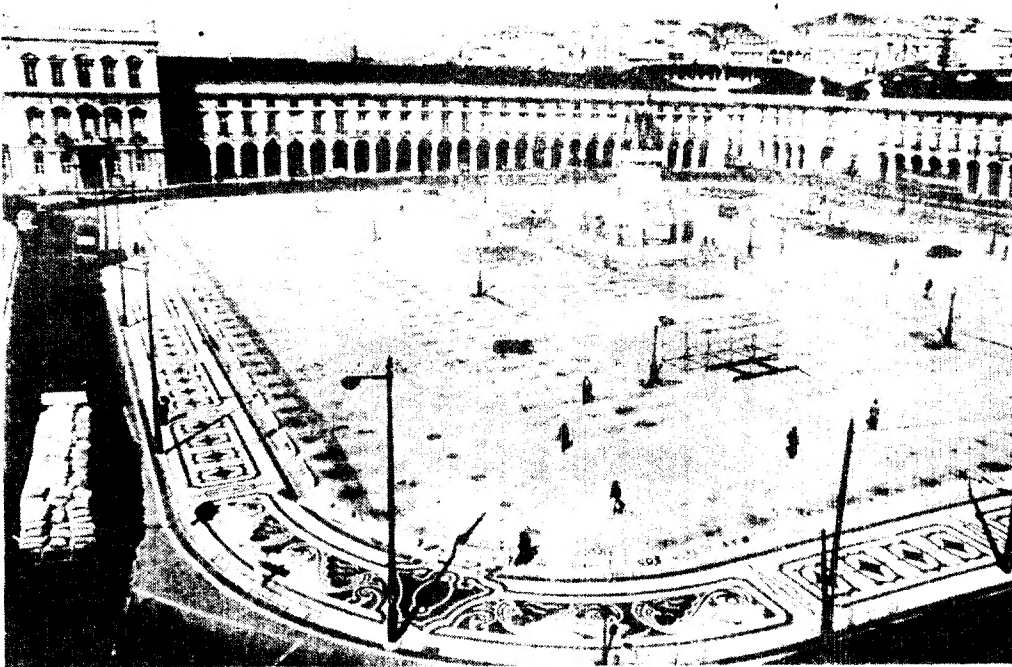
E continuava, com declarações gravadas do eng.º João Paes, esta deliciosa prosa na Radiodifusão Portuguesa!...

TERRENO

Terreno na Venda do Pinheiro, 4 hectares com licença de urbanização ou para qualquer outro fim.

Bom preço.

Por motivo de urgência trata: 578231



Só por mais cinco dias

O Terreiro do Paço só vai deixar de ser «parking» até ao dia 25 de Abril, por força das cerimónias que ali vão decorrer. Está em curso a montagem de bancadas onde tomarão assento as personalidades oficiais que a elas assistirão. Ao ver a Praça assim, deseja-se mais o dia em que a ajardinaremos em torno da estátua, gozaremos ali a sombra de árvores que ainda estão por plantar

Voto centrista

Continuação da pág. 1

rada de um dia para o outro. «Há muitos ministros e secretários de Estado que não têm correspondido ao que se esperava e terão de ser substituídos» — haveria dito, segundo o «Jornal Novo», o «Sombra» do MAP.

Fazendo fé no relato deste vespertino, «reajustamentos» na equipa governamental poderão ser feitos «no espaço de três meses».

Importantes são igualmente afirmações atribuídas a Carvalho Cardoso sobre a questão da Reforma Agrária, designadamente quanto à regulamentação da entrega de reservas. Terá, assim, sido negada pelo «sombra centrista» que novas expropriações possam ter lugar, isto porque o CDS as vetará, e revelado que o CDS fez já com que a nova regulamentação sobre as reservas «chumbasse» por quatro vezes em Conselho de Ministros. Daqui que Carvalho Cardoso tenha declarado o seu optimismo «quanto às perspectivas futuras do Governo e da Agricultura».

«Se o Governo não tiver força para fazer cumprir as leis, o Governo cairá porque o CDS se retirará dele» — outra afirmação que lhe é atribuída pelo «Jornal Novo» (e que, ao contrário do que sucedeu com «O Dia», não foi até agora alvo de qualquer desmentido).

A confirmarem-se estas declarações de Carvalho Cardo-

so, levanta-se mais uma ponta do véu que encobre os meandros da coligação PS/CDS, deixando que se faça luz sobre a verdadeira posição do partido de Freitas do Amaral no seio da coligação. A referida força do voto «centrista» em Conselho de Ministros, que lhe confere estatuto de veto, e a referência a uma próxima remodelação ministerial.

Aldo Moro vivo

— afirmam as Brigadas

que o corpo sem identificação havia sido descoberto por um helicóptero num rio perto do Lago Duquesa, a segunda simplesmente desmentia a descoberta de qualquer corpo na região e que a notícia inicial, dada por uma rádio local, fora formalmente desmentida pelas autoridades. A rádio teria sido induzida em erro por estarem a ser desenvolvidas investigações paralelas para encontrar o corpo de um débil mental, habitante da região, desaparecido há cinco dias. Antes a ANOP, ainda citando a UPI, noticiava que o corpo descoberto estava em decomposição e que a informação fora obtida junto a mergulhadores.

Entretanto, em menos de doze horas, mais quatro golpes dos quais três reivindicados pelas Brigadas Vermelhas, foram vibrados em Roma, Turim e Milão. O mais grave ocorreu nesta última cidade e provocou a morte de um guarda prisional, abatido ao sair de casa por um comando das BV composto por três homens.

Ainda sobre Aldo Moro, cabe

recordar que ontem o «chefe histórico» das Brigadas Vermelhas, Renato Curcio, que está a ser julgado em Turim, desmentiu a veracidade do «comunicado n.º 7», dizendo que dera gargalhadas ao tomar conhecimento dele e que Moro ainda estava vivo, embora por pouco tempo, convindo, portanto, que as negociações para a sua libertação andassem rapidamente. Ao mesmo tempo garantiu que o preço pelo seu resgate «seria bastante pesado».

ÚLTIMA HORA: BV GARTEM QUE MORO ESTÁ VIVO

Ao princípio da tarde soube-se que uma mensagem das Brigadas Vermelhas, recebida hoje pela Agência Ansa, em Turim, afirma que Aldo Moro está vivo e propõe a sua troca por «prisioneiros comunistas».

A mensagem, que tem o n.º 7, foi encontrada por um redactor da agência no seguimento de um telefonema anónimo.

A mensagem fixa um prazo de 48 horas para satisfazer este pedido.

UM POLÍTICO DE "DIREITO COMUM" Maximino Serra começa a ser julgado hoje

Maximino Serra, conhecido antifascista, interveniente activo no frustrado assalto ao quartel de Beja em 1961, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Torres Vedras por ter «furtado» em 1961 uma aviãoeta do aeroclube daquela vila para fugir para marrocos. Aviãoeta que seria devolvida pelo Governo marroquino a um agente da PIDE aliexpressamente enviado.

So que o juiz, o dr. Barroso de Moura (um retornado que, por motivos ainda não esclarecidos, veio de Angola para Lisboa sob custódia), não considera o acto de Maximino Serra de natureza política e vá de natureza política e vá de desenterrar o processo, velho de quase catorze anos, da poeira dos arquivos.

«Será que se pretende agora absolver o fascismo e condenar a resistência antifascista?» — pergunta Manuel Alegre.

Para o dirigente socialista,

«trata-se de um problema grave que diz respeito a todos os democratas, a todo o povo português e a todos os órgãos de soberania. Quando tais factos sucedem, isso significa que algo não está bem no aparelho do Estado».

A Comarca de Torres Vedras, diga-se, só levantou o processo em 22 de Outubro de 1964, julgando e condenando Maximino Serra em virtude de uma participação formulada de Lisboa pela própria PIDE. Mas o dr. Luiz Barroso de Moura considera que o processo não é político... Maximino Serra é o primeiro de uma série?

Dizia-nos Manuel Alegre a propósito deste julgamento: «É escandaloso ver antifascistas perseguidos por actos políticos, enquanto, como se sabe, têm passado em claro crimes políticos cometidos pelos responsáveis da ditadura, nomeadamente pelos agentes da PIDE/DGS».

MIRN "surpreendido" pelo processo-crime ao seu presidente

Num comunicado cheio de «fervor patriótico», o MIRN manifesta a sua «surpresa» pelo processo-crime que a Procuradoria-Geral da República moveu ao general Kaulza de Arriaga «no momento ausente do País».

Segundo os «mirnistas», o general na reserva, seu presidente, só deu a conhecer «a sua opinião quanto ao comportamento político que julga necessário da parte do sr. Presidente da República» na entrevista concedida ao «Tempo».

Em relação ao dr. Mário Soares também só disse que «pensava que seriam os tribunais portugueses que certamente o viriam a fazer, absolvendo-o ou

condenando-o», pois «o MIRN julga a descolonização passível de ser considerada crime de alta traição» mas «democraticamente, civilizadamente, respeita a independência da Justiça. Não pretende por isso culpar, mas aguardar, desde já aceitando, os veredictos dos tribunais que, mais tarde ou mais cedo, inexoravelmente, serão pronunciados acerca dos grandes responsáveis de tal desastre». O general na reserva, derrotado de Mocimbo (mesmo sem 25 de Abril), só não explica como vai acionar os mecanismos com que pretende levar Mário Soares à presença dos tribunais nem como estes serão constituídos. Mas isso todos os portugueses imaginam.

Rosa Coutinho processou Hugo dos Santos

O almirante Rosa Coutinho acaba de processar o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar do Centro, por «perdas e danos». O processo é baseado nas afirmações deste oficial a um jornal do Porto, nas quais, nomeadamente, acusava Rosa Coutinho de ser «indigno de vestir uma farda militar».

O processo foi distribuído ao 3.º Juízo e prevê uma indemnização a Rosa Coutinho de 200.001 escudos, que se destinam à constituição de um fundo de auxílio aos militares perseguidos.

Por outro lado o almirante Rosa Coutinho recorreu também para o Supremo do despacho do CEMA que informou a proibição da sua entrada nas unidades de fuzileiros.

Lisboa solicita extradição de Calado Póvoa

Segundo telegrama da France Presse, datado de Brasília, o Governo de Lisboa solicitou ao Governo brasileiro a extradição do cidadão português António Calado Póvoa.

A informação foi dada por uma porta-voz do Ministério da Justiça. A polícia brasileira procura entretanto localizar Calado Póvoa.

Segundo a mesma fonte, o foragido é acusado pelo Governo português de ter desviado do banco de que era funcionário em Lisboa um total de três milhões de escudos no período compreendido entre 1969 e 1975. Ao ver-se descoberto, Calado Póvoa deixou o país em Setembro de 1975.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs.
(Hoje 24 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio	41 630	9.000 contos
2.º Prémio	24 181	1.800 contos
3.º Prémio	38 8	900 contos

2.º e 3.º Prémios vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETUBAL.

“SOLFÉRIAS”

Feriados de Abril e Maio
no ALGARVE
APARTHOTEL
«SOLFÉRIAS»

DESDE 100\$00 por pessoa/dia
peça-nos programa especial



A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA — Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 — LISBOA — Tel. 561121
Av. Tomas Calvete — VILA NOVA DE SANT'ANA
Praia da Rocha — ALGARVE — Tel. 23377

membro WATA em Portugal